O TEMPO

Tempo instável, com chuvas, melhorando no decorrer do período. Temperatura estável. Ventos do nordeste a sueste, moderados.
Máxima — 27.3.
Mínima — 21.5.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Uma lei não é lei, se é injusta. JACQUES MARITAIN

ANO 2 — N.º 68 — Diretor CARLOS LACERDA — SEXTA-FEIRA

80 CENTAVOS — REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) -32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO — 17 Março 1950

BIBLIOTECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

Vozes da Cidade

João Lira Filho, ministro do Tribunal de Contas da Prefeitura, foi encarregado de escrever um livro contendo a biografia de Angelo Queiroz Mendes de Morais, primo do tenente Queiroz, criador da Polícia Especial. Lira Filho, que é ao mesmo tempo membro do Conselho do Banco da Prefeitura, do qual o maior acionista é a própria Prefeitura, conta ser reeleito para o Banco na assembléia de abril próximo.

* * *

O industrial Baby Pignatari voltou ao Rio. Aqui veio aguardar, juntamente com os representantes da Aluminium Union, os resultados da conclusão do Banco do Brasil a respeito da documentação apresentada à sua apreciação sôbre a Electro Quimica, que, como se sabe, vai ser vendida à Aluminium Union, o maior consórcio americano de aluminio.

* * *

O presidente Dutra suspenderá sua temporada de veraneio em Petrópolis amanhã, sábado.

* * *

O primeiro grupo de capitalistas chineses que vem para o Brasil, já deixou Hong-Kong, devendo chegar a um dos portos brasileiros do extremo sul dentro de poucos dias. Têm êles o apoio de vários bancos norte-americanos. O navio em que viajam, e que é de sua propriedade, navega sob bandeira síria. Trazem a bordo, para instalar no Brasil, uma fábrica de papel, um moinho, uma fábrica de cigarros e três automóveis "Cadillacs". Simultaneamente conseguiram visto do govêrno brasileiro para a entrada em território nacional, de cinco mil chineses. O próximo grupo trará material e maquinaria para a instalação de uma usina siderurgica.

* * *

O único componente da Mesa do Senado que ontem não foi reeleito, foi o sr. Roberto Glasser, do PSD do Paraná. Também foi o único membro da Comissão Diretora que em quatro anos de exercício nunca presidiu uma única sessão.

JOSE' DO RIO

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.
SESSENTA ANOS DE BONS SERVIÇOS

MINISTRO QUERENDO ELEGER-SE BASTA SAIR A 3 DE JULHO

Clovis Pestana demite-se para candidatar-se

Em carta datada de 7 de março, o sr. Clóvis Pestana, ministro da Viação solicitou ao general Dutra demissão do cargo que ocupa para poder se candidatar a deputado federal pelo Rio Grande.

Ontem, o presidente da República endereçou ao seu ministro demissionário a aceitação da sua renúncia, confirmando que o prazo legal para a necessária descompatibilização termina em 3 de julho,e pedindo que o sr. Pestana aguarde mais uns dias o seu substituto. O chefe do govêrno em sua carta esclarece que era sua intenção conservar o atual Ministerio até o final do seu Govêrno, mas não acha justo, porém, conservar em sua administração alguns brasileiros eminentes, "privando os futuros postos eletivos das suas luzes e cortando-lhes as carreiras por um periodo mínimo de cinco anos".

Nereu conferencia com Góis

O sr. Nereu Ramos, que vem trabalhando ativamente na candidatura do sr. Afonso Pena Junior, teve ontem no Senado demorada conferência com o general Góis Monteiro.

PR e PENA

O senador Bernardes Filho, abordado ontem pela nossa reportagem à porta do Jockey Club, sôbre a posição do PR em face da candidatura do sr. Afonso Pena Junior, declarou o seguinte:

— Não tenho dúvidas que no Partido Republicano o nome do sr. Afonso Pena Junior terá plena receptividade. E' um dos melhores nomes de Minas e estou certo que o PR dará todo o seu apoio.

PUBLICAREMOS AMANHÃ:

O maior bestialógico do ano

A conferência do general Mendes de Morais em Petrópolis bate todos os recordes.

* * *

SUMÁRIO:

- — Cometer a veleidade
- — Adubação sentimental
- — A tinta no calor
- — Esplendor animal
- — & Cia. Ltda.
- — A escuridão faiscante
- — Confissões do cidadão Morais
- — Versalhes e a cabeleira
- — Amor e calor
- — Chamou Petrópolis de estábulo
- — Declamação em sôlo de flauta.

O P.S.D. gaúcho nada resolveu

PORTO ALEGRE, 17 (Do correspondente) — Apesar do desejo manifesto de diversos diretórios municipais no sentido de que o PSD apoie o nome do ministro Adroaldo Mesquita da Costa para a presidência da República e do sr. Cilon Rosa para governador, o PSD gaúcho fará tôdo o possivel para que durante a sua convenção não sejam abordadas essas duas candidaturas, principalmente a do sr. Cilon Rosa, por acharem que o problema estadual somente deve ser ventilado após a solução definitiva do PSD, quanto à sucessão, no plano federal.

O coronel Marcial Terra, presidente em exercicio da seção gaúcha do PSD tem desenvolvido in-

(Conclui na 3ª página)

Os sete pontos de fricção entre o mundo comunista e o mundo democrático

Acheson define a posição dos Estados Unidos — Apêlo à Rússia

"Os dois mundos devem coexistir se não no respeito mutuo pelo menos em razoável segurança, como coexistem o bem e o mal"

BERKLEY, 17 (AFP) — O discurso do Secretário de Estado Acheson será provavelmente conhecido sob o nome de "Discurso dos 7 Pontos". Enuncia, efetivamente, sete pontos de fricção imediatos e essenciais entre o mundo comunista e o mundo democrático, que a URSS deveria, em boa fé, esforçar-se por eliminar, se os dois mundos tiverem de coexistir, "senão no respeito mútuo, pelo menos em razoável segurança", como "coexistem o bem e o mal em tôdas as manifestações da vida humana".


ACHESON

São os seguintes os sete pontos: 1) o fato de que, cinco anos após sua vitória, os aliados não tenham podido definir os termos da paz com as nações vencidas é, segundo Acheson, "grave e muito inquietante". "Os Estados Unidos, afirma êle, não têm a intenção de criar satélites, mas não podem aceitar uma solução que transforme a Alemanha, o Japão e a Austria, libertados, em satélites da União Soviética".

No que diz respeito à Alemanha, "a unificação sob um govêrno escolhido em eleições livres, controladas por observadores internacionais" é um elemento fundamental na solução do problema — afirma o Secretário de Estado.

No que diz respeito à Austria, Acheson declara que "a independência politica e econômica dêsse desgraçado pais está sendo sabotada por determinação russa — disfarçada em chicanas técnicas — de manter suas tropas e servir aos interêsses especiais no leste da Austria".

Quanto ao Japão, o Secretário de Estado acha que os dirigentes soviéticos poderiam reconhecer o interêsse que têm outras nações, que não as representadas no Conselho de Ministro de Assun-

(Conclui na 3.ª pág.)

4 governadores do PSD já apoiam Afonso Pena Jr.

Os governadores Barbosa Lima, de Pernambuco, Edmundo Macedo Soares e Silva, do Estado do Rio, Aderbal Ramos, de Santa Catarina, e José Varela, do Rio Grande do Norte, já manifestaram a sua intenção de apoiar a candidatura interpartidária do sr. Afonso Pena Jr., dependendo — é claro — da decisão final do seu partido, no caso dos srs. Barbosa Lima e Aderbal Ramos, e independentes de qualquer decisão os srs. Macedo Soares e José Varela, que já romperam com o PSD.

O apoio do governador de Pernambuco e, se assim se pode dizer, o ainda mais significativo apoio do de Santa Catarina representam dois importantes indicios do progressivo malogro da conspiração palaciana para promover a continuação do general Dutra no poder depois do prazo marcado pela Constituição.

EM 10 DIAS O PARECER SOBRE O MANDATO DE DUTRA

Falam o relator e o autor da proposta na justiça eleitoral

Não recebi nenhuma solicitação de membros do govêrno para relatar contrariamente a indicação do professor Sá Filho que fixa o têrmo do mandato presidencial, afirmou o relator, ministro Machado Guimarães. Nem adiantaria, porque, durante tôda a minha vida, tenho procedido sempre de acôrdo com a minha consciência. Se ainda não dei meu parecer, foi por ter recebido a referida indicação nos últimos dias de janeiro tendo o Tribunal entrado imediatamente em férias. Agora, espero haver número para dar o meu voto que, posso lhe garantir, será dado dentro de 10 dias no máximo.

FALA O PROFESSOR SA' FILHO

A alegação de que o término do mandato presidencial estava implicito na primeira indicação por mim apresentada ao Tribunal Eleitoral, de fato tinha sua razão de ser, declarou-nos o professor Sá Filho. Estava implicito mas não explicito, motivo pelo qual resolvi promover um pronunciamento definitivo do órgão competente.

DEPENDE DO LIDER A LEI ELEITORAL

O Presidente só comparecerá ao Tribunal depois de aprovado o projeto — Explode o relator Capanema

O Tribunal Eleitoral enviou à Mesa da Câmara um dramático apêlo cuja integra publicamos em outro local. Aquela alta Côrte de Justiça está, praticamente, sem serviço por falta de leis a interpretar e executar.

A propósito desse apêlo o sr. Munhoz da Rocha, 1.º Secretário da Mesa, disse:

— A votação final da Lei Eleitoral poderá ser incluida na Ordem do Dia da sessão de segunda-feira. Bastará que o sr. Acurcio Torres, na sua qualidade de lider, resolva se dirigir ao Presidente fazendo o pedido dessa inclusão.

RAZÕES DO RELATOR

Ainda sôbre o assunto ouvimos o sr. Gustavo Capanema. O representante mineiro, por sinal, prometeu-nos fornecer um resumo das principais modificações propostas para a nossa legislação eleitoral. Ficou de entregar hoje.

Na oportunidade defendeu-se das acusações que lhe têm sido feitas como principal responsável pelo moroso andamento da importante proposição.

PREÇO: 10 MILHÕES

— Estive até hoje calado, — disse o deputado mineiro, — cuja voz foi se alterando no decorrer da explicação. Mas vocês, são criaturas impossíveis! Não enumerarei a série de razões de tôda a ordem, que influem para que leis como a eleitoral, a bancária, a do inquilinato, o plano Salte, e outras da maior importância para a vida do País, ainda não tenham sido aprovadas. Seria impossivel fazê-lo nos limites de uma conversa.

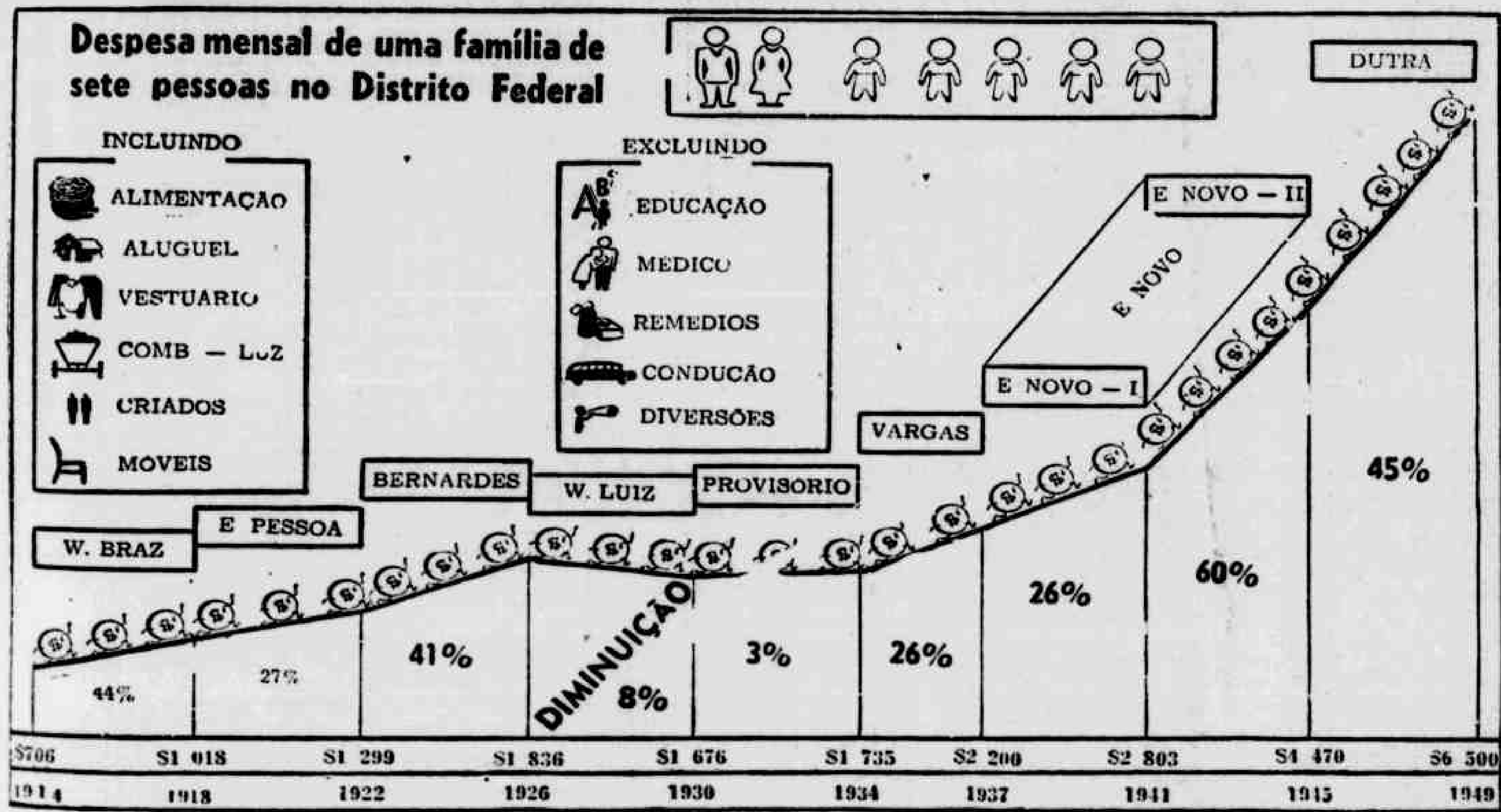
E continua: — Dizem que prendi o projeto para impedir a realização das eleições gerais em outubro. Dizem que desejo proporcionar ao presidente Dutra mais um ano de govêrno em troca de um ministério. Dizem. Mas eu o autorizo a divulgar o seguinte: Não quero um ministério e sim dinheiro. Moêda corrente. Nada menos de dez milhões de cruzeiros, disse, com visivel raiva, o deputado mineiro. E repetiu: Sim, dez milhões. Este o preço da minha morosidade em relatar as centenas de complicadas emendas apresentadas ao projeto eleitoral!

Calmo o sr. Capanema, de cuja honestidade ninguem jámais duvidou (foi ministro vários anos durante a ditadura, e saiu pobre) voltou a dizer que os jornalistas não o deixam em paz. Recebe dezenas de perguntas por dia, tôdas versando sôbre o andamento da lei eleitoral. E essas indagações deixam transparecer a intenção de censurá-lo pelo atraso do projeto.

NAO PRESIDIRA' O S.T.E.

O deputado José Bonifácio, que ia passando, percebendo que o sr. Capanema falava sôbre a Lei Eleitoral, num tom de amistosa ameaça, disse:

O ministro Laffayete (irmão de José Bonifácio e presidente do Superior Tribunal Eleitoral) está danado com você, Capanema. Disse que não presidirá as sessões do Tribunal enquanto o projeto não fôr aprovado. Vou te interpelar da tribuna para conhecer das poderosas razões de Estado que o levaram a engavetar a Lei Eleitoral".



70 bilhões de cruzeiros em café queimado

Cêrca de oitenta milhões de sacas destruidas de 1931 a 1944 — Recorde de destruição no ano da implantação do "Estado Novo"

78.213.000 sacas, contendo cada uma 60 quilos de café, foram destruidas entre 10 de janeiro de 1931 e 31 de julho de 1944.

Para que se possa ter uma idéia do que foi essa operação, basta dizer que a exportação recorde do produto, registrada no ano passado, atingiu pouco mais de .... 19.000.000 de sacas. Portanto, o café queimado equivaleu a quatro vezes os referidos embarques. Em 1931 foram lançadas às fogueiras apenas 2.820.000 sacas, aumentadas para 9.330.000 em 1932 e 13.687.000 em 1933. Em 1934 a destruição foi menor, registrando-se a queima de .... 8.266.000 sacas. Nos dois anos seguintes o fogo consumiu .... 1.693.000 e 3.731.000 sacas. Foi em 1937 — ano da instalação do Estado Novo — que as montanhas de café queimado se elevaram a 17.196.000 sacas, recorde da destruição. A queima continuou em menor escala até 31 de julho de 1944, totalizando, para

(Conclui na 2.ª pág.)

O telegrama do general Canrobert

Se a demagogia do civil é perigosa, a do militar é mortal.

Artigo de CARLOS LACERDA

Hoje, na página 4

ANUNCIOS EXPRESSOS 32-8184

Subiu de 45% o custo de vida de 45 para 49

Uma familia com 7 filhos necessita de Cr$ 6.500,00 para viver — Estatísticas do Ministério do Trabalho

A elevação do custo de vida no Distrito Federal, assim como no resto do país, tem obedecido a um ritmo vertiginoso. As apurações a que nos referimos no gráfico são as únicas oficiais e foram efetuadas pelo Serviço de Estatística da Previdência do Trabalho, órgão do Ministério do Trabalho. Provavelmente elas não estão certas. A elevação do custo de vida deve ter sido bem maior. Mas, infelizmente, não podemos lançar mão de outros algarismos que não sejam os oficiais. Não existem no Brasil Institutos idênticos aos norte-americanos que apuram os diversos itens econômico-sociais por conta própria.

DE 1914 A 1949

No periodo compreendido entre 1914 e 1949 o custo de vida no Distrito Federal, para uma familia de 7 pessoas, da classe média, subiu [illegible] de [illegible]. Enquanto em 1914 podia-se viver com [illegible], no ano passado eram necessários [illegible], excluindo os itens [illegible] no gráfico: educação, assistência médica, remédios, passagens e diversões. O aluguel de casa passou de 200 cruzeiros em 1914, para [illegible] cruzeiros em 1949; a alimentação, de 318,40 para 2.023; o combustivel e a luz, de 67,30 para 280,00; criados, de 40,00 para 300,00; vestuário, de

(Conclui na 2.ª pág.)

A CAMARA NÃO QUER TOURADAS

O projeto que revoga a Lei de Proteção dos Animais com o objetivo de permitir a realização de touradas no Brasil vai descer ao plenário da Câmara. Redigido de maneira capciosa pelo seu autor, o deputado Olinto Fonseca, só agora vai ter oportunidade de ser conhecido. Nas comissões passou sem despertar maior interêsse dado o pequeno número de parlamentares presentes no período convocatório.

Agora, entretanto, a maioria já conhece o sentido oculto da proposição que, no dizer do presidente do PR não deve ser aprovada. Hoje, disse o sr. Bernardes, legisla-se a favor e não contra os animais. As touradas são um espetáculo embrutecedor. Assim também pensam, entre outros, os srs. Hermes Lima, Nelson Carneiro, Augusto Viegas, Pereira da Silva, Cândido Ferraz (que subscreveu o projeto, por engano) e outros.

SENADO 2.ª-FEIRA

Segunda-feira próxima deverão constar da Ordem do Dia do Senado, as seguintes importantes matérias:

1 — Projeto que dispõe sôbre os bens dos súditos do eixo: receberá emendas e voltará as comissões;

2 — Organização Judiciária do Distrito Federal;

3 — Votação da redação final da Lei de Impeachment (aprovada irá a sanção presidencial).

VEIO RECOLHER MATERIAL

De Maceió informa a Asapress o embarque do escultor local Leonardo Viana que vem ao Rio "adquirir o material necessário à confecção da estátua do general Góis".

Não se adiantam detalhes sôbre se a estátua será equestre ou pedreste. Mas, quanto a material, poder-se-ia ceder gostosamente um pouco do aterro que vai sair do morro de Santo Antonio. Pois o barro é o material mais nobre que se pode dar a uma estátua do sr. Góis Monteiro.

Haverá uma terceira guerra mundial?

"Não acredito na possibilidade de nenhum entendimento útil com o Kremlin".

"Não concordo com os que acham que a bomba de hidrogênio não devia ser fabricada".

Conclusões de BERTRAND RUSSELL num artigo exclusivo

Sábado na página 4 NA — TRIBUNA DA IMPRENSA

A CONVENÇÃO DA UDN

Informações ainda não confirmadas, dizem que a UDN pretende realizar sua Convenção Nacional no próximo dia 15 de abril.

Prezada leitora

Tendo sido noticiado, a propósito do noivado do ator Sergio Cardoso (1a. página), que êle é carioca, V. nos escreve estranhando, pois sabe que êle é paraense.

E tem razão. Desculpe.

O REDATOR DE PLANTÃO

Majoradas as anuidades dos colégios

Desrespeitados portarias e avisos do Ministério da Educação — Os pais não ganham para pagar as escolas

A quase totalidade dos estabelecimentos de ensino particulares desta capital ou, mais precisamente, 90% dos colégios, aumentaram as taxas e as anuidades, não obstante o aviso do Ministério da Educação, ontem divulgado, informando que não autorizara nenhum aumento das taxas.

Antes dêsse aviso, já havia o Ministério baixado uma portaria proibindo a instituição das taxas e o aumento das anuidades escolares sem prévia autorização do ministro.

A ALEGAÇÃO DOS PROPRIETARIOS

Os proprietários dos colégios justificam a majoração das taxas no aumento dos salários que seria dado aos professores. No entanto, como demonstram as reclamações e notas do Sindicato dos Professôres, os vencimentos não foram aumentados. Não obstante, as matrículas dêste ano já foram pagas com os preços majorados.

Há tempos uma comissão de técnicos do Ministério da Educação concluiu um relatório, segundo o qual a maioria dos chefes de família não ganha o suficiente para manter seus filhos nas escolas secundárias aos preços atuais. Observaram os técnicos, no entanto, que não havia na legislação nenhum dispositivo que permitisse o tabelamento do ensino.

DESRESPEITO A PORTARIA

A portaria do Ministério da Educação, determinando que os aumentos das taxas e anuidades só poderia ser feito com prévia autorização do ministro, foi desrespeitada pelos donos dos colégios, tendo os pais e responsáveis dos alunos de pagar a majoração, pois de outro modo não poderiam matricular seus filhos.

OS ESTUDANTES NADA PUDERAM FAZER

As primeiras notícias de que as taxas e anuidades iriam ser aumentadas, os estudantes secundários começaram a movimentar-se. Nas proximidades dos colégios, surgiram inscrições protestando contra o aumento. A entidade estudantil secundária iniciou a mobilização dos alunos para um protesto geral. Quando tudo parecia que os alunos conseguiriam reunir-se, o ministro da Educação proibiu que a UNE cedesse os seus salões para a reunião dos estudantes secundários, interditando a sua séde, fato bastante noticiado.

Os estudantes nada puderam fazer e, assim, a maioria dos proprietários dos colégios pôde aumentar as taxas e anuidades, desrespeitando portarias e avisos do Ministério da Educação.

Um relógio de ouro por papéis velhos

O ESTUDANTE CAIU NO "CONTO DA CASCATA"

As últimas horas da tarde de ontem, a guarnição da RP-16, apresentou presos à delegacia do 16.º distrito policial, Heitor Clareto da Silva, de 22 anos, solteiro, sem profissão e moradia e Calixto Francisco Macedo, de 22 anos, solteiro, morador na rua Camarista Meier, 386, os quais quando se encontravam na Quinta da Boa Vista, passaram o conto da "cascata" no estudante Paulo Neves Toneleto, residente na rua São Cristovão, 166.

Os vigaristas carregaram um relógio de ouro e outros objetos e como pagamento deram-lhe um pacote contendo papeis velhos.

Atropelado o colegial

O jeep chapa 10-23-19 atropelou às últimas horas da tarde de ontem, defronte o prédio 42 da rua Caetano Martins, onde funciona uma Escola, o colegial Manoel do Nascimento, de 8 anos, domiciliado no Morro do Querozene, barraco sem número.

O menor sofreu escoriações e contusões generalizadas. O motorista evadiu-se.

Vai ser reformado o Serviço de Censura

A comissão designada pelo chefe de polícia para apresentar o ante-projeto de lei de reforma do Serviço de Censura ultimou o seu trabalho, cuja remessa já foi feita à autoridade superior.

Roubado em 8 mil cruzeiros

Eduardo Francisco dos Santos, morador na rua Silva Rosa, 57, queixou-se à polícia do 20.º distrito, de que cerca das 20 horas de ontem, os amigos do alheio penetraram no interior de sua moradia e dali carregaram jóias e vários objetos avaliados em 8 mil cruzeiros.

Os motoristas de ônibus querem abolir a folha corrida

Vão apresentar um memorial ao chefe de Polícia — Ainda à espera da decisão da Justiça do Trabalho

Estão sendo colhidas assinaturas entre os motoristas de ônibus para um abaixo-assinado ao chefe de polícia, solicitando-lhe a revogação da portaria que determinou a exigência do atestado de bons antecedentes para que o motorista profissional possa matricular-se em emprêsa de ônibus nesta capital. O abaixo-assinado deverá ser entregue no dia 27 do corrente, por uma comissão, ao general Lima Câmara.

AS ALEGAÇÕES DOS PROFISSIONAIS

Os motoristas alegam que, muitas vezes, por motivos alheios à sua vontade, são envolvidos em desastres e acidentes, com abertura de processos judiciais que, frequentemente, resultam em condenações judiciárias.

Pela portaria cuja revogação é reivindicada, durante o tempo em que fica respondendo a processo, o motorista está impossibilitado de exercer a sua profissão, pois não pode obter fôlha corrida necessária para o novo emprêgo, criando-se assim sérias dificuldades para os *chauffeurs* e suas famílias.

EXTINÇÃO DA FILA UNICA

No abaixo-assinado que será entregue ao chefe de polícia os motoristas pedirão também a abolição da fila única dos ônibus, que impede a passagem dum veículo pelo outro. Argumentam que a fila única pode justificar-se na avenida Rio Branco, que é estreita para permitir fila dupla rodando no mesmo sentido. Mas o mesmo não acontece nas avenidas Presidente Vargas, Beira-Mar e praia de Botafogo e outras.

A ESPERA DA DECISAO

Os motoristas e demais trabalhadores em ônibus estão ainda à espera da decisão do Tribunal Superior do Trabalho nos embargos interpostos ao acórdão que decidiu favoravelmente aos motoristas, trocadores e despachantes de ônibus a questão do aumento de salários.

O processo está em mãos do ministro daquele Tribunal e as emprêsas, aproveitando-se do embargo, recusam-se a pagar o aumento concedido ou o fazem apenas a uma pequena parte de seus empregados, chegando a despedir aquêles que reclamam o aumento, o que tem sido causa da apresentação de inúmeras queixas na Justiça do Trabalho.

FÔRO

Adiado o julgamento

O julgamento do réu Serafim Alves Barbosa, marcado para ontem, no Tribunal do Júri, foi transferido por não haver comparecido os defensores do acusado.

RECORRERA' O PROMOTOR

O juiz Eugenio Martins Pinto, titular da 5.ª Vara Criminal, vem de proferir sentença absolutória em favor do invidíduo Joaquim Mendes de Morais, que fôra processado perante aquêle Juizo como autor de um assalto praticado nas cercanias da Central do Brasil contra um transeunte, em 23 de novembro do ano passado.

Prêso em flagrante, foi conduzido à delegacia do 13.º Distrito Policial onde o atuaram por furto simples. O representante do Ministério Público em exercício na 5.ª Vara denunciou Mendes de Morais por furto, também, mas o juiz Martins Pinto, quando os autos foram conclusos para a sentença, fez baixar em diligência para aditamento da denúncia, capitulando-o no crime de roubo.

O acusado foi absolvido por falta de provas, porém o promotor em exercício naquela Vara apelará da sentença.

Mortes violentas no Rio e Niterói

(De 8 a 15 de março de 1950)

ATROPELAMENTOS 8 — SUICIDIOS 3 — DESASTRES 4 — HOMICIDIOS 3 (dias 8 a 15)

O total de mortos violentamente, atingiu, no período em estudo, 18. A média diária continuou no mesmo nível da registrada para os primeiros dias do mês corrente. Os oito dias em apreço, foram assim, dos menos funestos para os cariocas e niteroienses, no que diz respeito às mortes violentas.

No entanto, os atropelamentos voltaram a causar maior número de mortos que no período de 1 a 7 de março.

Preso indigitado ex-gangster norte-americano

D. Fernando Navarro pretendia fixar residência no Brasil

Atendendo solicitação da polícia americana o delegado Fernando B[illegible]s Ribeiro deteve ontem, à [illegible]nida Nossa Senhora de Copacabana, 346, Fernando Navarro, espanhol, naturalizado americano, com 60 anos de idade, apontado como um dos remanescentes da quadrilha que infestavam Chicago durante o período da lei seca.

Fernando Navarro encontra-se no Brasil há cêrca de três meses. Disse êle que terminada a proibição de bebidas, tendo acumulado uma fortuna calculada em mais de 600 milhões de dólares, abandonara a vida irregular que levava. Entretanto, isso de nada lhe valeu pois, a polícia americana continuou a persegui-lo, querendo dar-lhe o mesmo destino de Al Capone.

Vendo resultar infrutífera tôda a sua vontade de continuar vivendo na América do Norte honestamente, viera para a América do Sul tendo residido na Argentina, Uruguai e Bolívia, preferindo por último fixar residência no Brasil, onde esperava empregar em iniciativas particulares, a sua grande fortuna.

D. Fernando Navarro declarou não saber o motivo de sua prisão. Terminada a lei-seca recolhera-se à vida privada, nada tendo feito para merecer as atenções da polícia americana.

O sr. Alfredo Tranjan impetrou uma ordem de "habeas-corpus" em favor do ex-gangster.

Para apreciar a Lei Mangabeira

Reunir-se-á, amanhã, o Conselho de Representantes da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio, a fim de apreciar e votar o relatório e o balanço referente a 1949 e as sugestões enviadas pelas associações filiadas sôbre o projeto de lei apresentado pelo deputado João Mangabeira, referente às eleições sindicais, especialmente sôbre o direito de voto aos não sindicalizados.

Adiado o julgamento da reclamação dos ferroviários da Leopoldina

O presidente da 5.ª Junta de Conciliação e Julgamento, adiou para o próximo dia 6 de abril, às 14,30, o julgamento da reclamação de 25 trabalhadores da Leopoldina, que pleiteiam o pagamento de 40% sôbre as horas extras.

O dissídio dos Comerciários

Está no Tribunal Regional do Trabalho, aguardando pauta para julgamento o processo de dissídio coletivo dos comerciários cariocas já devolvido ao presidente daquele Tribunal pelo juiz Homero Prates, revisor do feito.

Calcula-se que até o dia 25 do corrente, seja o caso submetido a julgamento se antes disso não se realizar uma sessão extraordinária do TRF, convocada especialmente para dar pressa ao desfecho do litígio.

Aumento de salários para os empregados de Fôrça e Luz de Curitiba

O Tribunal Superior do Trabalho denegou ontem o recurso interposto pela Cia. Fôrça e Luz de Curitiba, contra a decisão do Tribunal Regional da Segunda Regional, que concedera aumento de 60% sôbre os salários dos trabalhadores daquela emprêsa.

O aumento será pago a partir de 1 de janeiro deste ano.

Julgamento de dissídio coletivo

No próximo dia 20, o Tribunal Regional do Trabalho julgará o dissídio coletivo interposto pelo Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Produtos Químicos, Farmacêuticos, Perfumarias, Tintas e Vernizes, contra o sindicato patronal. Esse dissídio foi suscitado em 1948 e parece que agora terá a sua solução.

Julgamento de rescisão de contrato de trabalho

No próximo dia 21, na 7.ª Junta de Conciliação e Julgamento, será julgada a rescisão do contrato de trabalho entre a firma "Metalúrgica e Construtora S. A." e o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Rio de Janeiro.

Convocada a Assembléia dos Carpinteiros Navais

Foi convocada para amanhã, às 17 horas, na séde do Sindicato Nacional dos Carpinteiros Navais, à rua Pedro Ernesto, 65, a assembléia geral da classe, para apreciação e votação do relatório e balanço referentes ao ano de 1949.

Uma decisão da Comissão de Enquadramento Sindical

A Comissão de Enquadramento Sindical do Ministério do Trabalho deliberou que todos os cabineiros podem filiar-se ao Sindicato dos Cabineiros. A decisão foi tomada a pedido dessa entidade, que solicitava a transferência para o seu quadro de todos os cabineiros de elevadores associados em outras entidades de classe. Determinou ainda a Comissão que o impôsto sindical dos cabineiros de elevadores será descontado doravante a favor do Sindicato dos Cabineiros. Resolveu ainda, que a sindicalização é livre, filiando-se ao sindicato os que quiserem.

POR QUÊ?

Não podem mais os passageiros da V[illegible]ção Elite suportar o estado deplorável em que se encontram os ônibus 53 e 54 daquela emprêsa que fazem a linha Castelo-Praça Eugênio Jardim. Para se ter uma idéia da situação basta dizer-se que quando chove se formam verdadeiras goteiras no teto dos obsoletos carros cuja sujeira é também incrível. Um dos veículos chega ao cumulo de não possuir um dos bancos trazeiros, quebrado que foi com os sacolejos das viagens. O pior entretanto é que a Viação Elite dispõe apenas, segundo nos comunica um leitor, de três carros. Em consequência, os mesmos viajam superlotados, com grave risco para a vida dos passageiros. E por contar apenas com três carros, um tempo enorme se leva à espera de um desses veículos com prejuizo para aqueles que têm obrigações a cumprir à hora certa. Os apelos feitos têm sido em vão, pelo que perguntam os interessados: "Se a Viação Elite não está em condições de dotar suas linhas de ônibus modernos, por que a Prefeitura não cassa a concessão que lhe foi dada para a sua exploração?

Por quê?

Há vários dias que a rêde de esgotos da rua da Praia, esquina dee Don Pedrito no Leblon se encontra entupida. Como resultado, os dejetos se espalham em determinados trechos da praia tornando-a inutilizável. A situação vem se agravando dia para a dia, sem que uma providência dos responsáveis se faça sentir.

Por quê?

Promovido, elogiado e demitido do S. Sebastião

Ouvindo o médico Francisco Gugliotti — Por merecimento, duas vêzes, no mesmo ano

Ouvimos, ontem, em sua residência, o médico Francisco Gugliotti que, durante mais de cinco anos, dirigiu o Hospital São Sebastião, o que acaba de ser demitido daquele cargo, sem que se conheça nenhuma razão. Procuramo-lo, para que nos esclarecesse quais os motivos que teriam levado o Prefeito a demiti-lo do cargo, uma vez que, os doentes e funcionários daquele Hospital reclamam a volta do médico para a direção da qual foi afastado tão extemporaneamente.

— Não sei explicar o motivo do meu afastamento da direção do Hospital São Sebastião, porquanto sempre mereci das autoridades municipais as melhores atenções, desde o início da minha gestão à frente daquele Hospital.

DUAS VEZES PROMOVIDO E ELOGIADO

Por duas vezes, no ano passado, foi o sr. Francisco Gugliotti promovido por merecimento, tendo sido, também, várias vezes elogiado pelo próprio Prefeito.

— Atribuo o meu afastamento, ao atual diretor do Departamento de Tuberculose, sr. Flávio Fraga, a quem substitui na direção daquele nosocômio, que não querendo que o meu esfôrço em prol da luta contra a tuberculose ficasse em evidência, solicitou a minha exoneração.

DESDE MOÇO NO SÃO SEBASTIÃO

— Desde o segundo ano de medicina comecei a dedicar os meus esforços e boa vontade na luta contra a peste branca. E foi no Hospital São Sebastião que ingressei ainda como estudante, onde durante quase 20 anos, ali prestei os meus serviços como médico, sendo que os últimos 5 anos como diretor.

Concluindo, diz o dr. Francisco Gugliotti:

— Soube que os doentes e funcionários vão dirigir-se ao Prefeito, pedindo a minha volta para o Hospital São Sebastião.

SUBIU 45%...

(Continuação da 1ª. pág.)

30,00 para 930,00 e móveis, roupas de cama e mesa, etc., de 30,00 para Cr$ 635,00. Tôdas essas cifras se referem a despesas mensais.

OS EXTREMOS

Os móveis, utensílios e roupas de cama e mesa, registraram o maior aumento percentual no período em apreço. Partindo de 30 cruzeiros no início da primeira guerra mundial, chegaram a atingir, no ano passado, 635 cruzeiros, elevação equivalente a 2.007%. O menor aumento, de acôrdo com as estatísticas oficiais, foi o verificado para os combustíveis e a luz, situando-se em 311% entre 1914 e 1949.

Os demais itens apresentaram as seguintes elevações no mesmo período: aluguel de casa: 465%; alimentação, 851%; criados, 1.150% e vestuário e calçados, 1.760%.

OS GOVERNOS

Curioso é notar as percentagens registradas no gráfico para os diversos governos. Dividindo o "curto período" de Getulio Vargas em quatro fases distintas — a do govêrno provisório, a do constitucional e os 1.º e 2.º capítulos da ditadura — evitamos qualquer mal entendido nêsse particular. Veja-se, por exemplo, os resultados verificados para as duas guerras. Enquanto de 1914 a 1918, com Wenceslau Braz, o custo de vida subiu apenas em 44%, com a ditadura Vargas, de 1941 a 1945 tivemos uma elevação de 60%. A única diminuição durante todo o período ocorre nos quatro anos de govêrno de Washington Luiz: 8%. Em seguida, tivemos a ascenção do govêrno provisório de 1930 a 1934, com o aumento de 3%. Dutra, em segundo lugar entre os altistas, aparece com 45%, logo após o seu mestre Getulio.

ALIMENTAÇÃO

Com referência às duas guerras mundiais, há ainda um detalhe interessante a registrar. Referimo-nos ao preço dos alimentos consumidos por uma família de sete pessoas da classe média no Distrito Federal.

Enquanto na primeira guerra, o aumento dos gêneros não passou de 45%, na segunda (últimos 4 anos), atingiu 80%. De 1914 a 1918 governava Wenceslau Braz; de 1941 a 1945 dirigia os destinos do país o sr. Getulio Vargas, com sua Coordenação da Mobilização Econômica.

Esse último período, aliás, registrou o recorde da elevação de preços de alimentos desde os primeiros dias de existência do Brasil.

70 blhões de...

(Continuação da 1ª. pág.)

todo o período em análise, a fabulosa cifra de 78.215.000 sacas de 60 quilos.

PREJUIZO CALCULADO

Como dissemos, a exportação de café em 1949 superou 19 milhões de sacas. Este ano, de acôrdo com os cálculos oficiais não poderemos embarcar mais de 13 milhões, pois os estoques do D.N.C. foram totalmente vendidos. Não sendo o café mercadoria perecível podendo — se bem estocado — permanecer em boas condições por largos períodos, chegamos a uma triste conclusão. A rubiácea destruida corresponde a uma fabulosa fortuna nos dias de hoje. Teremos um deficit previsto de mais de 6 milhões de sacas no mercado exportador. O café destruido, ao preço pelo qual foi pago pelos nossos clientes, em dezembro de 1949 — Cr$ 891,00 a saca — corresponderia à espantosa cifra de Cr$ 69.689.565.000,00 (quase 70 bilhões de cruzeiros).

Por aí vemos que a operação vandalica, que teve lugar no "curto período" do govêrno Vargas, custa ao Brasil de hoje os olhos da cara.

Mme. Jael vai mudar-se para Duque de Caxias

"Madame Jael", a curandeira de Bonsucesso, ontem, não atendeu a ninguém, apesar de a fila ser imensa, devido à vigilância exercida pela Rádio-Patrulha, que enviou para lá uma guarnição para observar se "Madame Jael" estava exercendo a sua "profissão".

A curandeira não conseguiu o *habeas-corpus* impetrado e, ao que se informa, está disposta a mudar-se para Duque de Caxias, em virtude de a polícia carioca não consentir que continui a explorar a credulidade pública.

A arma disparou e atingiu a menor

Foi socorrida na noite de ontem no Hospital Carlos Chagas Ivone, de 4 anos, filha de Alcebíades da Silva Carvalho, residente à rua Fernando Lôbo, 52, apresentando ferimento a bala na perna esquerda.

O pai da garota declarou que em sua residência, cêrca das 20 horas, um seu amigo de nome "Corta", se encontrava alcoolizado quando, ao tirar o paletó, caiu um revólver que disparou, indo atingir a menor. "Corta", em seguida, fugiu.

Capotou o caminhão na av. Pres. Vargas

Na av. Presidente Vargas, próximo ao sinal luminoso existente na rua Machado Coelho, o motorista do auto-caminhão chapa 26-83-30, entrou contra-mão resultando daí colidir violentamente com o auto-ônibus chapa 8-17-95 e capotar em seguida.

Houve somente danos materiais não se registrando, felizmente, nenhuma vítima.

Hidrófobo um cão do Itamarati

Foi constatado, em exame do Instituto Pasteur, que o cão do Itamarati está com raiva. O Departamento de Veterinária da Prefeitura comunica que todas as pessoas que estiveram em contacto com o referido animal ou tenham sido mordidas por êle devem procurar o Instituto Pasteur, com urgência, para serem medicadas.

Além dêsse, foram constatados mais 3 casos de hidrofobia em cães procedentes dos seguintes locais:

Rua Morses, 55, Vaz Lobo; rua João Barbalho, 305, Quintino; rua Capitão Francisco Cabral, 42, Mendes.

Legal, mas imoral o dissídio ex-ofício dos bancários

Condenada a manobra ministerialista — Recurso judicial

Os bancários continuam reagindo contra o ato do ministro Honorio Monteiro solicitando à Procuradoria do Trabalho a instauração *ex-officio* de dissídio coletivo para decidir a questão do aumento de salários para os bancários.

PODE SER LEGAL, MAS E' IMORAL

O bancário José Ribeiro Gonçalves, a propósito da determinação do ministro do Trabalho, declarou que a instauração *ex-officio* do dissídio coletivo pode ser legal, pode estar de acôrdo com os dispositivos do decreto-lei n.º 9.070, mas é também profundamente imoral. A classe já se manifestou refugando o convênio estabelecido entre a Junta Governativa do Sindicato dos Bancários e os banqueiros, sob a égide do Ministério do Trabalho. A opinião da classe foi dada na assembléia em que foi recusada a homologação do acôrdo, pois o aumento concedido pelos banqueiros e as condições para sua concessão não foram considerados satisfatórios pelos bancários. Ninguém pode afirmar, em sã consciência, que os 1.500 votos contrários ao acôrdo sejam apenas de comunistas, que querem apenas agitação. Esses, que também opinaram como bancários, votaram contra o acôrdo, mas a votação demonstra que a maioria dos bancários, sejam quais forem as suas idéias políticas, é contra o acôrdo feito com o Sindicato dos Bancos. Querer confundir os 1.500 votos contrários ao convênio com os comunistas é apenas o desejo de procurar uma justificativa para a manobra imoral.

Se os banqueiros não queriam aceitar as condições do memorial da Comissão de Defesa, poderia o Ministério ou a própria Junta convocar a classe para discussão de novas bases. O que não é moral é impor condições de salários e de trabalho rejeitadas pelos mais interessados, os bancários. Daí não há para onde fugir.

CONDENAMOS A MANOBRA

Outro bancário, Osvaldo Marques da Silva, disse que, com o seu gesto de pedir a instauração do dissídio coletivo, a Junta Governativa cometeu o maior crime contra a sua própria classe, colocando a conservação de seus lugares de interventores acima da solidariedade. Devem êles ter sempre na lembrança que a atual situação não é eterna e que são bancários.

A classe condena a manobra, que só fêz refazer o prestígio da Comissão de Defesa. Os bancários já estavam começando a cansar-se da agitação estéril que vinha ela desenvolvendo. O gesto traiçoeiro da Junta somente serviu para redourar os brazões dos agitadores.

E' evidente que os bancários não aceitarão a decisão da Justiça do Trabalho, dado que já se pronunciaram contra o convênio feito com o Sindicato dos Bancos. Há recursos judiciários, mesmo dentro da Consolidação das Leis do Trabalho, para que a vontade da classe seja ouvida.

A instauração *ex-officio* do dissídio coletivo vem criar uma situação grave no seio dos bancários, cujas consequências são imprevisíveis.

VAI OPINAR O MOVIMENTO DE LIBERTAÇAO SINDICAL

A Comissão Executiva do Movimento de Libertação Sindical reunir-se-á hoje, às 19 horas, à avenida Marechal Floriano Peixoto, 207, 3º andar, devendo apreciar a determinação do ministro do Trabalho mandando instaurar *ex-officio* o dissídio coletivo.

REUNIAO DO GRUPO PROFISSIONAL DOS BANCARIOS

Para apreciar a atual situação da classe, deverá reunir-se nos primeiros dias da semana vindoura o grupo profissional dos bancários do Partido Socialista Brasileiro.

Assembléia no Sindicato dos Foguistas

Amanhã, às 15 horas, na séde do Sindicato Nacional dos Foguistas da Marinha Mercante, à rua Senador Pompeu, 125, sob., realizar-se-á uma assembléia geral para apreciação das contas do mês de fevereiro último.

ANUNCIOS EXPRESSOS

32-8184

ADVOGADOS

Dr. Aristophanes Barbosa Lima — Escrit. Av Erasmo Braga 277, s/1207 — tel 42-9884 — Res Rua da Glória, 82, apto D-3 — Tel 22-0123. (508)

Dr. Bernardino Pinto Gomes — CRIMINALISTA — Av Graça Aranha 326, 1º andar Tel 22-7062 — Das 4 às 6.

Dr Hugo Severiano Ribeiro — QUITANDA 20, 7º andar, sala 708 — Tel 43-1037. (611)

Dr. J. Riba-Mar de Carvalho Fontes — ADVOCACIA CRIMINAL E CIVEL Candelária 9, sala 407 — 43-2487.

Dr. José Arthur Rios — R. Senador Dantas 20, 13º andar, sala 1304 — Tel 22-4143. (610)

BANCOS E CASAS DE CRÉDITO

Banco Figueiredo Rocha S. A. — Rua da Quitanda 111 - Tel 43-2800. (701)

Banco Financial do Brasil S. A. — A MELHOR GARANTIA — R. Ouvidor 60.

CORRETORES

FUNDOS PÚBLICOS

Gustavo A. de Carvalho — CORRETOR — [illegible] preposto — Av Pres Vargas 149, 9º, s/3 - Tels 23-1127 e 23-4038. (601)

Luiz J. C. Menezes, CORRETOR — João B. C. de Menezes, preposto — Rua Miguel Couto 28, 1º andar — Tels 23-2251/23-1504/23-5367 (603)

DENTISTAS

J. A. da Silva Campos — REASSUMIU A CLINICA — Assembléia 104, s/ 909 — das 14 às 19 Tel: 42-9730. (1365)

DESPACHANTES

Despachante Porto — Transferências de AUTOMOVEIS no mesmo dia — Emplacamento de BICICLETAS ao seu caso. Rua Santa Luzia 336, sobr. Tels: 42-2202 — 52-2021 (1359)

MEDICOS

ANÁLISES CLÍNICAS

Dr. Adhemar Ferrari — EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNÓSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ — R. Mig. Lemos 44, s/801 Tels 47-3947 e 27-7913 (1401)

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. A. Villela — Doenças do coração — Cons Av Rio Branco 277, s/607 — Tel 32-9350, das 14 às 18 hs; antes, disque res: 25-2148. (1404)

Dr. Octavio Silva — Doenças do coração — Av Graça Aranha 206, s/614 — Tels 52-0841 e 37-4200. (1403)

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Clementino Fraga F.º — Docente da Fac. Nac. de Medicina — Das., das 15 hs. em diante — R. Araujo Pôrto Alegre 70, 9º, s/903-5 - Tel 42-0555. (1420)

Dr. Hélio Silva — Intestinos, reto, anus — Rua Rodrigo Silva 14, 8º — Tels 43-3189 e 26-0318. (1405)

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino — Cirurgia e Urologia — Casa de Saúde São Miguel - Rua Conde de Irajá 118 - Botafogo - Tels 46-0908 e 26-2041. (1408)

Dr. Jesse Teixeira — CIRURGIA PULMONAR — R. Araujo Pôrto Alegre 70, sala 901 — Tel 42-9640, depois das 17 hs. (1419)

DOENÇ. CRIANÇAS

Prof. José Martinho da Rocha — Rua México 31, 9º andar — Tels 23-4700 e 27-4998 — HORA MARCADA (1410)

DOENÇAS INTERNAS

Dr Lauro Lana — MOLESTIAS INTERNAS — CONSULTAS COM RADIOSCOPIA Rua Visconde do Rio Branco 34 — Das 14 às 16 horas — Tel 22-4749. (1411)

DOENÇ. DOS OLHOS

Dr. Caldas Brito — LARGO DA CARIOCA 5, 4º andar — Tel 22-3245 — Das 2 às 6 horas. (1421)

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Ival T. da Gama — Cirurgia, moléstias de senhoras, partos — Av Churchill 97, 4º — [illegible] das 16 às 18 hs. Tels 32-6931 e 22-2713. (1412)

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Gilvan Torres — IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO E URINARIAS — PRE-NUPCIAL — Assembléia 98, sala 72 — Tel 42-1071 — Das 9 às 11 e 15 às 19. (1338)

Dr. Spinosa Rothier — DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS — Rua Senador Dantas 45-B, 9º andar — de 1 às 7 hs. — Tel 22-3367. (1413)

HEMORRÓIDAS

Tratamento das doenças ano-retais, das colites e reto-colites amebianas e — HEMORROIDAS — por processo próprio, sem operação —

Dr. Luiz Sodré — RUA OBORISO SILVA 14, 2º — Tel 22-0608. (1415)

Hemorróidas - TRATAMENTO SEM DOR E SEM OPERAÇÃO — Colites, fístulas, abcessos; lesões venéreas e tôdas as afecções ano-retais —

Dr. Oliveira — RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 47, 1º — Tel 42-5509 — Das 14 às 18 hs. (1414)

PELE E SÍFILIS

Dr. E. Marques dos Santos — DOENÇAS DA PELE — SIFILIS — RAIOS X R Debret 79, 7º — Diariamente às 15 hs. Tel. 42-1195 (1364)

RAIOS X

Dr. Osborne — TOMOGRAFIA — exames em residência Ed. Odeon, 7º, s/713-19 — Das 9 às 17 Tels 22-6634, 26-0238, 47-0227. (1421)

REUMATISMO

Dr. Nelson Senise — Clínica de Reumatismo — DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA Rua Sorocaba 696 — Tel 26-0470 Diariamente das 9 às 13 hs. (1422)

PROFESSORES E CURSOS

CORTE E COSTURA

CURSO LE-NOIR aulas em 30 aulas — Diploma às alunas — Rua Min Viveiros de Castro 43, casa 1 - Tel 27-3768. (1503)

VEÍCULOS

CONSERTOS

Citroen — OFICINA "ANDRE" — [illegible] 31, Botafogo — Tel 26 [illegible]

LADRILHOS — AZULEJOS — MOSAICOS
— LOUÇA SANITARIA —
Companhia Comercial e Industrial Fiorencio
LOJA E ESCRITORIO
AVENIDA ALTE. BARROSO 97
FABRICA E DEPÓSITO
RUA FRANCISCO MANOEL 84

VENDEM-SE OS ULTIMOS APARTAMENTOS
COM "HABITE-SE" — PÔSTO 6 — LOCALIZADOS NO 9.º E 10.º PAVIMENTOS, COM 3 QUARTOS, 2 SALAS, VARANDA, TERRAÇO, COZINHA COMPLETA E DEPENDÊNCIAS PARA EMPREGADA ETC.
FINANCIAMENTO DO I.A.P.I.
RUA FRANCISCO SA', 38
VER NO LOCAL E INFORMAÇÕES:
SEVERO & VILLARES S/A.
Av. Franklin Roosevelt, 137 — 9.º andar

UM DIA NO MUNDO

Paulo de Castro

Discurso de Acheson — Damos o texto do discurso em seu respectivo lugar e aqui vamos simplesmente assinalar dois pontos, que nos parecem de suma importância. Não discutamos a chamada coexistência dos dois mundos, o comunista e o democrático. Aceitemo-la como possível, já que os russos agora resolveram aceitá-la e os americanos resolveram consignar essa disposição e partir dela para os próximos desenvolvimentos da sua política internacional. Neste sentido tenta-se dar um passo à frente no sentido senão da cordialidade pelo menos da "cohabitação" maneira de dizer repetida pelas agências telegráficas que nos dá bem a idéia de um casamento fracassado mas que deseja evitar o rompimento definitivo em virtude de haver interêsses comuns a tratar. Portanto estamos em face de uma tentativa de diálogo, por maior ou menor tempo, podendo ser útil sem necessidade de ser afetuoso. De tôdas as formas a causa da Paz pode ganhar muito e êste aspecto é justo seja assinalado. Estas breves linhas conduzem-nos ao cerne do que desejamos sublinhar. 1.º — A afirmação de Acheson de que a América pela sua própria doutrina não pode ter satélites, 2.º e a reação de Londres de aprovação ao discurso de secretário de Estado acrescentando que a Inglaterra e a França de qualquer forma e quaisquer que sejam os possíveis entendimentos, terão de ser consultadas. Isto é quaisquer que sejam os caminhos que nos levem a um entendimento — êle será, por decisão do Ocidente, em termos democráticos e não a custa do reconhecimento do direito da Rússia em dominar econômica, militar e policialmente povos, nem da América em dominar econômica ou politicamente zonas geográficas ao seu alcance. A declaração de Acheson de que a política russa é a de um imperialismo reacionário é de uma clareza meridiana. Por seu lado considerou a política dos Estados Unidos "revolucionária" e "Popular", derivando desta caracterização a impossibilidade da América ter satélites. Afirmação de valor histórico e que honra os EE.UU.. Desta forma a democracia americana se apercebe do momento que o mundo atravessa e toma a dianteira no caminho que corresponde ao espírito do Ocidente, que mais do que nunca precisa de ser audaz e claro pois na "coexistência" êle representa, com tôdas as suas deficiências e limitações no campo social, o que resta à humanidade de esperança — de esperança no contínuo progresso, na liberdade e na Paz. Da Paz na dignidade e no direito, sem o que qualquer entendimento seria um mero prefácio à guerra.

Rússia e Iugoslávia — A revista soviético "Tempos Novos" ataca Tito, acusando-o, como de costume, de vender o seu país aos "imperialistas'. Como sempre também cita nomes de banqueiros americanos e usa as habituais estatísticas. O clero ortodoxo, na melhor linha stalinista critica também o dirigente iugoslavo.

O regresso do Rei Leopoldo — Os socialistas belgas estão resolvidos a opôr-se por todos os meios ao regresso do rei Leopoldo III ao trono da Bélgica. Começa a notar-se uma agitação em todos os centros operários. Há ameaças de grandes greves e agitações.

Churchill — Em importante discurso afirmou ser necessária a Alemanha Ocidental para a defesa das fronteiras da Europa e criticou asperamente o govêrno inglês por vender aviões de combate à reação, à Argentina. Attlee protestou contra o primeiro ponto.

Os árabes e Israel — Um porta-voz da delegação árabe no Conselho de fideicomissos das Nações Unidas acusou ontem Israel de estar-se preparando para a guerra. O delegado de Israel ameaçou retirar-se entre outras razões, por a ação do seu govêrno, ter sido pelo delegado árabe comparada aos métodos nazis.

Novo ministro do Tribunal de Recursos

O presidente da República enviou ontem ao Senado mensagem submetendo a escolha do dr. Alfredo Loureiro Bernardes para o cargo de ministro do Tribunal de Recursos, na vaga aberta pela aposentadoria do sr. Armando Prado. No "curriculum vitae" do Catete lê-se que o dr. Alfredo Loureiro nasceu no dia 7 de novembro de 1891, bacharelando-se em 1911 na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro. Foi promotor público no Estado do Rio nas comarcas de Cabo Frio e Araruama até 1915. Em 1923 ingressou no Ministério Público do Distrito Federal. Em 1949 foi nomeado 1.º sub-procurador. E' jornalista militante e tem a seu cargo a seção jurídica da "Gazeta de Notícias".

O Ministro recusou-se a receber a Comissão de bilheteiros

O ministro da Fazenda recusou-se ontem, a receber uma comissão de revendedores de bilhetes, que o foi procurar em seu gabinete para tratar de assuntos de interêsse da classe.

O sr. Guilherme da Silveira mandou que um oficial de seu Gabinete informasse à comissão de que brevemente designaria um dos seus auxiliares para ouvi-los.

A comissão, da qual faziam parte representantes de revendedores de outros Estados, inclusive de São Paulo, vai enviar um telegrama de protesto ao presidente da República.

Condena Churchill a venda de aviões à Argentina

Necessário à Alemanha Ocidental um sistema de defesa da Europa

LONDRES, 17 (AFP) — Em discurso pronunciado na Câmara dos Comuns, no decorrer do debate relativo à defesa da Inglaterra, o sr. Winston Churchill evocou longamente a posição da Alemanha na Europa atual.

Após mostrar-se satisfeito com a rejeição, pelos Estados Unidos, Inglaterra e tôdas as nações do Pacto do Atlântico, da opinião segundo a qual a Europa Ocidental era indefensável, o sr. Churchill declarou:

— "Considero que é necessário declarar que "uma frente tão extensa quanto a da Europa, não pode ser defendida com sucesso, sem auxílio ativo da Alemanha Ocidental. E' preciso que a Inglaterra e a França sejam unidas na Europa; unidas, elas serão assás fortes para extender as mãos à Alemanha. A Alemanha está, neste momento, desarmada, e está proibida de ter fôrças militares, mas sôbre sua fronteira oriental pesa o enorme poder da Rússia e dos Estados satélites. Estamos na impossibilidade de garantir aos alemães que êles não serão vítimas de uma invasão soviética. Não podemos lhes dar nenhuma garantia senão a de nos empenharmos em uma guerra generalizada que, após ter destruído o que resta da civilização européia, terminará sem dúvida pela derrota soviética, mas começaria pela dominação comunista da Alemanha Ocidental".

LONDRES, 17 (AFP) — Em certa altura de seu discurso na Câmara dos Comuns, o sr. Churchill condenou a venda, pela Inglaterra, de aviões de combate, a reação, que foram enviados para a Argentina.

— "E' público e notório — disse o líder da oposição, — que cem aviões a jato foram vendidos à Argentina, por uma soma que pouco ultrapassa de dois milhões de libras. Uma transação dêsse gênero revela falta de senso de proporções, que ultrapassa os limites da razão. As previsões orçamentárias relativas às nossas fôrças aéreas atingem a 223 milhões de libras e, entretanto, para ganhar apenas mais de dois milhões em moeda estrangeira, cem dêsses aparelhos, de importância vital para a nossa defesa, foram expedidos para o estrangeiro. Nãço se deixará, sem dúvida, de invocar, em defesa de tal transação, a necessidade de lançar as bases da clientela futura no estrangeiro. Mas quando se tem em conta o conjunto das previsões orçamentárias para a aviação, a fraqueza de tais argumentos torna-se evidente".

Remoção de diplomatas

O presidente da República, por decreto de ontem, removeu "ex-officio", os diplomatas Luiz de Almeida Nogueira Porto, do Consulado Geral em Barcelona para a Secretaria de Estado; Mario Savard de Saint Brisson Marques, da Embaixada na Venezuela para embaixador do Paraguai; Paulo Cabral de Melo, da Secretaria de Estado para o vice-consulado em Boston; Paulo Coelho de Almeida, da Legação nos Países Baixos para embaixador na Venezuela; Roberto Merxies Gonçalves, da Secretaria de Estado para ministro Plenipotenciário na Austria; e Vasco Tristão Leitão da Cunha, da Embaixada na Espanha para ministro plenipotenciário na Finlândia.

No Senado

Reeleita a Mesa

Vilasboas e Pompeu fizeram Georgino ficar

Tal como noticiamos ontem, processou-se a reeleição de tôda a Mesa do Senado, com exceção do sr. Roberto Glasser que anunciou o seu afastamento do cargo de segundo suplente, não lhe interessando a recondução. O PSD que se encontrava fracionado na vespera, conseguiu se unificar e ainda mais, conseguiu o apoio dos partidos menores para a reeleição dos srs. Georgino Avelino e Dario Cardoso. A UDN que durante tôda a semana estava com a situação nas mãos, pois contava com a adesão de vários elementos do PSD, PSP e PR, deixou escapar a oportunidade da renovação projetada pela intransigência dos srs. João Villasboas e Plinio Pompeu. E com o resultado apurado ontem, verificou-se que êsse partido marchou sozinho na composição da Mesa.

REELEITA A MESA

A apuração dos votos foi a seguinte:

Vice-presidente — Melo Viana, 45 votos.

Primeiro secretário — Georgino Avelino, 31 votos.

Segundo secretário — João Villasboas, 12 votos.

Terceiro secretário — Dario Cardoso, 30 votos.

Quarto secretário — Plinio Pompeu, 14 votos.

Suplentes — Alfredo Neves, 32 votos e Adalberto Ribeiro 12 votos.

O PSD gaúcho...

(Conclusão da 1.ª pág.)

tensa atividade a ponto de comparecer diariamente à sede do Diretório Estadual. Perguntado sôbre a reunião da Comissão Diretora e a Convenção Estadual o político da região serrana afirmou-nos estar definitivamente assentada a reunião de membros da Comissão Diretora amanhã, sábado, quando será ventilada a conveniência de se convocar a convenção estadual do Partido. Recusou-se a confirmar ou desmentir a informação referente às candidaturas Adroaldo e Cilon Rosa, dizendo que só se poderá manifestar perante a comissão diretora do PSD.

Apela para o Congresso o Tribunal Eleitoral

Sem lei eleitoral para 3 de outubro — O ofício — Falta, também, o material

Preocupado com a demora da Lei Eleitoral que atualmente se encontra na Câmara dos Deputados, e sem nenhum diploma legal para regular as próximas eleições de 3 de outubro, o presidente do Superior Tribunal Eleitoral dirigiu ao Congresso Nacional o seguinte ofício:

"Rio, 14-3-50.

Senhor presidente:

Em sua sessão de hoje, o Superior Tribunal Eleitoral, conhecendo as dificuldades opostas ao preparo do material eleitoral e à apuração das eleições marcadas para o próximo dia 3 de outubro, decidiu trazer ao alto exame do Congresso Nacional considerações então feitas.

Durante algum tempo aguardou êste Tribunal a votação da reforma eleitoral para iniciar os planos destinados à preparação do pleito. Verificando, porém, já no fim do ano passado, a urgência de ser encomendado o material necessário, diligenciou o Tribunal a fim de que não houvesse entrave para a realização das eleições. E' certo que a encomenda dêsse material obedece às disposições legais vigentes, mas as alterações constantes do projeto ora em trânsito no Congresso Nacional, poderão trazer dificuldades a êste Tribunal se tiver de observá-las no material pedido para o próximo pleito.

Quanto à apuração e julgamento das eleições, não será demais relembrar que, com a legislação vigente, a Justiça Eleitoral levou cerca de um ano para a apuração das eleições realizadas em 1947.

Ora, as próximas eleições devem ser apuradas no prazo máximo de 4 meses, o que por si só demonstra a gravidade da situação com que se defronta a Justiça Eleitoral.

Trazendo essas considerações ao esclarecido aprêço do Congresso Nacional, está o Superior Tribunal Eleitoral certo de que atende ao seu dever de diligenciar para que se realizem normalmente as eleições marcadas para o próximo 3 de outubro.

Aproveito a oportunidade para apresentar a v. excia. os protestos de elevada estima e distinta consideração.

Hahnemann Guimarães, em exercício na Presidência do Superior Tribunal Eleitoral".

Reabertura das aulas na Escola de Estado Maior

Realizou-se, às 10 horas de ontem, na Escola de Estado Maior, na Praia Vermelha, a cerimônia de abertura dos cursos do referido estabelecimento de ensino militar.

A solenidade estiveram presentes os generais Cezar Obino, Fiuza de Castro, Mario Travassos e diversas outras personalidades militares.

Após a cerimônia o general Fiuza de Castro proferiu uma conferência focalizando o papel que cabe ao referido estabelecimento no quadro geral do ensino do Exército e como campo experimental nos assuntos relativos à estrategia, à tática e à logistica, realçando, em particular, a missão desta última.

Pôsto de Lubrificação e Serviço

BOA VIAGEM LTDA.

CONVITE

Os proprietários do Pôsto de Lubrificação e Serviço "Boa Viagem Ltda.", situado à rua Clarimundo de Melo n. 523, têm a grata satisfação de convidar a todos os seus amigos e automobilistas em geral, para a inauguração, às 15 horas, do próximo sábado, daquele novo pôsto, que desse dia em diante estará a disposição de todos, para o melhor serviço.

OS SETE PONTOS DE FRICÇÃO...

(Continuação da 1ª. pág.)

tos Estrangeiros, no tratado de paz, e poderiam abster-se de tomar posição e de insistir sôbre processos que impedem todo progresso para conclusão do tratado de paz. Acêrca do Extremo Oriente em geral, o Secretário de Estado pede à União Soviética que permita a entrada da Comissão das Nações Unidas na Coréia do Norte, que repatrie os prisioneiros de guerra japoneses ainda detidos na Sibéria e que se abstenha de solapar os esforços das nações de recente independência, na Ásia, e de seus dirigentes, a fim de que possam resolver seus problemas à sua maneira.

2) Segundo Acheson, os dirigentes soviéticos poderiam retirar suas tropas e sua polícia das nações chamadas satélites. Poderiam abster-se de usar a ameaça dessas tropas para manter no poder pessoas e regimes que não gozam de uma confiança livremente expressa pelos povos interessados. Isso quer dizer, frisou o Secretário de Estado, que a União Soviética deveria respeitar os acordos de Yalta referentes à Europa libertada. O Secretário de Estado acrescentou que os Estados Unidos não insistem para que os governos das nações satélites tenham uma estrutura política ou social particular. Mas, declarou êle, desejaríamos, tratando com êsses governos, ter a convicção de que êles representam, realmente, o sentimento nacional dos povos interessados. Não podemos acreditar que tal situação seja incompatível com a segurança da União Soviética.

3) Em seguida, o sr. Acheson lança um vigoroso apêlo aos dirigentes soviéticos, para que "abandonem sua política de obstrução às Nações Unidas". A União Soviética — disse êle — terá a seu favor a maioria na ONU, se propuser medidas que contribuam para o estabelecimento da paz e respeitem a independência real de outros governos. Os Estados Unidos sentir-se-iam felizes de ver a União Soviética entre tal maioria.

4) O Secretário de Estado lançou igualmente apêlo aos dirigentes soviéticos para que "se juntem aos Estados Unidos na procura de acordos realistas e eficazes para o controle das armas atômicas e, em geral, para a limitação de armamentos".

O Secretário pediu à União Soviética que consentisse no funcionamento, em seu território, de uma autoridade de que façam parte pessoas que não sejam de sua obediência política". Declarou-se persuadido de que administradores e cientistas poderão ser encontrados para tal autoridade, que não deverá ser controlada nem pelos Estados Unidos nem pela União Soviética.

5) O sr. Acheson pede ao Kremlin que se abstenha de utilizar o aparelho comunista que controla para derrubar, por meios subversivos, os governos com os quais a União Soviética entretêm relações aparentemente amistosas.

6) Pede ainda o Secretário de Estado aos dirigentes soviéticos que cooperem com os Estados Unidos para velar a fim de que os representantes diplomáticos de tôdas as nações do mundo sejam tratados com "decência e respeito".

7) Afirma o Secretário de Estado que a propaganda soviética poderia abster-se de dizer que os Estados Unidos "conspiram sistematicamente e habilmente para desencadear uma nova guerra mundial". Os dirigentes soviéticos, frisou o sr. Acheson, sabem como a concepção de guerra de agressão é estranha à filosofia e às idéias dos Estados Unidos e deveriam, pelo menos, permitir o acesso, à União Soviética, de pessoas de outros países".

Tendo assim lançado êsses sete apelos à União Soviética, o Secretário de Estado declarou que "os Estados Unidos estão prontos, como sempre o estiveram e estarão, a participar de todo esfôrço sincero para ultimar uma solução pacífica".

"A atitude dos Estados Unidos — prosseguiu Acheson — não é intransigente: nossas opiniões não são irrevogáveis; nossos postulados não são e não serão obstáculos à paz".

Depois de ter declarado que se a União Soviética respondesse ao apêlo dos Estados Unidos "todos poderíamos olhar para o futuro com maior segurança", o sr. Acheson advertiu o seu auditório contra as esperanças prematuras.

"Os Estados Unidos não pretendem desempenhar o papel de simplórios internacionais. O que é necessário — disse êle — são provas tangíveis e não verbais, da intenção de resolver os problemas imediatos e eliminar as tensões que nos dividem".

Ora, prosseguiu o Secretário de Estado, não vejo nenhuma prova de mudança na atitude ou linha de conduta dos dirigentes soviéticos, até o momento em que o progresso do mundo livre os conseguir convencer de que não podem mais aproveitar as tensões atuais".

"Queremos a paz, mas não uma paz a todo preço" — concluiu o Secretário de Estado, que afirmou que "não devemos retardar o ritmo de nossos esforços, mas, pelo contrário prosseguir com vigor redobrado o gênero de esforços democráticos representado pelo EDP, pelo Pacto do Atlântico e pelo do BIO e pelo programa do Ponto 4".

Abortado movimento revolucionário na Bolívia

LA PAZ, 17 (UP) — O Ministério do Exterior informou que foi abortado um movimento revolucionário, dirigido por Guillermo Albarta, chefe do "Movimento Nacional Revolucionário" (MNR). Também estariam envolvidos os comunistas.

A CEXIM prejudica a nossa exportação

Séria ameaça à indústria de manteiga de cacau

Na reunião de ontem da Confederação Nacional do Comércio, o sr. Antonio Osmar Gomes, representante da Federação de Comércio da Bahia, transmitiu ao presidente um apêlo em virtude de a Carteira de Importação e Exportação do Banco do Brasil haver declarado que não mais serão examinadas, "até posterior resolução, propostas relativas a transações com base na exportação de cêra de carnauba, sisal, cacau em grão e manteiga de cacau".

O sr. Osmar Gomes acentuou ainda que "a surprêsa era proveniente da inclusão da manteiga de cacau, que é um produto industrializado, entre aqueles outros que são produtos naturais, ou melhor, coloniais. A manteiga de cacau está sendo produzida em larga escala na Bahia e tem o seu maior escoamento na exportação, para concorrer justamente nos outros mercados internacionais com os industriais norte americanos.

Terá, assim, o Brasil, necessidade de levar o produto a mercados de moêdas fracas ou inconversíveis, o que prejudicará a nossa aquisição de dólares.

Faleceu o advogado Sales Malheiros

Faleceu ontem, no Hospital da Beneficência Espanhola, com a idade de 64 anos, o dr. Francisco de Sales Malheiros, conhecido advogado e que fôra nomeado, recentemente, avaliador judicial. Foi o idealizador e criador da Caixa de Assistência aos Advogados, com o objetivo de amparar os advogados pobres. Graças, também, aos seus esforços, pôde ser conseguido um terreno para a construção da Casa do Advogado.

Além de advogado, militou na imprensa, tendo colaborado em vários jornais, entre os quais a "Gazeta de Notícias' e o "Jornal do Comércio".

O sepultamento foi realizado às 9 horas de hoje, no cemitério de São João Batista. O dr. Francisco de Sales Malheiros deixa viuva a senhora Irene Dumans Malheiros e os seguintes filhos: sra. Iolita Renzo, casada com o dr. Olavo Renzo; sra. Celita Ciarlini, casada com o dr. Francisco Mozart Ciarlini e Celso Dumans Malheiros.

Utilização das loterias estaduais pelas empresas de sorteio

As organizações do D. Federal sortearão pela Loteria do Est. do Rio — Decisão tomada pelo ministro da Fazenda

A paralização dos trabalhos da Loteria Federal estava a ponto de afetar dezenas de organizações de sorteio que operavam de acôrdo com os resultados da loteria. O impasse entretanto já foi resolvido com a decisão do Ministério da Fazenda permitindo a essas emprêsas adotarem os resultados das loterias estaduais.

As companhias sediadas em Estados que não possuem loteria, farão seus sorteios pelas extrações dos Estados vizinhos tendo sido para tanto organizada a seguinte tabela:

Amazonas e Maranhão adotarão a loteria do Pará.

Rio Grande do Norte adotará a loteria do Ceará.

Paraíba, Alagoas, Sergipe e Piauí adotarão a loteria de Pernambuco.

Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Distrito Federal adotarão a do Estado do Rio.

Paraná, Santa Catarina a do Rio Grande do Sul.

São Paulo, Mato Grosso e Goiás adotarão a loteria de Minas Gerais.

Conversações ultra-secretas entre cientistas do Ocidente

OTTAWA, 17 (AFP) — Conversações ultra-secretas, versando sôbre a guerra química e bacteriológica são atualmente realizadas entre cientistas canadenses, americanos e britânicos. Embora os funcionários do Departamento de Defesa se recusem categoricamente a revelar onde se realizam estas conversações.

Novas visitadoras sanitárias

Sob a presidência do ministro Clemente Mariani, realizar-se-á, hoje, às 17 horas, no auditório do Ministério da Educação, a cerimônia de entrega dos certificados às alunas que concluiram o 2.º Curso de Visitadoras Sanitárias, promovido pela Campanha Nacional Contra a Tuberculose. Em nome das novas diplomadas, falará a srta. Maria Aparecida Esteves.

DISCOS VOADORES

SAINT MARY, Pennsilvania, 17 (UP) — O dr. Craig Hunter, diretor técnico da Emprêsa de Fornecimento de Instrumentos Médicos de Washington, fêz uma descrição gráfica do disco voador, que disse ter visto passar voando a baixa altura perto desta cidade. Declarou que "o objeto, que se achava a uma altura de 75 a 150 metros, parecia ter um diâmetro de 15 a 45 metros e uma espessura no centro de 7 a 9 metros e arrastava uma cauda de cêrca de 60 metros de comprimento por 25 centímetros de largura".

Acrescentou que "a visibilidade era excelente e observou que o disco era constituído de três seções circulares concêntricas. A seção exterior parecia estacionária e tinha aberturas numa terceira parte de sua superfície. A segunda parte parecia a única parte móvel e rodava produzindo forte ruído sibilante. A seção interior e a maior das três também estava imóvel".

O dr. Hunter disse ser apaixonado por assuntos de aviação e acrescentou que "seja o que fôr, o que vi ontem à noite, estou certo de que não se tratava de avião. O disco era de côr de metal sujo. Voava a uma velocidade de cêrca de 95 a 110 quilômetros por hora".

8 m|m -- FILMES -- 16 m|m

ULTIMAS NOVIDADES EM SHORTS E LONGA METRAGEM

PROJETORES-ACESSORIOS

AV. ERASMO BRAGA, 255

ALUGA — VENDE — TROCA — CONSERTA —

CINETERA

Tel. 32-5554

EDIFICIO "NATUBA" — Av. N. S. de Copacabana, 872, ao lado da Confeitaria Colombo. Vendem-se apartamentos em fase final de acabamento, com saleta, sala, 3 quartos, banheiro em côr — louça inglêsa, cozinha e dependências de criado, preços desde Cr$ 340.000,00 até Cr$ 375.000,00 com fôro remido. — Financiamento 70% em 15 anos — Juros 10%. Os 30% restantes pagáveis em 3 prestações. — Informações com Cordeiro Guerra & Cia. Ltda., na av. Rio Branco, 173 — 14.º — tel. 42-2407 e 52-0119.

MOORE-McCORMACK (NAVEGAÇÃO) S. A.

RIO DE JANEIRO — SANTOS — SÃO PAULO — BAHIA — BELEM — SÃO LUIZ — RECIFE

RELATORIO DA DIRETORIA A SER APRESENTADO A ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA

Senhores Acionistas:

Atendendo às disposições legais e estatutárias que regem esta sociedade, vimos trazer ao conhecimento de VV. SS. o relatório das atividades da sociedade durante o ano de 1949, cujo exercício financeiro foi encerrado em 31 de dezembro do mesmo ano. Este documento vai acompanhado do balanço e da conta de lucros e perdas, que mereceram do conselho fiscal a sua aprovação.

Apesar do balanço e da conta de lucros e perdas esclarecerem perfeitamente a situação da sociedade, quaisquer outros detalhes que os senhores acionistas julgem necessários, esta diretoria se prontifica, desde logo, a fornecer, na sua sede social, à praça Mauá n. 7, 7.º andar.

Rio de Janeiro, 31 de janeiro de 1950.

F. S. CROCKER — Diretor Gerente.

MARTIN DE MARANHAO GUILAYN — Diretor Secretário.

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949

ATIVO

	Cr$	Cr$
IMOBILIZADO		
Imóveis	4.658.535,50	
Máquinas e Instalações	3.622.580,20	
Material Flutuante	17.191.480,50	
Móveis e Utensílios	2.252.731,30	
Automóveis	422.179,10	
	28.153.515,10	
Menos: — Reserva para Depreciações	5.179.217,50	
	22.974.297,60	
Material de Estiva	1.006.779,50	23.981.077,10
DISPONIVEL		
Caixa	272.700,00	
Bancos	912.744,10	1.185.444,10
REALIZAVEL A PRAZO CURTO		
Contas Correntes	1.749.285,20	
Contas a Receber	98.468,50	
Adiantamento para Pagamento à Estiva	76.083,30	
Vapores	185.131,90	
Fretes e Taxas a Receber	160.165,60	
Títulos e Valores	50.247,60	2.316.282,70
REALIZAVEL A PRAZO LONGO		
Banco do Brasil S.A. — Decreto-lei n. 9.159, de 10 de abril de 1946		
Depósito em Moeda Corrente	784.686,20	
Depósito em Títulos (Valor Nominal de Cr$ 781.900,00)	592.675,00	
	1.377.361,20	
Menos: — Reserva para Depreciação de Títulos	26.899,00	
	1.350.462,20	
Depósitos em Garantia	71.444,00	
Depósitos Judiciários	2.310,00	
Contas a Receber	796.192,50	2.220.408,70
CONTAS DE RESULTADOS PENDENTES		
Juros de Obrigações Futuras	2.950.504,70	
Estoque de Papelaria	555.618,00	
Estoque de Cantina	24.487,70	
Sêlos e Estampilhas	53.771,70	
Suspenso	46.800,90	3.631.183,00
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Ações em Caução	3.000,00	
Banco Industrial Brasileiro — Depósitos de Avaria	109.390,60	
Depósitos de Avaria a Depositar	126.738,80	
Devedores por Valores em Custódia	5.600,00	
Valores em Custódia	30.000,00	
Depósitos Judiciários	122.011,10	396.740,50
		33.734.236,10

PASSIVO

	Cr$	Cr$
EXIGIVEL A PRAZO CURTO		
Contas Correntes	3.353.627,60	
Vapores	151.930,20	
Institutos de Previdência e Taxas	1.050.078,30	
Contas a Pagar	559.019,70	
Depósitos de Avaria a Devolver	27.905,00	
Ordens em Suspenso	178.761,30	5.321.322,10
EXIGIVEL A PRAZO LONGO		
Obrigações a Pagar		20.946.105,10
RESERVAS ESPECIAIS		
Reserva Especial	844.000,00	
Reserva de acôrdo com a letra "B" do Artigo 14 do Decreto-lei n. 9.159, de 10 de abril de 1946	1.355.048,00	2.199.048,00
NÃO EXIGIVEL		
Capital	2.000.000,00	
Reserva Legal	400.000,00	
Lucros e Perdas	2.771.020,40	5.171.020,40
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Caução da Diretoria	3.000,00	
Depósitos de Avaria	236.129,40	
Valores em Custódia com Terceiros	5.600,00	
Valores de Terceiros	30.000,00	
I.A.P.M. — Diferença de Contribuições	122.011,10	396.740,50
		33.734.236,10

FREDERIC SPEER CROCKER — Diretor Gerente — HAROLDO DA SILVA RAMOS PERRY - Contador Geral - Reg. C.R.C. n. 2.871

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949

DÉBITO

	Cr$
Despesas Gerais	15.694.968,30
Impostos	182.330,00
Contas Incobráveis	10.765,30
Propaganda	239.461,10
Depreciações	2.787.702,60
Juros e Descontos	175.872,30
Saldo que passa para o próximo exercicio	2.771.020,40
	21.862.338,20

CRÉDITO

	Cr$
Saldo do exercicio de 1948	4.383.912,90
Parte da reserva feita em 30 de junho de 1946, de acôrdo com o Decreto-lei n. 9.159, de 10 de abril de 1946, ora liberada	182.032,00
Parte da reserva feita em agôsto de 1947, de acôrdo com o Decreto-lei n. 9.159, de 10 de abril de 1946, ora liberada	451.682,70
Renda de Serviços de Vapores, Estiva e Comissões	13.070.275,40
Renda de Embarcações Portuárias	1.751.770,90
Serviços prestados pela Lavanderia	1.779.715,20
Receitas Eventuais	242.949,10
	21.862.338,20

HAROLDO DA SILVA RAMOS PERRY — Contador Geral — Reg. C.R.C. n. 2.871

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da MOORE-McCOMARCK (NAVEGAÇÃO) S.A., no desempenho de suas atribuições, examinaram os livros, balanço e contas apresentadas pela Diretoria, encontrando tudo em perfeita ordem e exatidão.

Assim, são de parecer que devem ser aprovados na assembléia dos srs. Acionistas, todos os atos, balanço e contas relativos ao periodo de 1.º de janeiro de 1949 à 31 de dezembro de 1949.

Rio de Janeiro, 31 de Janeiro de 1950.

GEORGE STEWART LOUDON — LEONARD TALBOT — (Suplente) — CLOVIS ARRUDA

O telegrama do cidadão general

Foi bom que o ministro da Guerra passasse à revista "Time" aquêle telegrama dizendo que "não houve reunião secreta entre quaisquer generais brasileiros para indicar qualquer candidato à sucessão do presidente Dutra (porque) somos um país democrático, com um govêrno do povo, pelo povo e para o povo. Assim, o povo, e não o exército, escolherá o futuro Presidente".

Foi bom, para os brios nacionais horrivelmente ofendidos.

Mas não foi certo, quanto à verdade. De fato não houve reunião secreta. Houve, apenas, reunião. E não uma só. Diversas. Lembram-se daquele almoço na Gávea, promovido pelo general Mendes de Morais? Lembram-se da reunião na casa do referido general? Lembram-se do general Góis Monteiro?

E o POTE? O POTE é o povo? Não. O POTE é, antes de tudo, uma panelinha do genro do chefe do Govêrno, interessado em lançar o Exército contra a Nação e esta contra o Exército, para facilitar a continuação de seu sogro. O POTE é o diretor da Agência Nacional lançando confusão com o nome do general, perdão, do cidadão Canrobert.

Ao que parece, os exploradores do nome do ministro da Guerra, os Merino Machado, em suma, têm vergonha de dizer que êle é general. A ninguém ocorreria omitir que o Brigadeiro seja Brigadeiro para chamá-lo apenas cidadão, pois afinal cidadão é uma designação de todo brasileiro no uso e gôzo de seus direitos civis. A um médico não se chama cidadão, apenas, e sim médico, a um engenheiro chama-se engenheiro, um tecelão por tecelão é chamado, pois cidadão não é profissão de ninguém. Cidadão, aqui, com essa designação específica, era apenas o Pingo, até que apareceram os cartazes do general, desculpe, do cidadão Canrobert. E, muito recuados no tempo, aquêles falecidos senhores da Revolução Francesa, e os seus herdeiros que aqui proclamaram a República. Conheceu-se há tempos, em S. Paulo, o "cidadão mendigo", e por isso houve quem procurasse cobrir de ridículo o bom general Manuel Rabelo.

Mas que se esconda a profissão de um candidato, o seu título de honra, que é o fato de ser um dos generais que, no Brasil do general Dutra, exercem a sua profissão, eis o que nos parece uma real ofensa às classes armadas. Pois, que há de vergonhoso em escrever nas paredes: VIVA O GENERAL CANROBERT? Por que esconder que êle é general, para designá-lo pelo apelido genérico de cidadão, que nada indica senão que se trata de um brasileiro maior, vacinado e eleitor?

A diferença que o general ou genericamente cidadão, como prefiram, estabelece entre povo e exército é de uma impropriedade evidente. Povo e exército são uma e a mesma entidade, até porque a oficialidade também vota, portanto também escolherá o futuro presidente da República — se não deixar que à sua custa se venha a consumar a traição do continuismo do atual Presidente. Além disso, não sòmente a democracia é o regime do povo, pelo povo, etc., como numa democracia o Exército é "o povo em armas".

Se a revista "Time", redobrando os seus insultos que nos deixam furiosos, quisesse fazer a última das perfídias contra o ministro da Guerra, poderia lembrar a seguinte data:

10 de novembro de 1937.

Nêsse dia, ou antes, naquela noite, o povo inteiro, inclusive o Exército, parte indissolúvel dêsse mesmo povo, do qual saem os seus oficiais e os seus soldados, e cujos impostos mantêm os soldos e os equipamentos necessários às fôrças armadas para a defesa da integridade da Pátria e da Constituição, viu alguns chefes militares, abusando do nome dessas fôrças, sobrepore-m-se aos poderes constituídos e revogarem, a serviço de um ditador, a lei que haviam jurado.

Se a revista "Time" pretendesse responder ao ministro, no afã de denegrir o nosso país, que se confunde com o ministro da Guerra a ponto de fazê-lo candidato espontâneo, poderia dizer que o costume de promover ministros da Guerra a presidente da República não se quadra muito bem com os regimes do povo, pelo povo, para o povo.

Se o general Canrobert quisesse, poderia ter dito: o povo, e não apenas o exército, escolherá o futuro Presidente. E chegaria a acrescentar: ninguém se apresenta candidato, entre nós, apenas por ser ministro da Guerra. Mas, discreto nêsse ponto, não quis. Foi uma pena, pois teria então desagravado completamente os brios nacionais atingidos pela revista "Time".

A nota da revista, no entanto, reflete pàlidamente a impressão que causa ao mundo o regime em que nos vamos deixando engolfar, um regime de generais que se evadem das fileiras e invadem a vida civil, quase se rindo daqueles que lá ficam, os crentes, dispostos a servirem à Pátria na carreira que escolheram e na qual o país precisa dos seus serviços, como tantos felizmente ainda existem.

Naturalmente a revista "Time" não dirá nada disso. Nem é isso, pròpriamente, o que o cidadão Canrobert, a mais recente personagem do movimentado drama do pixe nas paredes alheias, pretendeu ao telegrafar à revista "Time". Êle teve um grande efeito aqui mesmo, e respondeu para isso, tanto assim que não disse: o ministro da Guerra não é candidato porque sabe que iria dividir o Exército numa hora em que êle deve estar unido. Não, isso êle não disse à revista "Time".

Agora, chamem-nos impatriotas e ponham a funcionar a máquina dos insultos, o caça-níqueis que sob pseudônimo de "imprensa" montou-se neste país para anular, pela calúnia, o efeito das verdades que a bôa imprensa proclama.

Pode o cidadão Canrobert lembrar-se agora que é general. Pois, como sempre, sòmente a verdade é que fere. E nós a estamos dizendo muito simplesmente, sem ódio e sem outro interêsse senão de preservar o general ainda que o cidadão se cubra do necessário, do indispensável ridículo que está criando para si mesmo.

Por um lado foi bom que o ministro da Guerra telegrafasse à revista "Time", a fim de salvaguardar os brios nacionais, já que tão frequentemente, entre nós, o patriotismo consiste em negar com ódio, os erros que cometemos com displicência.

Mas, por outro lado, foi mau. Pois, no afã de conquistar popularidade para o cidadão, o general e, ainda por cima, ministro da Guerra, foi levado a fazer demagogia.

A demagogia do civil é às vezes perigosa para uma nação.

A do militar, porém, é sempre mortal.

CARLOS LACERDA

O GRANDE TORCEDOR

Desenho de HILDE

O mundo do sr. Lafer

Quando o presidente da Comissão de Finanças da Câmara fazia o seu último discurso, anunciando as duas únicas maneiras de se acabar com o *deficit* orçamentário, foi aparteado pelo deputado Tristão da Cunha que, dizendo conhecer uma terceira solução para o angustiante problema, anunciou-a com as seguintes palavras:

V. excia. acha que só emitindo papel moeda ou reduzindo despesas se poderá alcançar o desejado equilíbrio. Há, entretanto, outro meio de se chegar a êsse desideratum: é libertar o comércio e suprimir as tributações privadas que vão, talvez, a mais do dôbro daquilo que o povo paga ao tesouro. Êsse dinheiro, ao invés de chegar ao seu natural destino passa para os bolsos dos industriais.

O presidente da Comissão de Finanças, deputado Horácio Lafer achou conveniente não responder ao perigoso aparte do colega Tristão. Limitou-se a dizer que tal discussão, se iniciada, levaria alguns anos para terminar. E concluiu mais ou menos assim:

— Prefiro ficar com a realidade do mundo a esposar algumas opiniões que se encontram nas bibliotecas universais.

E ficou com o seu mundo.

Candidatura ou intriga?

"Se o Rio Grande do Sul estendesse a mão a Minas, os miasmas do continuismo desapareceriam do ar como por encanto. Nas circunstâncias atuais seria uma aliança invencível, pois contaria com muito maiores fôrças do que em 30, quando só a Paraíba os acompanhou", escreve o "Correio da Manhã" de hoje.

São palavras muito certas, que deviam calar fundo na consciência dos homens públicos do Rio Grande do Sul. Êles não querem o continuismo, como é notório. Mas, que outra maneira há de conjurá-lo sinão reforçando-se para uma sucessão normal e honrada?

A candidatura do sr. Adroaldo Mesquita da Costa não é pròpriamente uma candidatura. E' uma intriga. Julgar que o clero seria capaz de forçar o apoio ao atual ministro da Justiça a ponto de decidir da sua candidatura, é julgar que o clero seria capaz de trair o Brasil forçando um candidato exclusivamente seu, contra o qual o povo inteiro se colocaria, no qual os católicos mais fervorosos iriam votar como quem vai para o matadouro, apenas para se dar ao luxo de ter um caróla no Poder. O clero não é, diziamos ontem, cabo eleitoral de ninguém. Mas sobretudo o clero não é degrau para o sr. Adroaldo Mesquita da Costa nem elemento de divisão das fôrças democráticas brasileiras. Estas procuravam um ponto de convergência que reunisse em torno de um homem de bem a UDN, o PSD, o PR e os pequenos partidos. Encontraram, finalmente, o sr. Afonso Pena Jr. Inventar novos candidatos, para as mesmas fôrças, é dividir, é pôr em perigo a frente democrática.

Por isso mesmo, se o sr. Adroaldo Mesquita da Costa tem compreensão política, deve desencarnar ràpidamente, e contribuir para reatar a antiga aliança Minas-Rio Grande.

"Urgência para o estado de guerra"

O Senado manifesta-se sôbre as medidas de exceção reclamadas pelo Govêrno — A sessão do Senado foi presidida pelo sr. Medeiros Neto, tendo se iniciado às 14 horas e 15 minutos, com a presença de 23 senadores.

Logo que foi lido o expediente, o presidente anunciou a entrega de um requerimento, assinado pelo sr. Waldomiro Magalhães e outros, solicitando urgência para a proposição da Câmara relativa ao estado de guerra.

O requerimento foi imediatamente aprovado sem impugnação.

O sr. Genaro Pinheiro procedeu à leitura da dita proposição. O presidente, a seguir, deu a palavra ao sr. Alcantara Machado, presidente da Comissão de Constituição e Justiça. Este designou o sr. Artur Costa para relator da matéria.

O sr. Artur Costa pediu o prazo de 15 minutos para entender-se com os companheiros de comissão, a fim de dar o seu parecer.

Concedido êsse prazo, a comissão retirou-se do recinto e reuniu-se numa sala próxima, voltando pouco depois.

O sr. Artur Costa passou, então, a dar o parecer. Declarou que, em face dos termos da mensagem presidencial e das afirmações dos ministros da Justiça, da Guerra e da Marinha, não é possível estabelecer dúvida. O Senado deve receber essas informações como altamente valiosas, dadas as responsabilidades daqueles titulares.

Acrescentou: — "O Senado tem todo o empenho em defender a nacionalidade e as instituições, que aqueles documentos afirmam estar ameaçadas".

A Comissão não estabelece ressalvas com relação às imunidades parlamentares, por ser isso completamente desnecessário e estranho à competência do Senado.

Essas imunidades não são garantia pessoal. São inerentes ao mandato.

Essa notícia apareceu nos jornais de 2 de outubro de 1937.

A 2 de outubro de 1950 pode aparecer notícia semelhante — se os brasileiros não se cuidarem.

Mêdo das eleições sindicais

Alarmados com a possibilidade de serem realizadas as eleições sindicais, os comunistas procuram agora demonstrar que nem aos banqueiros nem ao Ministério do Trabalho interessa levar a efeito o pleito sindical. Na sua choraminga, os vermelhos estendem às outras entidades sindicais os mesmos argumentos murchos, alegando que a liberdade nos sindicatos seria o aumento de salários imediato, coisa que não convém aos patrões e ao govêrno. Afinal de contas, com quem estão? Se não se fazem as eleições, protestam. Se o pleito se organiza, tomam posição contra. E nesse movimento de marchas e contra-marchas os vermelhinhos vão desbotando, empalidecendo, pois ainda estão bem vivos os exemplos da ABDE e da Associação dos Ex-Combatentes, e não querem se arriscar em eleições semelhantes. Preferem os sindicatos sem vida, pois aí a sua demagogia trabalha em surdina.

IDÉIAS E FATOS

O homúnculo

E' possível que ao sair esta crônica já tenham desmentido os cincoenta e nove centímetros do suposto piloto do hipotético pires voador, mas atrevo-me a voltar ao assunto porque tenho pressa de transmitir ao leitor uma idéia maravilhosa que me ocorreu, com a qual poderemos salvar o mundo.

Todos já sabem que não há casa para morar, que não há lugar no trem, que falta água, e que de um modo geral tudo o que se come e se bebe está ficando dia a dia mais raro, e por conseguinte mais caro. A conclusão é que o mundo está pequeno. Ora, a minha idéia consiste em fazer o mundo ficar dez vezes maior. As casas, os bondes, as bananas, as espigas, os ovos, os grãos tudo dez vezes maior. E como? Fazendo o homem ficar dez vezes menor.

Quem sabe se não há um tratamento, como êsse que se aplica aos cachorrinhos de apartamento, para impedir o atual crescimento desmedido do homem? Quem sabe se não há uma fórmula genética para que as próximas crianças nasçam com o tamanho de um rato e não excedam no crescimento o tamanho de um gato?

A civilização técnica vem ao encontro dessa idéia, porque os mesmos maquinismos de hoje podem ser governados, mediante facil adaptação, pelo homem de amanhã com meio metro de altura. A fôrça física do homem já não importa. Basta que êle possa apertar botões e mover pequeninas alavancas. O automóvel dotado do hidramatic, por exemplo, já pode, sem mais alterações, ser conduzido por um homúnculo.

Vejam as senhoras donas de casa êste prodígio: um ovo dez vezes maior, uma galinha do tamanho de um boi, e um boi desmedido, quase incomensurável, transformado num outeiro de carne!

Mas, como imagino que essa idéia possa encontrar alguma relutância, e que a maioria das senhoras não quererá fazer a necessária transição, tendo filhos do tamanho de um rato, introduzo aqui uma emenda; e desta vez creio que posso considerar irrepreensível a idéia assim emendada. Divida-se em duas a humanidade. Uma grande e uma reduzida. Uma de luxo, continuando a que existe desde que se regule o número de nascimentos; e outra de serviço, a ser obtida por pais anônimos e mães estabuladas para essa obra de reestruturação da sociedade. Os filhos não seriam filhos de ninguém, e seriam tratados por técnicos.

E é preciso que êsse problema seja tratado num âmbito internacional para evitar a imensa vantagem do país que tomasse tal iniciativa. Imaginem que exército terrível poderíamos obter com homúnculos aviadores pesando dez vezes menos, comendo dez vezes menos, e comandando, com o mínimo de racionalidade graduada por uma educação adequada, os mesmos bombardeiros!

Os japoneses fizeram, na última guerra, com a diéta, a experiência de reduzir o homem. Quem sabe se não estão, em algum lugar do mundo, refazendo a experiência com os recursos mais fortes da genética? Quem sabe se não estão fazendo milhões de homúnculos combatentes somewhere in Rússia? *O mundo melhor de Huxley parece-me em todo caso mais provável do que os habitantes de Marte.*

GUSTAVO CORÇÃO

Carta de Paris

O operariado francês não quer greves

Peter Whitney

PARIS (via aérea) — Até agora a crise trabalhista francesa não atingiu a extensão que o público receiava — ou que os comunistas esperavam. Aos olhos dos entendidos a situação do operariado parece um pouco instável, não sendo provável o alastramento de greves pelo país inteiro. No mês passado, quando expirou a lei de congelamento dos salários, tôda a indústria francesa viu-se ameaçada de exigências de aumento de salário. Por outro lado a demora na revogação da lei — prometida em outubro do ano passado — provocou irritações, desconfianças e impaciência e deu aos comunistas a possibilidade de lançar, para fins de propaganda, várias reivindicações de salários que a indústria dificilmente poderia aceitar. Acresce ainda que os salários na França são inegàvelmente baixos.

Entretanto os acontecimentos até agora mostraram que a classe operária não está inclinada a adotar atitudes desesperadas. Os primeiros a entrar em greve foram os metalúrgicos de Paris e os operários da indústria automobilística, que foram instigados pela Confederação Geral do Trabalho a recusar o aumento de 5 por cento oferecido pelos empregadores. Mas à medida que os dias iam se passando crescia o número dos furadores de greve, sendo que em muitas fábricas o aumento de 5 por cento foi aceito. E' verdade que os metalúrgicos das províncias resolveram se solidarizar com seus colegas de Paris, mas disso não resultou nenhuma catastrofe nacional.

Ao que parece os operários estão relutando em recorrer à arma da greve. Isso ficou positivado durante o dissídio dos trabalhadores do Metro parisiense, que votaram pela greve mas resolveram entrar em entendimentos com o Ministério dos Transportes, adiando a paralisação do trabalho. E' que a Confederação Geral do Trabalho receia tornar-se impopular.

Uma característica das greves francesas é a sua ineficácia em comparação com as grandes ameaças que as precedem. O movimento sindical francês carece da disciplina que John Lewis exerce sôbre os mineiros norte-americanos, por exemplo. E mesmo uma greve independente dos portuários de Londres alicia mais apoio do que uma greve oficial francesa, feita com o voto da maioria. Foi por isso que a greve de braços cruzados pegou na França: é êsse o único meio que têm os sindicatos de paralisar o trabalho e manter os operário disciplinados. Mas as tentativas de "cruzar os braços" nas fábricas de automóveis francesas foram ràpidamente frustradas pela polícia.

E' muito provável que os operários franceses não estejam interessados em greve. Se isso for verdade significa que a influência comunista está diminuindo na França.

(Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

Cartas dos leitores

Recebemos a seguinte carta: Como servidor municipal e a despeito de dispositivos expressos da Constituição e do Estatuto dos Funcionários Públicos Civis da P.D.F., fui suspenso do meu cargo, por ter escrito que não votarei no General Angelo Queiroz para o cargo de senador federal. Não fui compreendido.

Não voto para senador no atual Prefeito, porque julgo que o lugar de senador é muito pequeno para o Senhor General da Prefeitura.

Hoje, porém, cairam na minha cabeça uns papelinhos, em que li: "PARA PRESIDENTE DA REPUBLICA — OSWALDO ARANHA; PARA VICE-PRESIDENTE — A. MENDES DE MORAIS".

Li e fiquei pensando:

O tipógrafo errou. O General é que é o candidato à presidência, e o embaixador à vice-presidência. Um comandante não pode ficar em segundo lugar. Se a chapa fôr retificada, e o General fôr candidato à presidência, terá o meu voto.

Tenho uma curiosidade danada de ver o que fará o sr. Angelo Queiroz como concessionário do Brasil. Na Prefeitura, vai botar abaixo o morro do santo casamenteiro e vai meter a população nos subterrâneos, não se esquecendo de colocar uns ascensores, para o povo fugir quando o buraco inundar.

Na presidência, o que S. Exa. derrubará? O Palácio do Catete? A Constituição? O Regime? Creia, sr. redator, que a idéia do General Angelo Queiroz ser presidente me seduz, embora eu pudesse um pedaço... Que idéias surgirão na clarividência de S. Exa.? Vou torcer pela vitória do Prefeito.

O dr. Aranha me desculpe de ter proposto para êle a vice-presidência: mas o embaixador não é homem que se aperte em lugar algum.

Peço a V. S.ª a bondade de publicar esta carta de adesão à última candidatura surgida no rádios da sucessão.

Do admirador obrigado, — *Carlos Ribeiro*, o suspenso.

FIQUE SABENDO...

...que cada saca de café exportada em 1949, rendeu .... Cr. $599,70, contra Cr$ 515,40 do ano anterior.

* * *

...que êsse aumento corresponde a Cr$ 1,43 por quilo.

* * *

...que na Grã-Bretanha apenas 2.000 m2 de terra por habitante são aproveitados para o cultivo de gêneros alimentícios, quando o mínimo exigido antes da guerra era de 6.000 m2.

* * *

...que, finalmente, Perón deixou que fossem publicadas as estatísticas referentes ao comércio exterior da Argentina, sonegadas há muito tempo.

* * *

...que as exportações, agora dirigidas pelo famoso "IAPI" ação mais ou menos idêntica à da nossa "Cexim" — estão em completa bancarrota, tendo caido em percentagens assustadoras, no ano passado, em relação aos períodos anteriores.

* * *

...que em São Paulo uma dúzia de laranjas custava em dezembro último 8 cruzeiros, quando no mesmo mês de 1939 não passava de 1 cruzeiro.

...que 53% dos mortos em Fortaleza, em 1949, eram menores de 1 ano.

* * *

...que os Estados Unidos são os maiores detentores de reservas-ouro no período compreendido entre 1937 e 1949, com 24.683 milhões de dólares, equivalentes a cêrca de 494 bilhões de cruzeiros.

* * *

...que as reservas ianques superam as de todos os outros países reunidos, inclusive a Suíça que ocupa o segundo lugar com 1.486 milhões de dólares, aproximadamente 30 bilhões de cruzeiros.

* * *

...que Vitória, Espírito Santo, era, em 1940 a que apresentava, entre tôdas as capitais a menor população: 11.850 habitantes.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.459 do Depto. Nac. Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editora Tribuna da Imprensa
Capital: Cr$ 9 Milhões
Carlos Lacerda, Presidente — Inacio Piquet Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito da Fontoura Sobral Pinto, Luís Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio — Telefones: Geral, 32-8188, — 32-8187 — 32-8186 — 32-8185. Anúncios Expressos: 32-8184

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUIZIO ALVES. Secretário — WILSON DE OLIVEIRA

Distribuidor Geral — FERNANDO CHINAGLIA, Av. Presidente Vargas, 502, 19º andar — Tel. 43-9140

Número avulso: 50 centavos. Atrasado: 1 cruzeiro

ASSINATURAS
Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 120,00 — Trimestral, Cr$ 65,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte Exterior: mediante consulta.

A DIRECÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores deste jornal são os senhores: JOSÉ MARÇAL COELHO e MANOEL DA FONSECA.

REPRESENTANTE EM SÃO PAULO "Repress Ltda." R. Felipe de Oliveira, 21 — 6º andar Telefone: 2-5073

VARIEDADES

Um grupo, de 40 representantes das indústrias holandesas fretou um avião especial da K.L.M. Real Companhia Holandesa de Aviação, para uma viagem de 45 dias ao Egito, India, Paquistão, Singapura, Hong-Kong, Tóquio, Honolulu, São Francisco, Filadelfia, Buenos Aires, Montevidéu, Rio de Janeiro, Nova York, Peru, Chile, Congo Belga, Johannesburg, Nairobi e Tel-Aviv, estreando uma nova modalidade de intercâmbio comercial internacional.

Em cada uma das escalas os representantes entrarão em contacto com as indústrias e o comércio local e estabelecerão relações comerciais destinadas a incrementar as exportações holandesas e vice-versa. Como cada representante levará consigo amostras da produção da indústria que representa, o avião da K.L.M. será uma verdadeira feira aérea de amostras.

Passatempos

PROBLEMA N. 68 — Em 17-3-50

Nome: ....

Endereço. ....

Horizontais:

2 — Na espada
7 — [illegible]
10 — [illegible]
11 — [illegible]
13 — Atende
17 — Nota
18 — Contração
19 — O mais difícil
20 — Modesto
22 — [illegible]
25 — [illegible]
26 — Contração
27 — Pedra
28 — [illegible]

Verticais:

1 — [illegible]
2 — Homem
3 — Artigo
4 — Instrumento
5 — [illegible]
6 — Estás
8 — [illegible]
9 — Interjeição
12 — [illegible]
14 — [illegible]
15 — [illegible]
16 — [illegible]
20 — [illegible]
21 — Artigo
23 — Algo
24 — [illegible]

CHARADAS NOVISSIMAS

[illegible] DELICADA a NOTA [illegible] — 2-1.
[illegible] COMPLETA a RUA, [illegible] — 2-2.

CHARADA CASAL

E' uma FLOR [illegible] — 2.

CHARADA SINCOPADA

[illegible] BOLA de MENTIRA — [illegible]

O CARTÃO DO DIA

Ito Caio Rex

Qual a sua profissão?

SOLUÇÕES DE ONTEM

[illegible]

Correspondência para a Seção [illegible] Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 [illegible]

Geopolítica, doutrina da instabilidade das relações internacionais

OS TOTALITARISMOS, SEUS GRANDES CULTORES

Pouca coisa existe para se dizer de novo sôbre Geopolítica. Mas, na verdade, pouco se sabe no Brasil a respeito da estratégia política que serviu de guia aos dirigentes do III Reich e que orienta agora o expansionismo soviético. Apenas certos estudiosos e os prosélitos dessa teoria política da fôrça conhecem bem a matéria entre nós. Porque não houve mesmo tempo para sua difusão entre o público como na Alemanha. Na Inglaterra a matéria foi bem estudada pelo Estado Maior e também pelo Foreign Office. Na França, os geógrafos clamaram contra a perigosa deformação da geografia política. Mas, a guerra tudo abafou. Outro motivo de não haver sido difundida fàcilmente a insidiosa doutrina foi a dificuldade de encontrar tradutores para essas frases polissilábicas, obscura linguagem, mesmo ininteligível para os tradutores acostumados às obras de ciência alemã. Serenada a tempestade, esmagada a doutrina nazista, os elementos brasileiros totalitários encolheram-se por algum tempo. A Geopolítica havia sido colocada pelas Democracias no Index das ideologias. Nos Estados Unidos chegou-se até a evitar o emprêgo do vocábulo inventado pelo sueco Kjellen.

Agora, porém, a Geopolítica começa a reaparecer. Ei-la outra vez disfarçada em ciência. Será que os homens que desejam glorificar nos países democráticos essa teoria de fôrça, essa doutrina da instabilidade das relações exteriores, estão conscientes do que ela representou para os nazistas e do que representa para os comunistas russos?

—

Não bastaria o espaço de um artigo, nem de vários, para examinar tôda a extensão dessa pretenciosa pseudo-ciência. Há livros como o de Robert Strausz-Hupé, "Geopolitics", que exaurem a matéria. Mas, essa obra não ultrapassa a fase da segunda grande guerra. Recentemente, porém, coube a um alemão, Carl Troll examinar no primeiro número do novo órgão alemão de geografia "Erdkunde: Archiv für Wissenscaftliche Geographie", maio de 1947, no trabalho intitulado "A ciência geográfica na Alemanha, de 1933 a 1945", num retrospecto notável de 45 páginas, todos os erros e violências cometidos pelos nazistas, contra os "alicerces da civilização", através da geopolítica deformada da geografia política. No capítulo 3 dêsse estudo Carl Troll, sob a epígrafe: "Geopolitica — a tragédia de uma doutrina e de uma família", focaliza a figura de Ratzel, o pai da Geopolítica, que sofreu influência direta de E. Haeckel, o mais ferrenho expositor do materialismo filosófico. Os neo-naturalistas e os positivistas, descendentes dos evolucionistas (Lamarck, Darwin) inspiraram a Haeckel a teoria do monismo, (mais tarde do campo biológico passara para o das ciências sociais através de Comte e Spencer). Dessa substância surgiu Ratzel e sua doutrina da sobrestimação do meio pela geografia.

Troll nesse 3.º capítulo critica e censura a obra do general professor doutor Karl Haushofer, o organizador e sistematizador da teoria do determinismo geográfico, o doutrinador da geopolítica. A seu ver na geopolítica de Haushofer, antes de 1931, havia pouca ciência, uma tendência política nem sempre fundamentada em bases objetivas e uma certa caça de efeitos através de novos "slogans" e de desenhos-truques. A facilidade de expressão dêsses desenhos e setas, que logravam exprimir as mais complicadas relações especiais, fêz da Geopolítica a doutrina de fôrça do nazismo, perdendo ela então de vez o último resquício de ciência. Examina após a fase aguda do geopolitismo nazista, a da geopolítica militar (Wehrgeopolitik), no período da guerra contra os Soviets (1941) e os resultados perigosos e risíveis dêsse pseudo-cientifismo, que fêz transbordar a falta de senso dos nazistas e aniquilar a nação alemã.

Aprecia Troll também ràpidamente a tragédia da família Haushofer. O prestígio dos Haushofer começa a declinar com a fuga de R. Hess para a Inglaterra. Depois, segue-se o desentendimento entre o velho general professor e seu primogênito Albrechet e a morte dêste fuzilado pela Gestapo quando tentava afastar sua pátria da ruina completa. Finaliza com a cena trágico-grega, do pacto de suicídio duplo do sistematizador da Geopolítica e de sua mulher, em março de 1946.

Troll nesse estudo fixa a separação entre geopolítica e geografia política. E' verdade que lamenta os críticos como Demangeon e outros que confundiram na mesma condenação os verdadeiros geógrafos alemães com os pseudo-cientistas dessa ciência, os geopolíticos. Exalta então o aspecto positivo da contribuição germânica para a ciência geográfica, "pecúlio espiritual que ao mundo não é dado olvidar". O despotismo de Hitler fêz submergir por muitos anos sob a opressão de um estado policial a geografia alemã. Crise geral do espírito é como qualifica essa terrível época. Também examina a escravidão em que se viu a geografia humana sob a pressão do mito racista e da geografia econômica coagida pela política brutal da autarquia.

—

Eis o que foi a geopolítica, doutrina de fôrça, dinâmica, flexível, em oposição à geografia política, estática e descritiva. O espaço é considerado como vida, o primeiro atributo indispensável à grandeza nacional. Dentro de um mundo de idéias-fôrça, sôbre uma impressionante soma de conhecimentos topográficos, econômicos, de ciência política, de história, de ciência militar, de direito, de antropologia, de etnografia, de eugenésia e de sociologia, montaram os nazistas essa máquina de expansionismo, o mais feroz pseudo-cientifismo que já surgiu na face da Terra e também o mais funesto à sociedade humana: a geopolítica.

—

Herdeiros da doutrina são os russos comunistas. A Terra Central, o domínio dos vastos espaços, a dominação mundial, tudo isso que foi tão sugestivo para o III Reich é agora para os Soviets. A Terra Central, essa Eurásia, a plenitude do sangue e do solo, a zona áxil do Globo, finalmente o domínio da Ilha Mundial através da Terra Central, tudo isto é a URSS. Essa doutrina levará mais uma vez o Mundo à guerra, à mais terrível das guerras. A doutrina dos nazis arde agora nas veias dos homens do Partido Comunista russo.

AVIAÇÃO

AS LINHAS DE PENETRAÇÃO

Os governos estaduais estão compreendendo as finalidades dos aero-taxis

Nas regiões onde o caminhão custa a chegar, nas longínquas paragens do oeste e do norte onde as estradas de ferro ainda não conseguiram atingir e tão cedo não atingirão, nas regiões onde o carro de boi e o burro de carga servem às necessidades de transporte, já o avião chega e pousa em pequenos campos mal traçados e mal cuidados, levando um suspiro de civilização para as pobres populações dos lugarejos.

Vemos os pequenos aviões levarem utensílios imprescindíveis à manutenção da vida, medicamentos para salvar pobres peões de fazendas afastadas ou então passageiros que correm para as capitais, trazendo um saco de economias mas com as cicatrizes de uma vida insalubre.

O avião atende a todos, servidos por pilotos abnegados que lá estão em busca de trabalho, afrontando dificuldades que só são transpostas com sacrifícios pessoais, arriscando sua vida para não fazer faltar o médico à casa do necessitado, a penicilina ao moribundo.

Assim contribui a aviação de maneira categórica para aumentar o progresso das regiões de difícil acesso, mantendo uma via de comunicação para consôlo e esperança dos que labutam no interior.

Os governos estaduais, felizmente, estão compreendendo as numerosas finalidades que presta uma rêde de aviões pequenos que cobrem os céus da região. Estão começando a perceber as vantagens de ligar entre si as fazendas e as cidades, os pequenos postos eleitorais do interior e a capital.

Nos Estados do sul, pequenas companhias de taxi-aéreo conduzem passageiros para numerosas localidades, servindo aos milionários para os colocar em poucos minutos em suas maravilhosas estâncias, servindo aos veranistas para os deixar na praia ou na montanha, cada qual procurando dar mais comodidade aos que seriam obrigados a sofrer durante horas em trens sujos e antiquados, em ônibus que viajam por estradas esburacadas e lamacentas ou em barcos que descem vagarosamente os rios.

Essas companhias do sul não têm amparo de seus respectivos governos, mas algumas assim preferem porque no final de contas viriam deixá-las cheias de obrigações quando atualmente estão ganhando para poder viver razoavelmente. E' de interêsse geral, entretanto, que o Ministério da Aeronáutica procure ajudar êstes pioneiros, ausculte seus interêsses e saiba de suas necessidades, procurando construir novos aeroportos que poderiam aumentar as atividades dos taxis-aéreos.

O Ministério deve animar êstes jovens idealistas que não visam o lucro fácil, mas o trabalho perigoso em vôos sôbre florestas e desertos, para no final da jornada pousar em campos horrorosos, completamente abandonados pelas autoridades que não têm dinheiro para manter ou melhorar os pontos nevrálgicos por onde a civilização tenta abrir caminho à fôrça própria.

No oeste e no norte o problema torna-se mais complicado, pois os aviadores não conseguem na maior parte das vezes ver compensado monetariamente o estafante trabalho.

Também lá, o Ministério não facilita o trabalho procurando abrir novos campos e conservar os existentes, tornando-se necessário que os governos estaduais amparem financeiramente os empreendimentos dos pilotos que pretendem levar o progresso para dentro do país, subvencionando convenientemente os bandeirantes modernos que trocaram o cavalo pelo avião.

Na Bahia, o governador Mangabeira soube perceber o alcance de tal medida e protegeu os que apelaram para o Estado, dando-lhes uma subvenção que compensará os sacrifícios, não monetariamente, mas espiritualmente pois êstes pilotos sabem que alguém acompanha seus feitos, procurando encorajá-los e dando realce aos seus feitos.

No Maranhão, outro grupo de aviadores pretende dotar o Estado de extensa rêde aeroviária que percorrerá cinco Estados do norte. Lá, as dificuldades se nos afiguram maiores, pois a região é menos povoada e mais pobre. Entretanto, os governos dos Estados não devem pestanejar em proteger êsses aviadores que estão dispostos a levar algum confôrto para os que vivem no interior, dando-lhes uma subvenção que será forçosamente recompensada com os incontáveis benefícios advindos do avião.

Em Mato Grosso o Govêrno estuda as propostas de outro grupo menos numeroso mas tão idealista quanto os outros e esperamos que o Estado aproveite a grande oportunidade, qual seja a de dotar seu território de meios de transporte eficazes e rápidos que por certo virão beneficiar todos os que outrora viajavam em lombos de burro ou em carroças de boi.

Fazemos um apêlo, destas colunas, ao Ministério da Aeronáutica para que não dificulte êsses jovens, já que não quer decididamente ajudar os que procuram levar o avião a todos os rincões do Brasil.

Eles esperam que o Ministério reconheça o seu trabalho, de vez em quando, auxiliando-os no que fôr possível, pois indiscutivelmente êsses pioneiros estão contribuindo para o progresso de nossa pátria. Deixai-os viver em paz.

QUANDO CHOVE EM SÃO PAULO...

Equipamento que as companhias estão fornecendo a todos que são obrigados a chegar perto do avião. Os passageiros recebem um curso gratuito para o correto uso das pernas de pau, no aeroporto de saída...

ÚLTIMAS DA AVIAÇÃO

Duas cartas do Aero Club

Recebemos duas cartas do Aéro Club do Brasil: a primeira, pedindo que não levassemos em consideração as informações de dois leitores nossos que nos haviam declarado existir sòmente dois aviões em uso em Manguinhos, enviando junto uma fotografia que nos dá a idéia da inverdade da afirmação. Em consequência, repetimos o que disséramos uma semana antes: são sete os aviões em vôo. Está, pois, confirmada a nossa reportagem... A segunda, aplaudindo-nos quando pedimos a modernização da instrução do Aero Clube. Continuaremos a batalhar deste lado para que haja, pelo menos, uma escola de pilotos no Brasil.

Sugestão aos centros de contrôle

Os centros de controle do Rio e do Recife estão despachando os aviões quadrimotores com altura livre a partir de 4.200 metros. Achamos que o Controle deveria especificar se a altura deve ser impar ou par, pois o tráfego entre Rio e Recife cada vez aumenta mais. Os numerosos pilotos brasileiros e estrangeiros que usam a aerovia direta estariam mais descansados, sabendo que há uma separação de trezentos metros entre os que vão e os que vêm.

As manobras noturnas

Em todos os aeroportos importantes do mundo, os aviões quando chegam à noite são recebidos por funcionários locais que indicam aos pilotos o lugar certo de estacionamento com flash-lights. Desta maneira, os aviadores recebem sinais bem visiveis, baseados nas especificações da ICAO. No Brasil, porém, os funcionários não possuem o preparo suficiente para manobrar os aviões e muito menos carregam qualquer luz que sirva de orientação, abanando com o quépi ou fazendo outros sinais esquisitos. A DAC precisa arranjar umas lanternas. Quem sabe se o dinheiro das multas dos pilotos não daria para esta despesa?

ACONTECEU...

Quem não fez as suas diabruras em vôo? Quem? Infelizmente, todos os pilotos atravessam esta fase perigosa.

E lá se foi um deles, voando alto para evitar a tentação, passando a vista pelos verdes prados do sul até alcançar a praia. Fazia calor e os que estavam em baixo refestelavam-se na areia, procurando aproveitar bem aquela manhã de sol. Fora da aglomeração, avistou o aviador dois pequenos pontos que se moviam e, num movimento incontido, mergulhou o avião para os pontinhos, perdendo altura ràpidamente. Passou perto dos dois homens e os viu horrorizados enterrando a cabeça na areia, qual avestruz. Voltou contente e novamente obrigou os coitados a se atirarem no chão. Quando virou o avião para novo golpe, viu os dois correndo para uma árvore e outra vez os derrubou, partindo satisfeito para o aeroporto, feliz por ter subjugado dois desafortunados mortais e por ter contemplado em suas fisionomias a raiva e o temor. Estranhou por haver tanta gente no campo e mais ainda quando todos correram para o seu avião assim que parou o motor. Quase desmaiou quando ouviu a notícia: os dois eram respectivamente, o Comandante da Zona Aérea e seu ajudante de ordens!

Banca examinadora da DAC

Um grupo de rapazes terminou o curso de pilotagem do Aero Clube do Brasil e, como manda a lei, esperam que a DAC envie à Manguinhos uma banca examinadora que lhes entregará o brevet depois de algumas provas. O dr. Eugenio Seifert, diretor da Seção Aéro-desportica da DAC, tem transferido a ida da banca há bastante tempo e fazemos um apelo ao atarefado engenheiro de liquidar o mais cedo possivel o assunto, pois os rapazes estão sendo prejudicados.

Ainda as rádio-faixas

As estações de rádio-faixas de Santa Cruz e Belém continuam fóra do ar. Na semana passada, publicamos uma nota referente ao indiscutivel valor em se conservar pelo menos estas duas em boas condições. Foram tantos os aplausos que nos deram por termos pleiteado esta medida, que voltamos ao assunto para pedir que o Ministério da Aeronáutica providencie a conservação das preciosas estações. Afinal de contas, são apenas duas!

Por favor, seu inspetor...

Há um fiscal aduaneiro, moreno, corpulento, altivo e autoritário, que interpreta os dispositivos da Lei, em função de sua dose de bilis no momento, o que é um caso triste para os passageiros que chegam do interior.

A eficiência, sensatez e energia da autoridade não se estimam pelo grau de rudeza que ostenta, mas pelo zêlo, polidez, firmeza e coerência que aplica indiscriminadamente. De maneira diferente, a autoridade é imolada ante à razão inexorável das coisas.

NOVIDADES INTERNACIONAIS

MAJOR SEVERSKY NO BRASIL

Procedente de Buenos Aires, chegou a esta capital na última segunda-feira, o major Seversky, conhecido pelos numerosos aviões que desenhou para a guerra e para a paz. O major Seversky, segundo pudemos apurar, fará brevemente uma viagem a Inglaterra, a fim de estudar as possibilidades de construção nos Estados Unidos de diversas patentes inglesas que cuidam do motor a jato. O engenheiro acha que os americanos perderam terreno na aviação moderna para a Grã-Bretanha, com a preocupação de não fazer uma transformação total nas fábricas a fim de aproveitar as instalações para motores a explosão. O ilustre visitante apontou o "Comet", o avião comercial mais moderno da Inglaterra, como um feito maravilhoso da engenharia aeronáutica.

O SUPER DC-3

Os engenheiros da Douglas Aircraft já colocaram em vôo o Super DC-3, aproveitando cêrca de 40% do velho DC-3, que só poderá voar até 1953.

As modificações maiores foram feitas nos motores, no trem de aterragem, no desenho do leme de direção e na adaptação de uma escada à porta traseira que facilita o desembarque dos passageiros.

Os motores poderão ser Wright 1820-C9HE ou dois tipos de Pratt & Whitney. Os Wright permitirão uma utilização maior no peso de decolagem, enquanto os últimos oferecem a vantagem de se poder usar peças dos antigos de 1.200 CV.

A velocidade básica passará de 189 para 253 milhas por hora, enquanto sua fuselagem pode transportar 30, 31 ou 37 passageiros, conforme seu uso.

AVIÕES PARA FISCALIZAÇÃO

A Comissão de Energia Atômica tem ao seu serviço pequenos aviões que estão sendo usados para a fiscalização das áreas usadas pelas fábricas atômicas. Estes aviões surpreendem os automóveis identificados que andam pelas estradas e depois de acompanhá-los em círculos, pousam na estrada adiante dos mesmos. O pilôto tem tempo de esperar a chegada do carro suspeito e interrogar os ocupantes, para maior segurança de policiamento.

— PUBLICIDADE —

FALE O CATETE

Nos tempos da ditadura, o govêrno resolvia muito simplesmente os casos escandalosos da administração: proibia, através do DIP, que a imprensa os denunciasse. A reconstitucionalização do país impôs, entretanto, outros costumes, entre os quais os das explicações do poder público sôbre fatos que suscitem estranheza ou condenação da parte dos jornais.

Aberra, assim, dessa prática republicana, o silêncio mantido pelo ministro da Fazenda em face do verdadeiro clamor erguido nas colunas dos órgãos cariocas contra o desfêcho dado à concorrência para exploração da Loteria Federal. Por que — eis a pergunta formulada em côro — "não conviria aos interêsses do Tesouro Nacional nenhuma das propostas apresentadas", se é certo que "tôdas" haviam sido consideradas idôneas e ultrapassaram os 600 milhões de cruzeiros de contribuição exigidos pelo edital? Que superiores motivos poderiam invalidar "tôdas as propostas", em nome dos "interêsses do Tesouro Nacional", quando êste, com a interrupção da loteria, está sendo sacrificado em 740 mil cruzeiros diários?

Mesmo que lhe não agradasse comentários de sentido pessoal, cumpria ao ministro da Fazenda, deixando-os à margem, dar uma resposta a essas indagações concretas. Não o fêz, porém, preferindo, com êsse mutismo, dar fôrça aos argumentos de seus acusadores, permitir que se avolumasse a onda de suspeição formada em tôrno do assunto.

Mas... e o general Eurico Dutra? Concordará em solidarizar-se com êsse desaprêço à opinião pública? Considerará perfeitamente honesto que as razões do despacho ministerial sejam guardadas em sigilo? Entenderá, também, que o povo brasileiro não precisa saber por que "nenhuma das propostas convém aos interêsses do Tesouro"?

Aí está o que a nação deseja saber.

(Do "Diário de Notícias" de 15-3).

AVIÃO COMERCIAL EM EXPERIÊNCIA

O Avro C-102, construido no Canadá, é o primeiro avião a jato para uso civil feito na América.

O novo avião é dotado de grande velocidade e pode acomodar 40 ou 50 passageiros em vôo normal ou 60 em caso de emergência.

A cabine é comprimida para 1.200 metros e o avião pode voar a 10.000 metros de altura, com um raio de ação de mais ou menos três horas.

O Avro tem quatro motores Rolls-Royce Derwent V a jato, o que lhe dá uma velocidade de quase 800 quilômetros a hora.

O Avro terá, portanto, um lugar de destaque na aviação comercial americana, onde os aviões a jato estão substituindo com sucesso os que usam motores a explosão. — (Da revista "Shell").

NOTICIÁRIO

Excursão comemorativa do Ano Santo organizada pelo Touring Club

Tem despertado vivo interesse, na sociedade desta Capital e dos Estados, a notícia da realização, em maio próximo, da grande Excursão Cultural à Europa, comemorativa do Ano Santo, organizada pelo Touring Clube do Brasil em cooperação com Touring Clube de França. Os nossos patrícios viajarão num dos melhores navios da Societé Générale de Transports Maritimes, visitando as principais cidades de Portugal, Espanha, França, Suiça e Itália. A estada em Roma será de sete dias, e, em Paris, de treze dias. Na capital francesa, os viajantes farão os passeios clássicos a Versalhes, Fontainebleau, Malmaison, etc. Em Roma, far-se-á especial visita à Igreja de São Pedro e ao Vaticano.

MESSIAS
Verde tinto • Verde branco
Clarete • Branco seco
Murtelas, branco doce

MESSIAS
Tinto (leve) • Grande vinho tinto 1944 • Messias Rosé Garrafeira 1943

MESSIAS
Aguardente Bagaceira
Fine Eau-de-Vie
Lacrima Cristi
Porto Messias

MESSIAS
Porto Quinado
Dry Old Port
Messias Port
Espumante Natural

MESSIAS
GRANDES VINHOS DE PORTUGAL

— PUBLICIDADE —

Flagrante, no Rio Negro

A reportagem não viu. Mas soube. Por cenário, a sala dos despachos presidenciais. Em volta da mesa os ministros. Fêz-se o diálogo:

O presidente, enérgico, ao ministro da Fazenda, como que para resumir uma confusa dissertação que ouvia:

— Sim, bem sei, o senhor é atento em algumas coisas. Cochila, porém, em outras.

O ministro, todo brandura:

— Cochilos explicam-se. Estou na pasta há seis meses, apenas.

O presidente, agora mais rude:

— Se está na pasta há seis meses, já deveria ter reduzido o deficit em 50%.

Silêncio e acabrunhamento de outro. Os demais estreolham-se, como que atônitos. Imaginam o primeiro ato de um pequeno drama. Imaginam mais: que o pano cai. Não têm, porém, a certeza de que virá o segundo ato.

Muda-se de assunto.

("Correio da Manhã" 16-3-1950)

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

PNEUS
RECAUCHUTADORA CONTINENTAL
R. das Marrecas, 40 - Tel. 22-0547

AUTOMOBILISMO

O sistema de suspensão

Tipo de suspensão com molas em espiral, nas rodas dianteiras de um carro moderno

Antigamente os carros rodavam sem molejo como caminhões. Posteriormente as fábricas começaram a se interessar pelo sistema de suspensão que tem melhorado constantemente. Muitos defeitos já foram sanados, como falta de estabilidade, o barulho das molas e a incomodidade dos passageiros, mas até agora os técnicos ainda não descobriram u'a maneira prática de lubrificar os amortecedores e os feixes de molas em caráter permanente. O cuidado da lubrificação periódica ainda fica a cargo do motorista que, geralmente, passado o primeiro entusiasmo pelo carro novo, esquece de fazê-lo com a frequência necessária.

Os novos modelos de automóveis estão voltando a usar as antigas molas em espiral, mais suaves e resistentes que os feixes de fôlhas de aço, e que têm a vantagem de não precisarem ser lubrificadas. Os fabricantes, em sua maioria, as estão utilizando nas rodas da frente e algumas até nas traseiras. A vantagem que tinham os feixes de molas era que, além de servir como molas de compressão serviam de estabilizadores e diminuíam o efeito de TORQUE nos carros. Nos carros Ford e Studebaker ainda são empregados mas apenas na compressão vertical.

Se a maioria dos carros modernos ainda tem êstes feixes de mola nas rodas traseiras quase todos substituiram-nos por outros tipos de molejo nas rodas de direção obtendo maior suavidade no andamento do veículo.

Sistema de suspensão com feixe de molas como era utilizado nos carros Ford e Studebaker. O efeito é similar à ação do joelho convencional

Assim um dos tipos mais usados é de um sistema em paralelogrammo em que um dos lados é uma mola em espiral de grande resistência. Outro tipo é o usado nos carros Nash em que o sistema tem um contra-pino de tamanho maior do que o comum onde o joelho do amortecedor pode correr livremente. Estes tipos de molas não dispensam a lubrificação periódica principalmente nas suas ligações com o chassis onde se exercem todos os movimentos. Sem lubrificação, se desgastam ràpidamente ocasionando sérias dificuldades que redundam em desconfôrto, barulho e gastos excessivos. E, mais ainda, podem alterar todo o delicado sistema de estabilidade do carro. Isso por sua vez pode ocasionar gasto irregular dos pneus, desgaste da direção e outros defeitos sérios que desvalorizarão o carro.

Quando uma mola em espiral se quebra, quase sempre o defeito é do amortecedor que, por uma razão ou por outra, não funciona direito, obrigando a mola a suportar choques excessivos. Assim a revisão periódica dos amortecedores deve fazer parte dos cuidados a ter com o sistema de suspensão.

Houve vários tipos de amortecedores mas, desde 1920, todos são hidráulicos, que bombeiam óleo incompressível através de pequenas válvulas, retardando assim o movimento efetuado pelas molas. No princípio esta ação era só sôbre as molas, mas agora com os amortecedores de dupla ação o controle se efetua sôbre o próprio carro diminuindo todos os choques com exceção dos muito fortes que determinam a abertura de uma válvula de segurança que evita que o sistema se quebre.

O amortecedor de dupla ação pode ser de efeito direto ou indireto, isto é, os pistões que empurram o óleo podem ser acionados por alavancas ou diretamente pelo movimento relativo entre as rodas e o chassis. Este último tipo, chamado amortecedor de avião, tem a forma cilíndrica com correções em ambas as extremidades. O seu único pistão tem válvulas duplas, que agem nos dois sentidos no único cilindro, como se fôssem dois. Quanto ao primeiro tipo atua como as molas das portas, isto é, uma alavanca que comprime, por meio de um pistão, óleo em um cilindro.

O óleo dos amortecedores deve ser mudado e completado cada 15.000 quilômetros, quando deve fazer-se uma revisão geral. Como para isso é necessário desmontar o amortecedor, pode experimentar o seu estado balançando o carro. Se depois de largá-lo, o movimento continua é porque os amortecedores estão esvaziados.

Não é demais insistir que é essencial para o bom funcionamento das molas a sua lubrificação periódica incluindo pinos, a cabeça das molas e as válvulas.

Todo automóvel traz um guia de lubrificação que deve ser seguido. Quanto às molas em feixe devem ser vaporizadas com óleo fino. Estes cuidados conservarão o sistema de suspensão sempre em bom estado.

Os dois tipos de molas mais usados: em espiral e em feixe de fôlhas de aço

LINHOS TROPICAIS CASIMIRAS GABARDINES
Melhores qualidades e menores preços.
BARVITEX
Alfândega, 71
Junto da Avenida

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

Cada macaco no seu galho...

Uma das aplicações mais recentes e também mais úteis da psicologia é aquela que, através de perguntas e testes engenhosos, procura determinar a vocação profissional de cada indivíduo. "Você conversa em casa ou com amigos a respeito do seu emprêgo?" "Prefere dar ordens ou recebê-las?" "Como obteve o seu atual emprêgo?" — são algumas das perguntas que fornecem ao psicólogo a chave para descobrir nossa verdadeira vocação.

Leia o interessantíssimo artigo que Seleções de Março publica sôbre esse assunto e veja se você está realmente fazendo aquilo de que gosta...

Seleções de Março publica ainda muitos outros artigos atualíssimos, e a condensação de um livro de êxito.

A ILHA DO TESOURO

De R. L. Stevenson

Copyright P. I. B. Box 6 Copenhagen

126. *Ele se atirou para a frente mas eu saltei para o lado ao mesmo tempo que soltava a cana do leme. Foi a minha salvação, porque Hands foi atingido em pleno peito. Antes que êle se refizesse do golpe eu já estava no convés.*

127. *De costas para o mastro principal e fazendo pontaria com a garrucha fiquei à espera de Hands. Dei no gatilho, mas a escorva estava úmida e não pegou. Fiquei à mercê daquele homem.*

128. *Vendo que eu estava indefeso êle dispôs-se a me perseguir. Passei pelo mastro principal com Hands no meu encalço. Nesse instante a "Hispaniola" prendeu para bombordo e nós dois caimos.*

TODOS OS DIAS NA TRIBUNA DA IMPRENSA

PUBLICIDADE

PASSADOS EM REVISTA OS PROBLEMAS DE NITEROI

MENSAGEM DO PREFEITO DAQUELA CIDADE, DOUTOR JOSE' IGNACIO DA ROCHA WERNECK, APRESENTADA À CÂMARA MUNICIPAL, NA SESSÃO DE INSTALAÇÃO DE 3 DE MARÇO DE 1950

Instalou-se, em cerimônia solene, no dia 3 último, o novo período legislativo da Câmara Municipal de Niterói, ocasião em que ali compareceu o Prefeito daquela capital, Doutor José Ignacio da Rocha Werneck, que leu a sua mensagem aos vereadores locais, dando conta de todos os serviços e obras municipais relativamente ao ano de 1949, bem assim a prestação das contas do respectivo exercício financeiro.

E' um documento que evidencia o zelo com que o ilustre prefeito, ao lado do eminente governador Edmundo Macedo Soares e Silva, administra e cuida dos interêsses da bela capital do Estado do Rio de Janeiro, cujos problemas são de grande monta mas cujo empenho em resolvê-los há, por certo, de superá-los.

E' a seguinte, na integra, a mensagem lida pessoalmente pelo doutor José Ignacio da Rocha Werneck, da tribuna da Câmara Municipal de Niterói:

— "Senhor Presidente.

Em obediência ao disposto no art. 66, inciso 4.º alinea a, combinado com o art. 131, da Lei Estadual n. 109, de 16 de fevereiro de 1948 (Lei Orgânica das Municipalidades), tenho a honra de apresentar a essa Ilustre Câmara o exigível relatório sôbre o estado de todos os serviços e obras municipais, relativamente ao ano de 1949, bem assim, a prestação das contas daquele exercício financeiro.

SITUAÇAO FINANCEIRA — A RECEITA

2) — A situação financeira municipal, no que entende com o crescimento a arrecadação das suas rendas, é, sem a menor dúvida, auspiciosa.

3) — Não se tem conseguido ainda, e em verdade, alcançar a cifra do orçado: mas posto que lentamente, dela se vai aproximando o Erário Municipal.

4) — A receita para o ano de 1949 fôra estimada em Cr$ 51.000.000,00 (cinquenta e um milhões de cruzeiros). Arrecadaram-se, em números redondos, Cr$ 50.092.000,00 (cinquenta milhões e noventa e dois mil cruzeiros), a saber, mais de 98%, o que, sem otimismo, pode considerar-se um bom resultado.

5) — O movimento ascendente da arrecadação municipal aparece, de modo flagrante, no quadro abaixo, em que se alinham os totais arrecadados, a partir de 1945:

1945 — arrecadação	Cr$	20.912.072,80
1946 — arrecadação	Cr$	33.078.477,50
1947 — arrecadação	Cr$	33.959.108,50
1948 — arrecadação	Cr$	43.156.132,70
1949 — arrecadação	Cr$	50.092.637,00
1950 — estimativa	Cr$	58.500.000,00

6) — O orçamento para 1949, decretado pela Deliberação n. 1.596, de 9 de dezembro de 1948, estimou a receita em Cr$........ 51.000.000,00, com a seguinte discriminação.

RECEITA ORDINARIA

Tributária	Cr$	42.000.000,00	
Patrimonial	Cr$	50.000,00	
Diversos	Cr$	2.750.000,00	44.800.000,00
Receita Extraordinária	Cr$		6.200.000,00
Total geral da receita	Cr$		51.000.000,00

7) — Vejamos, agora, no quadro das principais cédulas do orçamento municipal, em 1949, como se operou o movimento de arrecadação em correspondência com as cifras constantes da estimativa:

Impôsto territorial		
Orçado	Cr$	2.900.000,00
Arrecadado	Cr$	2.594.658,00
Deficit de arrecadação	Cr$	305.342,00
Impôsto predial		
Orçado	Cr$	12.000.000,00
Arrecadado	Cr$	13.798.443,30
Superavit de arrecadação	Cr$	1.798.443,30
Impôsto de Indústrias e Profissões		
Orçado	Cr$	4.200.000,00
Arrecadado	Cr$	2.761.307,20
Deficit de arrecadação	Cr$	1.438.692,80
Impôsto de Diversões		
Orçado	Cr$	1.600.000,00
Arrecadado	Cr$	1.304.044,10
Deficit de arrecadação	Cr$	295.955,90
Impôsto de licença		
Orçado	Cr$	7.400.000,00
Arrecadado	Cr$	4.846.350,50
Deficit de arrecadação	Cr$	2.553.649,50
Impôsto de veículos		
Orçado	Cr$	800.000,00
Arrecadado	Cr$	687.030,20
Deficit de arrecadação	Cr$	112.969,80
Impôsto de publicidade		
Orçado	Cr$	900.000,00
Arrecadado	Cr$	459.793,10
Deficit de arrecadação	Cr$	440.206,90
Taxa de Vigilância		
Orçado	Cr$	3.000.000,00
Arrecadado	Cr$	2.760.328,30
Deficit de arrecadação	Cr$	239.671,70
Sêlos e Emolumentos		
Orçado	Cr$	2.800.000,00
Arrecadado	Cr$	1.416.649,50
Deficit de arrecadação	Cr$	1.383.350,50
Taxa de aferição		
Orçado	Cr$	100.000,00
Arrecadado	Cr$	123.298,10
Superavit de arrecadação	Cr$	23.298,10
Taxa sanitária		
Orçado	Cr$	5.300.000,00
Arrecadado	Cr$	5.561.397,90
Superavit de arrecadação	Cr$	261.397,90
Taxa de calçamento		
Orçado	Cr$	400.000,00
Arrecadado	Cr$	239.824,00
Deficit de arrecadação	Cr$	160.176,00
Juros de depósitos		
Orçado	Cr$	20.000,00
Arrecadado	Cr$	112.403,30
Superavit de arrecadação	Cr$	92.403,30
Renda do Matadouro		
Orçado	Cr$	500.000,00
Arrecadado	Cr$	518.244,30
Superavit de arrecadação	Cr$	18.244,30
Renda dos Cemitérios		
Orçado	Cr$	600.000,00
Arrecadação	Cr$	793.335,20
Superavit de arrecadação	Cr$	193.335,20
Renda dos Serviços Funerários		
Orçado	Cr$	1.450.000,00
Arrecadado	Cr$	1.584.031,70
Superavit de arrecadação	Cr$	134.031,70
Renda do impôsto de combustíveis e lubrificantes (D. E. R.)		
Orçado	Cr$	200.000,00
Arrecadado	Cr$	1.022.690,40
Superavit de arrecadação	Cr$	822.690,40
Cobrança da Divida Ativa		
Orçado	Cr$	3.600.000,00
Arrecadado	Cr$	4.785.111,90
Superavit de arrecadação	Cr$	1.185.111,90
Multas		
Orçado	Cr$	500.000,00
Arrecadado	Cr$	426.512,60
Deficit de arrecadação	Cr$	73.487,40
Eventuais		
Orçado	Cr$	1.300.000,00
Arrecadado	Cr$	878.647,50
Deficit da arrecadação	Cr$	421.352,50

8) — Como se verifica do exame das cifras trasladadas para êste Relatório, alguns tributos apresentam situação deficitária, ao passo que outros em menor número, revelam produtividade maior do que a estimada no Orçamento.

9) — Estão no primeiro caso o imposto territorial, o imposto de indústrias e profissões, o imposto de diversões, o imposto de licença (comercial e de obras particulares), o imposto de veículos, o imposto de publicidade, a taxa de vigilância, a taxa de sêlos e emolumentos, a taxa de calçamento.

10) — Não é difícil esclarecer os motivos determinantes de tais erros na previsão da receita.

11) — O imposto territorial tem passado por fases diversas no que respeita às taxas de sua cobrança e aos casos de incidência, nos anos de 1947, 1948 e 1949. De uma legislação por demais severa, decretada em 1946, passou-se, por iniciativa dessa Ilustre Câmara, a que não tive dúvida em dar a minha anuência, a Deliberações que vieram diminuir o pesado gravame sôbre terrenos. E' evidente que, atentas essas modificações na legislação do imposto territorial, as repartições competentes desta Prefeitura não poderiam estabelecer um critério rigoroso quanto à justa previsão do que renderia a cédula tributária. Todavia, não se pode averbar de positivamente errônea uma estimativa que, num total de cerca de Cr$ 3.000.000,00, aparece com uma diferença de aproximadamente 10 %.

12) — Já quanto ao imposto de indústrias e profissões, ao de licença do comércio localizado e ao de obras particulares, não há duvida de que foram orçados com excessivo otimismo. Mas o descenso na respectiva arrecadação não corre à conta, apenas, de simples equívoco na elaboração do Orçamento.

13) — Ao que tudo faz crer, o fator predominante na pequena produtividade dêsses tributos assenta na má aparelhagem do fisco municipal, já quanto à sua organização e métodos de atuar, já quanto ao elemento humano que o representa e que, em via de regra, está longe de se desincumbir a contento, dos encargos respectivos.

14) — Aludindo ao problema da fiscalização e suas deficiências, estou certo de que não firo nenhum aspecto novo da administração de Fazenda. Os nobres Vereadores conhecem, perfeitamente, as imensas dificuldades que cercam essa questão, que, entretanto, é das de maior importância na esfera das atividades municipais.

15) — O imposto de diversões, arrecadado em 1949 com uma quebra de 18,5 % sôbre o orçado, poderia ter-se aproximado mais sensivelmente da estimativa em que o cotou a previsão orçamentária. A sua queda advem, muito principalmente, da arraigada e tenaz resistência oposta ao seu pagamento pelos responsáveis pelas diversões publicas nesta Capital. Com efeito, as associações desportivas e recreativas, que realizam festas e reuniões com entradas pagas, procuram, por todas as formas, fugir ao pagamento do tributo, muito embora êste seja, por disposição de lei, arrecadado diretamente dos frequentadores. Lamentável é assinalar que os clubes sociais e desportivos de maior envergadura financeira são, precisamente, os que mais porfiam em fraudar o fisco, sonegando-lhe o imposto de diversões. Dessarte o grande esteio desta cedula tributária são os cinemas, que constituindo a diversão habitual dos moradores da cidade, em todos os seus bairros, concorrem com a quase totalidade da arrecadação. Com apoio na existência das casas de projeção cinematografica, que aumentam progressivamente de número, é possivel afirmar que a tendencia do imposto de diversões e para rendimento crescente.

16) — Em contraposição aos impostos que produziram menos do que era esperado, verificam-se, porém, outros impostos e contribuições, que excederam a expectativa da arrecadação.

17) — E' o caso por exemplo, do imposto predial, que representava a viga mestra do Orçamento da Municipalidade.

18) — Estimado, no Orçamento, em Cr$ 12.000.000,00, produziu a cifra de Cr$ 13.798.443,30, ou sejam, 15% de excesso quanto ao previsto. E é oportuno acentuar que, não fôra a extrêma elasticidade da disposição constitucional da República, no que respeita a menção outorgada às autarquias e da disposição constitucional do Estado, relativamente a imoveis de funcionários e jornalistas, sem duvida, o rendimento da cédula do imposto predial seria sensivelmente maior do que o apurado.

19) — Na mesma situação, isto é, oferecendo superavit de arrecadação, encontramos, alem de outras contribuições de maior importancia, a taxa sanitária, que deixou uma arrecadação de Cr$ 261.397,90, vale dizer, com 5% de excesso.

20) — A quem percorrer com melhor atenção, os índices arrecadatórios de 1949, não deixará de surpreender a disparidade existente entre o previsto e o arrecadado, quanto ao imposto sôbre produção, comercio, distribuição e consumo, importação e exportação de lubrificantes e combustiveis liquidos ou gasosos. Realmente, o Orçamento consignava a êsse título, uma receita de Cr$ 200.000,00 ao passo que a arrecadação atingiu a cifra de Cr$ .... 1.022.690,40.

21) — Fácil é, todavia, esclarecer os motivos determinantes de tão acentuada diferença.

22) — Trata-se, na hipótese, do imposto previsto na Constituição da República, art. 15, n. III, fixado e arrecadado diretamente pelo Govêrno da União e por êste distribuido com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios. Não fôra possivel à Prefeitura conseguir uma cifra aproximada da provável distribuição que é feita por intermédio do Departamento Estadual de Estradas de Rodagem, com a assistência do Conselho Rodoviário.

23) — Por outro lado, é certo que a entrega da cota pertencente ao Municipio de Niterói não vinha sendo feita com regularidade, o que só aconteceu depois que a Divisão de Viação e Obras Públicas, sob a gestão do engenheiro Oracir Sousa de Oliveira, tomou a si o encargo de tratar diretamente do assunto naquele Departamento.

24) — Nessa conformidade, conseguimos, no exercício de 1949, receber as cotas de exercícios anteriores, já em moeda corrente, já em máquinas e utilidades, tudo de acôrdo com os esquemas organizados, apresentados e aprovados, na forma da lei.

25) — Essa, a origem da cifra de Cr$ 1.022.690,40, que não representa a renda normal do imposto de lubrificantes e combustiveis, cota-parte de Niterói, em um exercício, mas que, de fato, foi recebida em 1949, por conta de exercícios anteriores.

26) — A exploração de alguns serviços municipais, tais como os do Matadouro, dos Serviços Funerários e dos Cemitérios, também apresentou rendimento maior do que o orçado para 1949.

27) — O maior superavit, nesses três serviços, foi o da renda dos Cemitérios, com 33% de excesso, ou sejam, Cr$ 193.335,20.

28) — Também não é possivel deixar de mencionar o excelente resultado da cobrança da divida ativa municipal.

29) — O orçamento consignara, sob essa rubrica, a importância de Cr$ 3.600.000,00. A arrecadação superou-a, produzindo Cr$ 4.785.111,90 a saber mais 33% do que o previsto.

30) — Nêsse titulo "cobrança da divida ativa", estão englobados o serviço de cobrança amigável e o serviço de cobrança judicial.

31) — Mas, enquanto que os executivos fiscais produziram apenas 340.000 cruzeiros (Cr$ 340.000,00) aproximadamente, a cobrança amigavel entrou com o contingente de Cr$ 4.445.000,00.

32) — A simples enunciação da cifra da cobrança amigável é suficiente para revelar o acerto da instituição das funções de "cobrador", que aliás, não onera as finanças da Municipalidade, porquanto é êle remunerado à conta de uma "taxa de expediente", paga pelo contribuinte.

33) — Se se estabelecer o confronto da arrecadação de alguns impostos e contribuições, nos anos de 1948 e 1949, ver-se-á, de maneira mais clara, o crescimento das rendas municipais.

34) — Vejamo-los:

Contribuição		Arrecadado em 1948		Arrecadado em 1949
Impôsto predial	Cr$	10.853.559,30	Cr$	13.798.443,30
Impôsto de Indústria e Profissões	Cr$	2.738.314,10	Cr$	2.762.307,20
Impôsto de Diversões	Cr$	1.118.137,70	Cr$	1.304.044,10
Impôsto de licença	Cr$	4.701.813,20	Cr$	4.846.350,50
Impôsto de veículos	Cr$	526.723,00	Cr$	687.030,20
Impôsto de publicidade	Cr$	453.620,10	Cr$	459.793,20
Taxa de vigilância	Cr$	2.194.384,30	Cr$	2.760.328,30
Taxa de aferição	Cr$	116.501,80	Cr$	123.298,10
Taxa sanitária	Cr$	4.460.981,30	Cr$	5.561.397,90
Renda dos Serviços Funerários	Cr$	1.348.723,50	Cr$	1.584.081,70
Renda do Matadouro	Cr$	488.553,00	Cr$	518.244,30
Rendas dos Cemitérios	Cr$	543.015,00	Cr$	793.335,20
Calçamento	Cr$	155.745,80	Cr$	239.824,00
Sêlos e Emolumentos	Cr$	943.571,00	Cr$	1.416.649,50
Divida Ativa	Cr$	3.391.342,70	Cr$	4.785.111,90

35) — Outros índices esclarecedores da situação de confronto entre os exercícios financeiros de 1948 e 1949 consistem nas cifras representativas das arrecadações, assim deficientes e excedentes, das dotações da receita daqueles dois anos, muito embora ainda milite, a favor de 1949 a circunstância de que na quase totalidade dos casos a estimativa, nesse último ano, tenha sido bem superior à de 1948.

36) — Esses indices assim se revelam, em números redondos:

Cédulas deficitárias em 1948, total	Cr$	11.460.000,00
Cédulas deficitárias em 1949, total	Cr$	7.000.000,00
Cédulas com superavit em 1948, total	Cr$	2.900.000,00
Cédulas com superavit em 1949, total	Cr$	4.350.000,00

37) — Em relação a 1948, o orçamento de 1949 apresentou um deficit de arrecadação menor e um superavit de arrecadação maior, nas suas diversas dotações de receita.

38) — Estribado nesses elementos é que me foi possível proclamar que a situação financeira municipal é auspiciosa, quanto ao crescimento das rendas públicas.

39) — E' oportuno salientar, ainda, que, como renda extra-orçamentária, auferida em 1949 pelos cofres municipais, figura a parcela de Cr$ 3.126.051,70, saldo do auxílio financeiro concedido, em 1948, pelo Ministério de Educação e Saúde para as obras de construção do Hospital Municipal Antônio Pedro e auxilio outro.

40) — O assunto comporta uma explicação.

41) — O auxílio financeiro do Ministério de Educação e Saúde, recebido em 1948, totalizou a quantia de Cr$ 7.500.000,00, aplicada nos serviços do Hospital Municipal por via de abertura do credito especial do mesmo valor, conforme Deliberação n. 1.553, de 13 de abril de 1948. Entretanto, o processamento das despesas por conta dêsse crédito em favor da Construtora Dourado S. A., sofreu os naturais e inevitáveis retardamentos, motivo por que uma parte não pôde ser liquidada dentro do exercício de 1948. Nada obstante era fundamental que a Municipalidade aplicasse o crédito aberto sôbre o auxílio até o último centavo, nas despesas de construção do Hospital, sob pena de não lhe ser possivel prestar contas ao Ministério de Educação e Saúde e, consequentemente, nada mais receber daquele órgão federal. Por isso mesmo, o saldo não aplicado no exercício de 1948, isto é, Cr$ 2.863.378,10, foi, em 31 de dezembro de 1948 lançado na conta "Depósitos de Diversas Origens" e assim transferido para o exercício de 1949. Deixou portanto, de figurar como receita de 1948. Mas aparece, em 1949, como renda dêsse ano, para cuja aplicação foi aberto o crédito especial da mesma importância, por efeito da Deliberação n. 1.621, de 9 de setembro de 1949.

A parcela de Cr$ 262.674,60 foi também recebida em 1949.

42) — Indicados, por essa forma, os principais aspectos da execução do orçamento da receita, em 1949, podemos sintetizá-los do seguinte modo:

Arrecadação orçamentária	Cr$	46.966.310,30
Arrecadação extraorçamentária:		
Saldo do auxílio de Cr$ 7.500.000,00, concedido em 1948 pelo Ministério de Educação e Saúde, não aplicado naquele ano e transferido para o ano de 1949	Cr$	3.126.052,70
Total da arrecadação	Cr$	50.092.363,00

43) — Ora, a receita foi orçada em Cr$ 51.000.000,00. De consequência, o deficit de arrecadação foi Cr$ 907.637,00. Em 1948, o mesmo deficit foi precisamente de Cr$ 3.843.860,30, vale dizer, mais do que o triplo do de 1949.

SITUAÇAO FINANCEIRA — A DESPESA

44) — A administração municipal não teve que enfrentar apenas o desequilíbrio resultante do pequeno deficit de arrecadação.

45) — Somou-se a este, em 1949, o que proveio do aumento da despesa sôbre o que no orçamento se fixara.

46) — De feito: a despesa estabelecida importou em .... Cr$ 51.000.000,00, mas a despesa realmente realizada foi além dessa quantia, apresentando-se na cifra de Cr$ 54.739.987,70 ou sejam, Cr$ 3.739.987,70 além do fixado.

47) — Adicionando-se as duas parcelas, a do deficit de arrecadação e a do excesso de despesas, a saber Cr$ 907.637,00 e Cr$ 3.739.987,70, encontramos como deficit real na execução do orçamento da receita e despesa de 1949, a parcela de Cr$ 4.647.624,70.

48) — Ainda, aí, porém, a situação geral é bem mais favorável ao exercício de 1949, relativamente ao de 1948.

49) — Com efeito. Em 1948, o deficit de arrecadação, conforme já se apontou foi de Cr$ 3.843.860,30 e o excesso de despesas foi de Cr$ 1.629.802,90. Assim, o deficit real, importou em Cr$ 5.473.663,20. Ora, em 1949, êsse deficit, como visto acima, somou Cr$ 4.647.624,70: vale dizer que diminuiu em Cr$ 826.038,50.

50) — Em síntese, o ano de 1948, como se viu, apresentou uma diferença de cerca de 13%, para menos, entre a receita arrecadada e a despesa realizada; o de 1949 conseguiu ver reduzida essa diferença para menos de 8,5%.

51) — A atual administração tem procurado por todos os meios ao seu alcance, comprimir as despesas. Nada de apreciável poderá fazer, porém, nesse sentido, se não contar com o apoio eficaz dos nobres senhores vereadores.

52) — A despesa orçamentária, fixada para 1949, distribuiu-se da seguinte maneira, ao ser posto em execução o orçamento:

Câmara Municipal	Cr$	1.780.000,00
Govêrno do Município	Cr$	1.420.000,00
Procuradoria e Contencioso	Cr$	700.000,00
Divisão de Administração	Cr$	1.000.000,00
Divisão da Fazenda	Cr$	15.360.000,00
Corpo de Bombeiros	Cr$	1.650.000,00
Guarda Municipal	Cr$	1.950.000,00
Divisão de Saúde e Assistência Médico Social	Cr$	8.450.000,00
Divisão de Viação e Obras Públicas	Cr$	18.600.000,00
Total da despesa orçamentária	Cr$	51.000.000,00

53) — Essa despesa sofreu modificações, para mais, no decorrer do exercício financeiro, por efeito de abertura de créditos adicionais (especiais e suplementares).

54) — Dos créditos abertos, alguns oneraram o orçamento, ante a circunstância de não assentarem, nem em fundos ou recursos especiais, nem na anulação de iguais importâncias em outras dotações orçamentárias.

55) — Sôbre fundos concedidos pelo Govêrno Federal, através do Ministério de Educação e Saúde, foram abertos os seguintes créditos especiais:

Deliberação, n. 1.617, de 28-7-49	Cr$	262.674,60
Deliberação n. 1.621, de 9-9-49	Cr$	2.863.378,10

56) — Sôbre recursos especiais, provenientes do Empréstimo de Cr$ 72.000.000,00 autorizado pela Deliberação n. 1.599, de 16 de dezembro de 1948, foi aberto o crédito especial abaixo, com vigência prorrogada para o corrente exercício de 1950:

Deliberação n. 1.658, de 9-12-49	Cr$	12.000.000,00

57) — Mediante anulação de saldos correspondentes em dotações orçamentárias, foram ainda abertos os seguintes créditos especiais:

Deliberação n. 1.632 de 21-9-49	Cr$	47.300,00
Deliberação n. 1.636, de 28-9-49	Cr$	8.360,00

58) — Também por via de anulação de saldos correspondentes em outras dotações orçamentárias, foram abertos os seguintes créditos suplementares:

Deliberação n. 1.622, de 9-9-49	Cr$	2.000.000,00
Deliberação n. 1.628, de 16-9-49	Cr$	60.000,00
Deliberação n. 1.639, de 24-11-49	Cr$	2.057.000,00
Decreto n. 396, de 25-11-49	Cr$	524.000,00
Decreto n. 402, de 30-12-49	Cr$	118.000,00
Decreto n. 404-A, de 30-12-49	Cr$	435.250,00

59) — Finalmente, sem indicação explícita de recursos foram abertos os seguintes créditos:

Especiais

Deliberação n. 1.627, de 16-9-49	Cr$	44.260,00
Resolução n. 22, de 19-12-49	Cr$	24.944,70

Suplementares

Decreto n. 392, de 30-11-49	Cr$	434.866,70
Decreto n. 397, de 26-12-49	Cr$	421.407,10

60) — Os créditos supra, indicados no item 59 oferecem um total de Cr$ 925.578,50.

DIVIDA FLUTUANTE

61) — Ao encerrar-se o exercício financeiro de 1948, a divida flutuante da Prefeitura apresentava o seguinte quadro

Restos a pagar de 1942	Cr$	2.831,00
Idem, 1943	Cr$	7.543,20
Idem, 1944	Cr$	122.132,90
Idem, 1945	Cr$	1.025.605,80
Idem, 1946	Cr$	1.484.372,50
Idem, 1947	Cr$	2.598.917,60
Idem, 1948	Cr$	8.450.632,00
Total, em 31-12-1948	Cr$	13.692.035,00

62) — Essas, as despesas empenhadas e não pagas, em 31 de dezembro de 1948. Por empenhar na dependência de crédito especial, havia, na mesma data, despesas no montante de Cr$ .... 2.422.692,60.

63) — Na atual administração, a divida flutuante, relacionada até 31 de dezembro de 1948, foi amortizada, passando a figurar nos seguintes valores:

Restos a pagar de 1942	Cr$	2.831,00
Idem, 1943	Cr$	7.543,20
Idem, 1944	Cr$	122.132,90
Idem, 1945	Cr$	933.835,80
Idem, 1946	Cr$	911.211,60
Idem, 1947	Cr$	2.576.141,20
Idem, 1948	Cr$	3.846.101,50
Soma	Cr$	8.399.797,20

Concluiu-se, portanto, que, no decurso do exercício de 1949, foram pagos Cr$ 5.292.237,80, da divida flutuante (restos a pagar).

65) — A cifra de igual natureza (restos a pagar), que acresceu em 1949, importa em Cr$ 7.266.180,30.

66) — Quanto às despesas por empenhar, de 1948, no valor de Cr$ 2.422.692,60, cabe informar que foram parcialmente liquidadas, por via de abertura de créditos especiais, no total de Cr$ ...... 610.385,40. Mas, em paralelo, no exercício de 1949 foram contraídas despesas, não oportunamente empenhadas, no montante de Cr$ 366.873,50. Nessa conformidade, as despesas não empenhadas, até 31 de dezembro de 1949, importaram em Cr$ 2.179.180,70, e só poderão ser liquidadas, mediante crédito especial, na forma do artigo 116 da Lei Estadual número 109, de 16 de fevereiro de 1948.

DIVIDA FUNDADA INTERNA

67) — Esta Municipalidade contraiu de acôrdo com o decreto-lei numero 51, de 15 de dezembro de 1941, um compromisso de ordem financeira no valor de Cr$ 20.000.000,00, por emissão de apólices do valor nominal de Cr$ 200,00.

68) — Além disso, administrações anteriores, premidas pelas circunstâncias, realizaram dois empréstimos, por antecipação de receita, um com o Banco Predial do Estado do Rio de Janeiro e outro com o Banco do Comercio, respectivamente de Cr$ .... 6.000.000,00 juros de 8 ½%, e de Cr$ 4.000.000,00, juros de 8 ½%.

69) — A Deliberação número 1.599, de 16 de dezembro de 1948, autorizou a realização de um empréstimo "até o limite de Cr$ 72.000.000,00, tipo minimo de 96, juros de 5%, prazo de 30 anos, em apólices sorteáveis durante 20 anos".

70) — O produto dêsse empréstimo tem a aplicação definida no artigo 4.º da Deliberação citada, a saber:

"a) — na liquidação dos empréstimos por antecipação de receita, contraídos pela Prefeitura Municipal de Niterói com o Banco Predial do Estado do Rio de Janeiro e Banco do Comércio, no resgate antecipado do empréstimo de 1941, 5%; em juros e amortização da divida externa e divida fundada do Banco do Brasil; na liquidação da divida flutuante, tudo num total de Cr$ 39.374.543,30;

b) — nas obras, serviços e aquisições necessários à conclusão e aparelhamento do Hospital Municipal Antonio Pedro (Cr$ 6.000.000,00);

c) — nas aquisições necessárias ao aparelhamento da Limpeza Pública e da Divisão de Viação e Obras Publicas (Cr$ 4.000.000,00);

d) — na execução de serviços de calçamento .... (Cr$ 20.000.000,00);

e) — no pagamento do valor das desapropriações operadas no final da Avenida Amaral Peixoto, depois da Assembléia Legislativa (Cr$ 2.625.456,70)".

71) — O art. 8.º da Deliberação número 1.599 determinou como seria lançado o empréstimo, isto é, "por estabelecimento bancário ou por Caixa Econômica, mediante contrato firmado pela Prefeitura", observadas as condições que no mesmo artigo se estabeleceram.

72) — Estudando cuidadosamente o assunto e auscultada a opinião dos círculos financeiros da Capital Federal, acabou a Prefeitura, por celebrar o contrato de lançamento do empréstimo com o Banco Andrade Arnaud S. A., o que se deu no dia 15 de fevereiro de 1949.

73) — O lançamento compreende 120.000 apólices, do valor nominal de Cr$ 600,00 cada uma, juros de 5% ao ano, pagáveis semestralmente, prazo de resgate de 30 anos, a partir do quarto ano da emissão, e sorteio de títulos durante 20 anos.

74) — Os sorteios são realizados trimestralmente, para diversos prêmios, segundo o plano elaborado.

75) — O empréstimo foi aberto à subscrição pública em setembro de 1949. O primeiro sorteio foi realizado logo no mês seguinte, ou seja, em 10 de outubro de 1949, cabendo o prêmio maior, daquele plano (Cr$ 300.000,00), à apólice número 1.473, de propriedade de um cidadão domiciliado no Rio de Janeiro.

76) — E' oportuno esclarecer que, em menos de quatro meses da data do lançamento dos títulos, vale dizer, de setembro a dezembro de 1949, foram colocadas 7.147 (sete mil cento e quarenta e sete) apolices, sendo 6.788 (seis mil setecentos e oitenta e oito) mediante pagamento à vista, e 359 (trezentos e cinquenta e nove) mediante pagamento em prestações. Dessarte, a importância já subscrita, em 1949, atingiu a soma de Cr$ 4.288.200,00 (quatro milhões duzentos e oitenta e oito mil e duzentos cruzeiros).

DIVIDA EXTERNA

77) — Ao assumir a administração da Prefeitura Municipal de Niterói, em abril de 1948, verifiquei que nenhuma satisfação vinha sendo prestada aos compromissos assumidos, com os banqueiros Lazard Brothers Co., de Londres, pelo empréstimo de Libras 800.000, contraído em 25 de fevereiro de 1928, por força da deliberação numero 831, de 15 de fevereiro de 1928.

78) — Tal situação fôra, ao demais, confessada na Mensagem com que, aos 3 de março de 1948, se dirigiu a essa ilustre Câmara o meu honrado antecessor, afirmando:

"A dívida externa permanece inalterável, relativamente ao capital, porquanto, em relação à amortização e juros pagos pelo Banco do Brasil, não nos foi dado satisfazer tais compromissos, que importam em Cr$ 2.569.288,30".

79) — Para logo, mesmo em 1948, procurei estabelecer uma fórmula que permitisse a esta Prefeitura a retomada dos pagamentos, sem maior agravação das nossas dificuldades orçamentárias.

80) — Traslado, na Mensagem de 26 de fevereiro de 1948, que tive a honra de encaminhar aos nobres vereadores, o seguinte trecho:

"Essa fórmula, apresentada ao senhor ministro da Fazenda, por intermédio do senhor governador do Estado, a quem me dirigi por ofício número 242, de 15 de julho de 1948, foi aceita pela autoridade federal e pelo Banco do Brasil e homologada pelo senhor presidente da República, na Exposição de Motivos número 1.003, de 13 de agôsto de 1948, do Ministério da Fazenda.

A Prefeitura passará a depositar, por trimestre, no Banco do Brasil, para o serviço da divida externa, a importância de Cr$ 500.000,00, ou sejam, Cr$ 2.000.000,00 anuais — o que permitirá empregar, na amortização do débito de exercícios anteriores, parcela superior a Cr$ 500.000,00 anuais, uma vez que as prestações correntes não chegam a absorver Cr$ ... 1.500.000,00".

81) — O empréstimo externo de 1928 foi do valor nominal de Libras 800.000, correspondente ao câmbio da época a Cr$ .... 32.000.000,00, juros de 7%, prazo de 40 anos. Essa operação, além da garantia especifica de impostos e taxas municipais, teve o endôsso do Govêrno do Estado.

82) — O serviço de amortização e juros, tomado regularmente até 1931, foi suspenso nêsse ano, reiniciando-se os pagamentos, de acôrdo com o chamado "esquema Oswaldo Aranha" de 1934 a 1938 quando sofreu nova interrupção.

83) — Só em abril de 1940, expedido o decreto-lei federal n. 2.085, de 8 de março de 1940, foi recomeçado o pagamento, que se prolongou, de maneira regular, até 1943.

84) — Com o decreto-lei federal n. 6.019, de 23 de novembro de 1943, foram revistas as bases de amortização e juros do empréstimo, pela forma em que vigoram atualmente.

85) — De acôrdo com a revisão, estabeleceram-se dois planos para a amortização, o de que resultou ficar a divida da Prefeitura reduzida a Libras 426.650, uma vez que o Govêrno Federal, por intermédio do Banco do Brasil, liquidou com os credores externos, os cupões atrasados e os prêmios, para o efeito da redução do capital no plano "B". Assim a União se tornou credora da Prefeitura pela quantia da Cr$ 5.230.389,00, que se destinava à solução em prestações anuais.

86) — Esta obrigação para com o Banco do Brasil passou a constituir o "Empréstimo Interno de Conversão", sem prejuizo dos pagamentos externos.

87) — Todavia, nada se pagou ao Banco do Brasil — e as remessas para Londres foram paralisadas em junho de 1945.

88) — Dessa forma, acumularam-se os débitos — e só em agôsto de 1948, como já expliquei, graças à valiosa interferência do senhor governador do Estado, promovemos um acôrdo com o Banco do Brasil, iniciando-se uma nova modalidade de pagamento conjunto (o Empréstimo Interno de Conversão e da Divida Externa), por via do depósito anual, naquele Banco, da quantia de Cr$ 2.000.000,00, em parcelas trimestrais de Cr$ 500.000,00.

89) — Dêsse depósito anual a cifra de Cr$ 1.493.004,60 destina-se à Divida Externa e a de Cr$ 506.995,40 corresponde à amortização do débito em atraso (Empréstimo Interno de Conversão).

90) — O acôrdo pode ser classificado de excelente para a Prefeitura, porquanto, além da liberalidade da dispensa dos juros moratórios, permitiu resolver a questão dos pagamentos em atraso.

91) — Na forma do convenio, a Prefeitura já efetuou o recolhimento, ao Banco do Brasil, das seguintes parcelas:

Dezembro de 1948	Cr$	500.000,00
Março de 1949	Cr$	500.000,00
Junho de 1949	Cr$	500.000,00
Soma	Cr$	1.500.000,00

92) — Infelizmente, esta Municipalidade, em 1949, não pôde recolher, nas épocas prefixadas, as parcelas referentes aos dois últimos trimestres (setembro e dezembro de 1949), no total de Cr$ 1.000.000,00.

93) — Com a recente desvalorização da libra, em cerca de 30 por cento, a contribuição da Prefeitura, para amortização do Empréstimo Interno de Conversão, permitirá seja êste liquidado em prazo menor do que o previsto.

MECANIZAÇAO DOS SERVIÇOS DA FAZENDA

94) — Pela Deliberação n. 1.604, de 17 de janeiro de 1949, a ilustre Câmara Municipal autorizou fosse contratada a mecanização da Fazenda Municipal, indicando, para êsse efeito, a conhecida emprêsa "Serviços Hollerith S.A.".

95) — O contrato foi celebrado e por efeito de sua execução ocorreu uma tremenda reviravolta na rotina das tarefas tradicionalmente cometidas aos órgãos fazendários.

96) — Durante o ano de 1949, a mecanização abrangeu apenas o imposto territorial e o imposto predial, com duas inovações radicais:

(Conclui na 8.ª pág)

PARA HOJE:

CINEMA

DE PECADO EM PECADO — Art Filmes — Segunda semana da película mexicana, enrêdo de Ester Fernandez, que é também sua principal protagonista. História densa, de grandes paixões, centralizando uma mulher, com quem o destino foi cruel duas vezes. — PRESIDENTE: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 hs.

ASSIM E' PORTUGAL — Segunda semana — Um pouco de Portugal, em canções, em fados, em motivos folclóricos, em bailados, em graça e beleza. Grande cast, com alguns nomes populares no Brasil como as Irmãs Meirelles. E mais artistas do teatro e do rádio lusitano. — S. JOSE': Meio-dia — 1,40 — 3,20 — 5 — 7,40 — 8,20 e 10 hs.

O PREÇO DA GLORIA (Battle-ground) — Da M.G.M. — Um episódio da última guerra. Apenas uma mulher entre homens que aguardavam a morte a cada segundo — Direção de William Welman, com John Hodiak, Ricardo Montalban, Van Johnson e outros. — Nos cines METRO PASSEIO, COPACABANA e TIJUCA: 2,30 — 5 — 7,30 e 10 horas.

A BATALHA DA AGUA PESADA — Da França Filmes do Brasil — Direção de Titus Vibe Muller — Documentário em tôrno da história real, para impedir que os russos se apoderassem do segrêdo da bomba atômica. — PATHE', ALVORADA, PARA-TODOS, ALFA e FLUMINENSE: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

MEUS SONHOS TE PERTENCEM (My dream is yours) — Warner — Musical tecnicolorido. Direção de Michael Curtiz, com Doris Day, Jack Carson, Lee Bowman, Adolphe Menjou, Eve Arden, S. Z. Sakall. — S. LUIZ, IMPERIO, IPANEMA e CARIOCA: 2 — 4 — 6 8 e 10 hs.

O VALE DA TERNURA (The Red Pony) — Republic — Direção de Lewis Milestone, com Myrna Loy, Robert Mitchum, Peter Miles e outros. Baseado numa novela de John Steinbeck. A vida simples e rude do campo, o amor aos animais, os sentimentos primitivos. — VITORIA, ROXY e AMERICA: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

CAPRICHOS DA SORTE (The inside story) — Da Republic — Uma comédia romântica, com Marsha Hunt, William Lundigan, Charles Winninger, Gail Patrick, Gene Lockhart. E ainda NA VELHA SENDA, um "far-west" de mistura com história de ciganos, músicas, Roy Rogers, Tito Guizar, Trigger. — REX e FLORIANO: Sessões a partir das 2 horas.

MULHER NO MEU PASSADO (An Ideal Husband) — Da 20th Century Fox. Tecnicôlor, baseado numa história de Oscar Wilde. História de uma mulher que era sequestrada pelos homens e jogava com seus encantos. Assinalando a volta de Diana Wynyard. E mais Paulette Goddard e Michael Wilding. — PALACIO, ELDORADO, RIAN e AVENIDA: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

O PECADO DE AMAR (Song of Surrender) — Da Paramount — Com Wanda Hendrix, Claude Rains e Mac Donald Carey. — Um detalhe curioso é que o filme faz reviver a voz de Caruso. Um triângulo de amor: um jovem uma a esposa de um pastor íntegro e severo. PLAZA, ASTORIA, OLINDA, STAR e MASCOTE: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

O SOLAR DAS ALMAS PERDIDAS (The uninvited) — Da Paramount — Reprise de um filme meio-espírita, de almas que voltam à terra para se vingarem ou protegerem seus amigos. Ray Milland, Ruth Hussey, Donald Crisp, Cornelia Otis Skinner e Gail Russell. — PARISIENSE, RITZ, COLONIAL, PRIMOR e HADDOCK LOBO: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

CARNAVAL NO FOGO — Sétima semana do filme nacional, meio revista, meio policial, com grande cast — ODEON, FLORIANO e MADUREIRA: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

TEATRO

CARLOS GOMES — Fechado para ensaios de ESCANDALOS DE 1950, a revista de Blu Ferraz e Hélio Ribeiro. Estréia: dia 21.

COPACABANA — UM DEUS DORMIU LA' EM CASA, comédia de Guilherme Figueiredo — Comp. Fernando de Barros — As 21,30 horas — Cr$ 40,00 — Com Tonia Carrero, Paulo Autran, Vera Nunes, Armando Couto. A 39a versão da lenda de Alcmena, de Anfitrião e de Júpiter. Dia 21, pré-estréia de AMANHÃ SE NÃO CHOVER, de Henrique Pongetti, com cenários de Laslo Meitner.

FENIX — DOROTÉIA, de Nelson Rodrigues — As 21 horas — Cr$ 36,50 — Direção de Ziembinski — Cenários de Santa Rosa — Com Eleonor Bruno, Luiza Barreto Leite, Dulce Rodrigues. E' a história de 3 mulheres feias, uma linda que quer ser feia e uma que nasceu morta. O diálogo não é para mocinhas.

FOLLIES — TÔ DE OLHO, revista de Maria Daniel e Jorge Murad, com Juan Daniel, Zaquia Jorge e as Irmãs Mary e Alba e Bada — As 20 e 22 horas — Cr$ 30,00 — A maior atração é a volta ao palco das Irmãs Mary e Alba, graciosas bailarinas.

GINASTICO — Teatro Folclórico, com Grande Otelo e Jorge Fernandes e a bailarina Augusta. 3 Cidades, Maracatu, Frevo, etc. — As 21 hs. e aos sáb. e dom. vesperais às 16 hs. — Até o dia 19 — Cr$ 20,00. com Heloisa Helena, Tom Côrtes, Adelar, etc.

GLORIA — Estréia de ALEGRIA, de Oduvaldo Vianna, comp. Jaime Costa.

JARDEL — Sábado às 16 horas; domingo às 15 e 16,30 hs. — Teatro para crianças — Teatro Infantil de Danilo Ramires com O REI MARACA', com Vera Nunes, Emilio Castelar, Luis Peres, Karlos Kouto, Amadeo Celestino, Claudio Fornari, e uma cachorrinha chamada Lóia — Cr$ 15,00 — Tem rei, princesa, homem-árvore, etc.

JOÃO CAETANO — BONDE DO CATETE, revista com Colé, Walter d'Avila, Silva Filho, Silvino Neto, Marlene, Esiquela, Cléa Suzana — As 20 e 22 horas — Cr$ 48,50 — Uma revista nos mesmos moldes de "Deixa que eu chuto", mas com a excelente colaboração de Colé e Celeste Aida.

REGINA — AS ARVORES MORREM EM PE', de Alejandro Casona — Cia. Dulcina-Odilon. Conchita de Morais, Odilon, Suzana Negri. Dir. Dulcina - As 20,45 horas — Cr$ 36,50.

RIVAL — SE O GUILHERME FOSSE VIVO, de Carlos Llopis. Trad. D. Rocha, com Delorges, Geraldo Gamboa e outros. Estréia da comp. Alda Garrido.

SERRADOR — A FELICIDADE VEM DEPOIS, de Niccodemi — Cia. Eva Todor — As 20 e 22 horas — Cr$ 30,00 — Uma pequena professora de provincia vira caluniada até o Prefeito tomar conhecimento de seu caso intrigar.

TEATRO DE BOLSO — ASSIM FALOU FREUD — Comédia de Cwodjinski — As 20,45 hs. — Cr$ 36,50 — Com Ziembinski e Nely Rodrigues — Comédia baseada na interpretação psicanalítica dos sonhos. Muito divertida.

Conferências

LEIS MECANICAS DE KEPLER, GALILEU E NEWTON — Pelo eng. Luis Hildebrando Horta Barbosa, hoje, às 17,30 horas, na Fundação Getúlio Vargas, à av. 13 de Maio, 23, 12º andar.

DERMATOLOGIA E ODONTOLOGIA — Pelo prof. Domério Perissé, hoje, às 21 horas à av. Rio Branco, 277, 12º andar, sala 1310.

Exposições

ARTE FRANCESA — No Ministério da Educação e Saúde, "Quinhentos anos de pintura francêsa com mil reproduções em côres".

— MARION ARMACK - ZWETSCH — Trabalhos em terracota, bronze, gêsso e pedra. — No Museu Nacional de Belas Artes.

— W. SALGADO E W. MONTEVERDE — Inauguração hoje, no Liceu de Artes e Ofícios.

— PINTORES ITALIANOS — No Palace Hotel.

— ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS BRASILEIROS — No Palace Hotel.

— MARTIRIOLOGICA — No "hall" da ABI, sob o patrocínio do Centro Insitita Brasileiro de Intercâmbio e Cultura.

Os interpretes de "Amanhã se não chover", Tonia Carreiro, Paulo Autran, Vera Nunes e Armando Couto, durante os ensaios, no palco do Copacabana

ANÚNCIOS EXPRESSOS 32-8184

MUDOU O DESTINO DE 3 CONSPIRADORES

Está acamado Henrique Pongeti — A pré-estréia de "Amanhã, se não chover"

Henrique Pongetti está de cama, mas a peça AMANHÃ SE NÃO CHOVER está sendo ativamente preparada para a pré-estréia do dia 21, no Teatro Copacabana, pelo diretor Ziembinski.

A razão do título

Contou-nos Henrique Pongetti o enrêdo de sua peça. AMANHÃ SE NÃO CHOVER é uma tragicomédia. E' a história de 3 anarquistas que na véspera tramam um atentado contra o rei. Esse atentado, no entanto, só poderia ter lugar, no dia seguinte, caso não chovesse. Se chovesse o rei não inauguraria a Exposição Internacional.

Eis aí o título da peça.

Mas, o destino intervém

Por ironia, o destino dêsses três anarquistas é mudado por uma jovem que se abriga na cabana durante a tempestade. Ela é justamente uma parenta do rei que êles pretendem matar.

— A peça, nos disse Henrique Pongetti, pelo telefone, tem um sentido satírico e vai do patético ao grotesco.

Os cenários e o elenco

Os cenários são de Lazlo Meitner, que desenhou os de "Tobacco Road". O guarda-roupa, bem como o cenário, são da época de 1912.

No elenco temos: Tonia Carrero, Paulo Autran, Vera Nunes e Armando Couto.

A pré-estréia

A pré-estréia de AMANHÃ SE NÃO CHOVER será na terça-feira, no Copacabana, em benefício do Serviço de Tisiologia da Policlínica Geral, sendo que os bilhetes já estão à venda na "Canadá Modas", à av. Rio Branco.

A estréia terá lugar no dia imediato, isto é, quarta-feira, às 21 horas.

Esperamos que Henrique Pongetti, já restabelecido, possa assistir à estréia que, na certa, será mais um êxito.

O leitor Mauricio Chaves de Faria mandou-nos êste retrato da linda Rosalia Maria de Lacerda, de dois anos, filha do casal Rita e Carlos Leal Lacerda

TEATRO

VOLTANDO A THEBAS

Claude Vincent

Voltei mais uma vez para Tebas, cidade grega colocada no Teatro de Copacabana, nos cenários de Carlos Thiré.

Quis compreender porque a comédia de Guilherme Figueiredo, que se basea em assunto de lenda e que, portanto, poderia ter certa dificuldade para um público moderno, tinha ficado com êxito em cartaz durante 3 meses.

Sem dúvida, não é por causa das alusões mitológicas que o público da estréia percebeu, mas que não são para qualquer platéia. Não é tampouco por causa das piadas espirituosas a respeito de coisas que serão ditas *depois* da época da peça, que também passaram desapercebidas. Não. E' a situação em si: a linda Alcmena naturalmente não quer a guerra, porque isso significa a ausência de seu marido Anfitrião. Mas ela não deixa de se gabar um pouco porque o Rei parece a desejar, e por isso quer mandar Anfitrião como general-chefe de suas fôrças contra o inimigo. E' uma pequena vaidade de mulher, de saber que uma guerra vai se desenvolver ùnicamente por sua causa! E quando sua serva diz com muita malicia que ela é quem o Rei cobiça... que situação enjoada para a dona da casa!!! E, quando Anfitrião volta, em roupas de Deus, com seu servo disfarçado com asas de pombo para se chamar Mercúrio, quanta dificuldade para persuadir a Alcmena que êle não é Júpiter, e sim Anfitrião! Ela não quer se convencer!

E' por isso, pelo ponto de vista todo especial que Guilherme Figueiredo encara as lendas do passado, que a peça tem divertido tantas platéias. Evidentemente a mocidade que lá vai para rir, não compreende o assunto em si, e sem dúvida é por isso que tanto caco entrou no texto. Para uma platéia de semana, isso prejudica a peça, mas para sábado e domingo, ao que parece, é muito necessário. Que pena!

Quanto à interpretação, muitas vezes no fim de uma peça, esta cai. Mas não é verdade no caso da comédia dirigida por Silveira Sampaio. O que aconteceu apenas, é que o elenco, mais familiarizado com o tamanho do palco, utilizou melhor o espaço em vez de ficar restrito a um centro de âmbito só. Assim a peça cresceu, e a relação entre os artistas e o cenário ficou mais equilibrada. Na noite da estréia, notei um lindo cenário de pintor, e quatro artistas bons que não se ligavam satisfatòriamente com êste. Agora a linda Alcmena, a Tonia Carrero, nas suas túnicas gregas de grande plasticidade, chega a tirar de suas falas e de seus movimentos o máximo de efeito; ela tem uma orientação nitidamente para comédia. Sendo agora, tão linda, com gestos expressivos, ela pode ficar nos papéis sedutores, românticos: mas com a apuração cômica que está fazendo desde a estréia, demonstra desde o inicio de sua carreira no palco uma possibilidade de trabalhar em papéis que não precisam só de formosura. Paulo Autran perdeu um pouco da enfase de seu primeiro discurso ao povo tebano; isso deixou o papel mais natural, e no seu caso melhorou a interpretação. Interpreta de uma maneira seria, o que faz um contraste bom com o espirito brejeiro da Alcmena. Quanto a Armando Couto e Vera Nunes, também desenvolveram muito seus papéis. Dois fechos de cortinas são muito felizes, e o uso de uma música de flauta grega empresta uma nostalgia maliciosa à ação. Algumas sombras jogadas sôbre o ciclorama, a disposição do arco que forma a porta da casa, a parede que simula um desenho grego de jarro da época — são indicações apenas, mas que situam perfeitamente a peça. Não foi para nada que os críticos concederam 5 prêmios a "Um Deus dormiu la em casa".

Assembléia no Sindicato dos Carris

Hoje, às 19 horas, realizar-se-á uma assembléia geral no Sindicato dos Trabalhadores em Carris, a fim de tomar conhecimento e votar o relatório e o balanço referente a 1949.

CINEMA

Programa duplo no "Rex"

Juan Arrégui

Nas "Perspectivas" com que, segunda-feira, antecipamos nossos palpites sôbre os programas que nos iam ser apresentados na semana, diziamos que, se tivéssemos estômago para aguentar um western que nos parecia fraquíssimo, "Na velha senda", talvez viéssemos a gostar de "Caprichos da Sorte", devido à homogeneidade de um cast sem grandes fulgurações, mas com um segundo team bom.

Pois olhem que foi quase que justamente o contrário. Não que o inverso se tivesse verificado inteiramente, mas o que prejulgáramos ruim, foi menos do que pensávamos, e o que antecipáramos bom, ficou aquém do que prelibávamos.

De fato, "Na velha senda" (On the old Spanish Trail), direção de William Witney é um "far-west" comum, mas tem um colorido aceitável e, circundando uma história inverossimil, às vezes bonitas de Tito Guizar e Jane Frazer, bem como ainda o engraçado Andy Devine.

Já "Caprichos da Sorte" (The Inside Story) apresenta-nos um tema estupendo, que lembra um pouco remotamente o inesquecivel "Se eu tivesse um milhão", mas ao qual o diretor Allan wan não soube dar o adequado tratamento. E assim a história, que poderia ser trágica, ou cômica, fica insôssa, morna, não chove nem molha.

Imaginem, na grande crise porque passou os Estados Unidos em 1933, um dono de hotel que tem de pagar, no dia seguinte, mil dólares. Não os tem, de jeito nenhum, embora tivesse a receber de um pintor namorado de sua filha, que por sua vez espera que uma galeria qualquer lhe dê uns bons cobres por um quadro. Isto se passa numa pequena cidade do interior. Chega um homem de Nova York com mil dólares para entregar a um beneficiário de uma companhia de seguro. Um amigo do hoteleiro é quem recebe o dinheiro e nada diz a êste, o qual, ao ver a importância, imagina que é o pintor quem lhe está pagando. Então dá tôda a quantia ao seu credor. Êste por sua vez, entrega-a à sua senhoria, que o ameaça de despêjo. Mas a senhoria também passa os mil dólares adiante, dando-os como honorários adiantados a um advogado fracassado, à beira do suicídio, vexado porque é a espôsa quem custeia a casa. O advogado dá todo o dinheiro à mulher. E esta paga ao pintor mil dólares por um quadro com que ela queria mimosear o desalentado cara-metade. E o pintor paga ao hoteleiro e êste pode fazer a entrega do dinheiro ao beneficiário da companhia de seguros, o qual, aliás, devolve o dinheiro a Nova York, pois no momento não precisava dêle...

Como se vê pela sintese violenta que fizemos do filme, haveria aí material para uma grande pelicula. Mas ficou apenas na intenção. Salva-se o desempenho homogêneo de Charles Winninger, William Lundigna, Marsha Hunt, Gail Patrick, Allen Jenkins e outros de que não nos recordamos. Homogêneo inclusive na falta de brilho, pois "Caprichos da sorte" não passa de mediocre, embora não de todo desagradável.

NOTICIAS

Marta Toren e Dick Powell

Com o papel do agente do Serviço norte-americano de investigações, desempenhado no filme LEGIAO SINISTRA (Rogues' Regiment) que a Universal International anuncia para breve. Em LEGIAO SINISTRA, Dick Powell demonstra mais uma vez seus dotes de ator dramático. Neste filme, Dick trabalha ao lado da atriz sueca de olhos mongólicos, Marta Toren, além de Stephen McNally com Vincent Price.

Ingrid Bergman na Justiça

Segundo telegramas de Los Angeles, Ingrid Bergman intentou um processo, perante o Tribunal de Los Angeles, contra o seu antigo marido, doutor Peter Lindstron. A estrêla reclama a guarda de sua filha Pia e a avaliação dos bens do antigo casal. Ingrid Bergman reclama particularmente a soma de 150 mil dólares que lhe foi paga pelo filme "Stromboli" e depositada na conta de Lindstron, como agente da estrêla. Afirma igualmente que o maior dos bens comuns foi comprado com o seu dinheiro. Finalmente, a respeito de sua filha, Ingrid Bergman deseja que Lindstron lhe conceda uma pensão "razoável".

As Emprêsas Produtoras e Exibidoras solicitamos que enviem noticiários e programas (êstes com a necessária antecedência) para o redator cinematográfico, JUAN ARREGUI, à rua do Lavradio, 98.

Sociais

DIPLOMATICAS

Embaixador Juan I. Cook — Partirão hoje para Buenos Aires, o embaixador argentino, sr. Juan I. Cook, e sua esposa, sra. Elvira Lenzi Cook. Sua permanência naquele país se prolongará até a primeira semana do mês vindouro.

Embaixador Carlos Celso de Ouro Preto — Por motivo da próxima partida para a França do sr. Carlos Celso de Ouro Preto, embaixador do Brasil em Paris, foi-lhe oferecido, ante-ontem, na Embaixada da França, pelo embaixador francês e senhora Gilbert Arvengas, um jantar.

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje.

Senhores:

Deputado Gabriel Passos

Francisco Solano Carneiro da Cunha.

Maciel Augusto Pena.

Heitor Gurgel do Amaral.

Olympio Santos.

Luiz Iglésias, teatrólogo.

Pinheiro de Lemos.

Carlos de Brito.

Arthur Irineu de Souza.

Analy Moreira de Rezende.

Edgard Corrêa da Silva.

Helio de Aguiar Melgaço.

Isnard da Silva Mello.

Jayme Moraes Aranha.

José de Queiroz Baptista.

João Migerani de Carvalho.

Luiz Pessoa de Andrade.

Mauro Cintra Gil.

Miguel Cesar de Macedo.

Sebastião Machado Ribeiro.

Welson Ribeiro de Castro Filho.

João Leal de Meirelles Junior.

Senhoras:

Lucia Alvarenga.

Augusta Marques de Brito, esposa do sr. Benedito de Brito.

Maria Seixa Thompson Flôres, esposa do sr. Carlos Thompson Flôres, diretor do Educandário Ruy Barbosa.

Crianças:

Estevão, filho do médico Americo Piquet Carneiro.

NOIVADOS

Participam seu noivado:

Srta. Herminia Ruas Pereira, filha do casal Cristiano Alves Pereira-Ana Ruas Pereira, com o sr. Arthur Lima, filho do sr. Francisco Marques Lima e sra. Maria da Glória Fernandes Lima.

Srta. Rosa Candioti, filha do sr. Abilio Candioti e sra. Maria Guilhermina Candioti, com o sr. Geraldo Vilar, filho do casal Amancio Vilar-Sofia Gomes Vilar.

Srta. Maria de Lourdes Teixeira, filha do casal Augusto-Rosenda de Jesus Teixeira, com o sr. Mauro Pires, filho do sr. Sebastião Pires e sra. Alice Pires.

PROXIMOS CASAMENTOS

Serão realizados, nestes próximos dias, os seguintes casamentos:

Abel Ribeiro da Costa e Maria da Conceição Damasceno; Bris Belga Catalá e Beatriz Bordalo Brito; Nilson Gomes de Araújo e Josefa Pereira da Silva; Valdemar do Nascimento e Olga Cavalcanti Gomes; Ivo de Carvalho Gestal e Nilda Rocha da Silva; Alcebiades de Sousa Teixeira e Isabel Patricio; Firmo Pereira da Silva e Jaci de Carvalho; Nilton Ferrari e Mercedes Teixeira; Luciano Magalhães Luzes e Terezinha Silva; Manuel Ribeiro de Mendonça e Olga de Oliveira Machado; Ronaldo José Rodrigues e Iolanda da Silva Amorim; Pedro Cândido Ferreira e Maria Anúsia da Silva; Hemérico da Conceição e Maria da Silva Alves; Joaquim Werneck Junior e Maria da Aparecida de Sousa; José Morais Bastos e Georgina Ribeiro dos Santos; Armando Augusto de Freitas e Zuleica Salgado Moreira; José Marques Marinho e Umbelina de Carvalho; Amadeu da Silveira Furriel e Isaura dos Santos; Orlando Ariol Vieira e Gélcia de Alcântara e Silva; Arnon Wantuilu e Hilda Magano Pires; Roldão Francisco de Araújo e Nadir Laranja; Válter Jordão e Iara Martins da Silva; Nestor Pedro de Sousa e Olga Pereira Sodré; Alberto Lima Neto e Iradi Pires de Oliveira; Afonso Testoni e Neli Fernandes; Alcides Zacarias de Medeiros e Ernestina Sousa; Curtt Jacob Pilling e Léda dos Santos; Luis Fagundes Pinto e Ilca de Lima Tavares; Francisco da Silva Coêlho e Nilda Guanabara da Silveira; José Geraldo Rigolon e Helena Rute Laranjal Farias; Eider Pinto Marsico e Nadir Silva; Alfredo Alves Diniz e Maria de Lourdes Coêlho; Válter de Oliveira Silva e Zilca de Azevedo Falcão.

CASAMENTOS

Srta. Dinorah Bonanne-Sr. Humberto Modica — Será realizado, amanhã, às 17,30 horas, na Igreja de Nossa Senhora Auxiliadora (Santa Rosa — Niterói), o casamento da srta. Dinorah Bonanne, filha da viuva Silva Bonanne, com o sr. Humberto Modica, filho do casal Raimundo-Caetana Celestina Modica.

Srta. Clarisse Stransky-Sr. Carlos José Vieira Machado — Realizar-se-á, amanhã, dia 18 do corrente, às 17 horas, na Igreja de N. S. da Candelária, o casamento da srta. Clarisse Stransky, filha do casal Georges-Clarisse Stransky, com o sr. Carlos José Vieira Machado, filho do sr. José Vieira Machado e sra. Maria da Glória Nunes Vieira Machado.

Srta. Léda Pinheiro Moreira- Sr. Tennyson Maciel Pinheiro — Será realizado amanhã, às 18,45 horas, na Igreja de Santa Teresinha, à rua Maria e Barros, o casamento da srta. Léda Pinheiro Moreira, filha do sr. Nagr Moreira e sra. Maria Pinheiro Moreira, com o sr. Tennyson Maciel Pinheiro, filho do sr. Nelson Maciel Pinheiro e sra. Lourdes Maciel Pinheiro. Serão padrinhos os pais dos noivos.

NASCIMENTOS

Jaime Cesar, filho do sr. Olimpio de Azevedo Caldas e sra. Clelia de Magalhães Caldas.

Ismar, filho do casal Luiz Salgado Orielli-Aurea Gonçalves Orielli.

Lizete, filha do sr. Armando Vulpiano sra. Dulce de Morais Vulpiano.

Elizabete, filha do sr. Jorge Siqueira e sra. Ondina Moura Siqueira.

Marco Aurélio, filho do casal Lucymar Francisco de Azevedo Pinto-Margarida Gren Marçal Pinto.

CLUBES

Associação Atlética Banco do Brasil — Será realizado, no próximo domingo, dia 19, nos salões da A. A. B. B., uma tarde dançante, das 18 às 21 horas.

Clube Ginástico Português — Na sua séde social, o Clube Ginástico Português, fará realizar, no próximo domingo, às 15,30 horas, uma "matinée" cinematográfica infantil, com a exibição do filme "Cavalo Selvagem", além de comédia, desenhos, etc.

VIAJANTES

Passageiros embarcados, via K. L. M., com destino a:

Amsterdam: Sr. G. Tonnon, sr. H. M. Haverkorn van Rijsewijk.

Nuremberg: Sr. Kleipig, sra. Kleipig.

Bruxelas: Sr. Marcel Kamerman e sr. van de Veide.

Barcelona: Sr. Esteves Monegal Pratt e sr. Ramon Merce Turro.

Lisbôa: Sr. Alvaro Melo Machado.

Zurich: Sr. Johan Daniken.

Passageiros desembarcados no Rio, pela Panair, procedentes de

Cayena: Coronel Albert Buchalet.

Salvador: Major Humberto Peregrino.

Buenos Aires: Robertinho Fuchs.

A bordo de uma aeronave da Braniff, deixaram ontem o Rio as seguintes pessoas:

Para Lima: Norine Rita Sheedy, Daniel Hughes Junior e esposa, Zoé A. Stephens R. V. Carleton, esposa e filha, Anne Gertrude D. Sandars e Kathryn J. Estlake.

Para o Panamá: Bernardo Sas e esposa, Lionel Gomes e Douglas Eiseman.

Para Havana: Joseph W. Barron, esposa e filhos.

Para Chicago: James Rex Groves e Theodore C. Ubel.

PROGRAMAS DE HOJE

HORAS	PRA-2 Min. da Educação 800	PRE-8 Nacional 980	PRG-3 Tupi 1280	PRF-4 Jornal do Brasil 940	PRD-5 Roquette Pinto 1400
19	— Música para — e jantar — Hora do Brasil — " " "	— Novela — Novela — Hora do Brasil — " " "	— Jornal — Instantâneo musical — Hora do Brasil — " "	— Gravações — " — Hora do Brasil — " "	— Noticias — Prog. instrumental — Hora do Brasil — " "
20	— Jovens — recitalistas — Tomando chimarrão — Supl. musical	— Novela — Repórter Esso — PRK-30 — " "	— Velha Guarda — " " — Flagrantes — " "	— Prog. do Jockey — Not. Dama de Paris — Gravações Palermo — " "	— Brasil Folclórico — " " — Helena Pimentel — " "
21	— Entr. da BBC — Interlúdio — Convite à Música — " "	— Novela — " — Sorteios Duchen — " "	— Cartazes G-3 — " " — Clube da Camaradagem	— Maria Carmen — " " — Maria Amélia — " "	— Concerto Strauss — " " — Piera Brizzi — " "
22	— Concerto sinfônico — " " — " " — " "	— Gravações — " " — Turma do sereno — Repórter Esso	— Vamos dar um giro? — Jornal — "	— Recit. brasileiros — (Lubélia Brandão) — Música melódica — " "	— Noticias da BBC — Música Universal — (Liszt) — "
23	— Música, apenas — Música — Encerramento	— Informativo — " — Ritmos da Pausir — " "	— Jornal — " — Night Club	— Encerramento	— Encerramento

RÁDIO

Roberto Paiva na C-8

A Roquete Pinto apresentará hoje dois interessantes programas de estúdio: um recital do soprano Helena Pimentel e a pianista Piera Brizzi. Antes, de acôrdo com a programação, teremos "Brasil Folclórico", que, pela primeira vez, sob a direção de Mariza Lira será transmitido. E' pena que a Roquete Pinto ainda não seja bem ouvida, que sua onda constitua um privilégio de alguns ouvintes.

Hoje, a BBC vai apresentar, em suas transmissões para o Brasil, música de ballet. As 22,30 será transmitido um programa de música de câmera.

Roberto Paiva, o cantor de músicas populares que já pertenceu ao "cast" da Nacional, assinou contrato com a Guanabara. Ontem fêz a sua *avant-première*, mas sua estréia está marcada para o próximo dia 21, terça-feira.

Apesar de moço, Roberto Paiva é da velha guarda do rádio. Fêz parte do "cast" da Mayrink no tempo de Felicio Mastrangelo.

A Continental mantém, depois da meia-noite, um programa de gravações para dançar: é a "Boite dos 1.030".

Amanhã a Ministério da Educação transmitirá, diretamente do Municipal, às 17 horas, o 1.º Concerto da Temporada da OSB, sob a regência do maestro Lamberto Baldi.

Reunião dos Bilheteiros

Hoje, às 14,30 horas, na rua do Ouvidor, 129, reunir-se-ão mais uma vez os revendedores de bilhetes desta capital para se inteirarem das providências tomadas para a solução dos problemas da classe.

Memórias de meu Marido

ELEANOR ROOSEVELT

Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA

Tradução de EDSON SANTOS

Revista por OSÓRIO BORBA

Memórias de meu marido 199

Harry Hopkins não foi um amigo tão sagaz para Franklin quanto Louis Howe, porém era completamente leal e, como disse antes, não deu a Franklin algumas das satisfações da camaradagem de que êle sentia falta desde a morte de Louis.

Outra pessoa que eu via frequentemente era Aubrey Williams que, a principio, trabalhou com Harry Hopkins e, mais tarde, foi diretor da Administração Nacional da Juventude. Era um idealista que, segundo creio, nunca perdeu o senso dos valores, como aconteceu com Harry, sob certos aspectos. Ótimo administrador e organizador, nem sempre tinha tino político. Certa ocasião, quando assistiamos a uma reunião em Birmingham, Alabama, fêz algumas declarações aos jornais das quais mais tarde se arrependeu profundamente e foi procurar-me no hotel, perguntando-me se devia renunciar. Disse-lhe que não acreditava que meu marido considerasse o seu êrro muito grave. Embora Franklin sempre desejasse que as pessoas pensassem antes de falar, compreendia ser êste um hábito difícil de adquirir, e seu único comentário a respeito dêste incidente foi: "Evidentemente não quero que Aubrey renuncie. Êle é muito útil. Êle aprenderá a lição e isto passará". Foi o que aconteceu.

As reuniões da Conferência Meridional do Bem-Estar Humano, em Birmingham, contavam com a presença de brancos e negros, embora êstes fôssem segregados nas assembléias. Aubrey e eu chegamos atrasados a uma das sessões e entramos apressadamente na igreja onde a reunião estava sendo realizada e nos sentamos no lado destinado às pessoas de côr. Imediatamente apareceu a policia para nos recordar as leis e regulamentos sôbre a segregação. Disse-me que eu não podia sentar no lado destinado às pessoas de côr, de modo que, em vez de ceder, eu pedi que colocassem cadeiras para nós junto dos oradores, onde ficariamos defronte de todos os assistentes. Noutra reunião, informaram-nos que todos os assistentes seriam presos sob a acusação de terem violado uma das mais rigorosas leis de Birmingham contra as audiências mistas. No entanto, nada aconteceu e as outras sessões decorreram normalmente.

Duas pessoas que muito estimo e que sempre me sinto feliz ao vê-las são a sra. Florence Kerr e a sra. Ellen Woodward, que trabalharam no programa de assistência com Harry e mais tarde no Seguro Social, realizando uma obra notável, a despeito do "handicap" do sexo. Outras mulheres no serviço público que conquistaram o meu respeito e admiração foram a srta. Katharine Lenroot, chefe do Bureau Infantil; dra. Martha Elliot, da mesma repartição; srta. Hilda Smith, que sempre se dedicou à educação dos trabalhadores; a srta. Mary Anderson, chefe do Bureau Feminino Industrial; srta. Mary McLeod Bethune, educadora e chefe da Divisão da Juventude Negra da

200 Eleanor Roosevelt

Administração Nacional da Juventude. E muitas outras ainda. Sempre penso nelas com afeição e me sinto feliz quando os nossos passos se cruzam novamente agora.

No meu trabalho no Seguro Agricola, vim a conhecer o dr. M. L. Wilson, a quem admiro grandemente como homem e como funcionário capaz. O dr. Thomas Parran executou um notável trabalho no Serviço de Saúde Pública, provocando uma grande campanha contra êle em uma ou duas ocasiões por ter tido a ousadia de tocar em certos assuntos proibidos, a respeito dos quais ninguém se atrevera a falar em público. Prestou, dessa maneira, um grande serviço aos nossos jovens nas fôrças armadas.

Algumas das pessoas que trabalharam no Govêrno com o meu marido foram encaminhadas pelas mãos da srta. Le Hand, num esfôrço para encontrar alguém que ajudasse, como fazia Howe. O próprio Louis Howe trouxe o sr. Raymond Moley. O sr. Stanley High e o sr. Thomas Corcoran vieram mais tarde, como conselheiros particulares, e durante algum tempo o sr. William C. Bullitt ocupou importante posição e era frequentemente consultado.

Creio que nenhum deles nunca significou muita coisa para Franklin e acho também que êles exploravam a amizade da srta. LeHand, pensando que ela se interessava mais por êles pessoalmente do que pela colaboração que poderiam dar à obra de Franklin. Mas se equivocaram, pois ela se interessava profundamente para que os melhores resultados possiveis fôssem obtidos em qualquer trabalho realizado por meu marido, e embora ocasionalmente alguns a iludissem durante algum tempo, sempre contei com o seu esclarecimento, com a confiança nascida da longa experiência.

Eu conhecia, naturalmente, há longo tempo, Steve Early e Marvin McIntyre, pois estiveram conosco na campanha eleitoral de 1920. Embora gostasse deles, sabia muito bem que muitas das minhas opiniões raciais e muitas das coisas que eu realizava no campo do serviço social lhes causavam grande preocupação. Temiam que eu prejudicasse o meu marido politica e socialmente e imagino que pensavam que eu fazia muitas coisas sem o conhecimento e a aprovação de Franklin. Chegaram, mesmo, a falar a êsse respeito com êle e outras pessoas. Eu soube de tudo na ocasião, porém não adiantava tentar explicar, pois nossas tábuas de valores fundamentais eram bem diferentes e, como eu gostava deles, achei melhor preservar a amenidade dos nossos contatos diários.

O sr. Archibald McLeish, diretor da Biblioteca do Congresso, era uma das pessoas com as quais Franklin gostava de conversar; e sempre nutri por êle e a espôsa uma grande admiração. O juiz Felix Frankfurter era também um conselheiro

Memórias de meu marido 201

acreditado. Naturalmente, depois que foi nomeado para a Suprema Côrte, não pôde mais ser convocado como quando era diretor da Escola de Direito de Harvard. Sempre admirei a sra. Frankfurter, e creio que realizou muitas coisas úteis, especialmente quando durante a guerra recebeu na sua residência uma familia de crianças inglesas. Não era uma coisa fácil naquele tempo.

Já disse anteriormente que, no gabinete, Henry e Elinor Morgenthau eram as pessoas mais ligadas a nós; mas Frances Perkins era também uma velha amiga minha. Embora eu não influisse na sua nomeação, interessava-me pela sua obra no Departamento do Trabalho, o qual, apesar do tratamento que lhe foi dispensado pela imprensa e por muitas pessoas, especialmente por alguns grupos femininos que deviam saber melhor as coisas, foi um empreendimento notável.

Fiz uma ou duas vezes, esforços inúteis para cooperar com as espôsas dos membros do gabinete fora das funções sociais puramente oficiais. Lembro-me muito bem de uma tentativa. Eu me interessava desde o princípio pelas condições das habitações no Distrito de Columbia, achando que a melhoria das habitações era fundamental para todos os outros esforços pela elevação das condições de vida. Certa ocasião, num dos meus primeiros anos na Casa Branca, convidei as espôsas dos membros do gabinete a ouvirem uma conferência de um especialista em habitações em Washington e, em seguida, a visitarem comigo alguns dos bairros miseráveis. Sugeri que seria excelente se as nossas espôsas dos membros do gabinete pudessem dar uma contribuição para melhorar as condições de vida na capital.

Fizemos a visita, mas percebi que elas não tinham nenhum entusiasmo por qualquer contato com aquelas condições de vida miseráveis. As senhoras que me acompanharam desceram polidamente do carro e observaram as habitações, mas as que vinham com Elinor Morgenthau permaneceram no veículo e sugeriram que ela explicasse tudo, "pois já está acostumada a ver essas coisas". Quando nos reunimos novamente, disseram que os maridos lhes tomavam muito tempo e que, afinal de contas, cuidar do marido e dos deveres oficiais era a tarefa mais importante de uma espôsa. Estavam muito ocupadas com a vida social de Washington e não se sentiam com capacidade para empreender qualquer trabalho dêsse gênero, o que, além disso, seus maridos não aprovariam. Nunca mais fiz qualquer tentativa para obter a cooperação das espôsas dos membros do gabinete em coisa alguma, a não ser em nossas funções sociais conjuntas. Eram muito ativas nesse terreno, que julgavam seguro e acertado.

ELE sabe o que é bom, ele USA E ABUSA do MATTE LEÃO Já vem queimado!

CURSO PRIMÁRIO
Matrículas abertas
Mensalidades módicas
EDUCANDÁRIO RUI BARBOSA
Rua Gago Coutinho, 25-Largo do Machado

PUBLICIDADE

PASSADOS EM REVISTA OS PROBLEMAS DE NITERÓI

(Conclusão da 6.ª pág.)

a) — cobrança mensal, e não trimestral;
b) — cobrança domiciliar, e não na Prefeitura.

97) — Devo convir em que as repartições da Fazenda Municipal não se encontravam devidamente aparelhadas para receber os novos métodos de trabalho, assim não tendo podido cooperar para o rendimento que se esperava (e ainda se espera) dos serviços mecanizados.

98) — Por outro lado, é negável que funcionários graduados da Divisão de Fazenda receberam com restrições e ceticismo a implantação dos métodos Hollerith — e êsse estado psicológico sem dúvida teve grande influência no desenvolvimento dos trabalhos.

99) — Estou firmemente convencido, porém, de que, vencidas as últimas resistências e fixada afinal a rotina dos serviços, êstes serão da maior utilidade para a organização dos encargos da Fazenda.

O PESSOAL

100) — Do orçamento geral de Cr$ 51.000.000,00, fixado para a despêsa de 1949, a cifra de Cr$ 17.000.000,00, pouco mais ou menos, destinava-se ao pessoal (funcionários e extranumerários), aí incluidos o Prefeito e a Câmara Municipal, bem assim as gratificações previstas.

101) — Essa parcela corresponderia a cerca de 53% de tôda a despêsa orçamentária.

102) — Infelizmente, embora já de si mesma percentualmente elevada, a verdade é que a cifra dos gastos com o pessoal ascendeu a taxa ainda mais alta, se se levar em conta a reestruturação operada nos quadros do funcionalismo e dos servidores, por fôrça da Deliberação n. 1.605, de 8 de março de 1949, vetada quase totalmente pelo Prefeito e promulgada na íntegra, mercê da rejeição do veto pelo senhor Presidente da Câmara Municipal, em data de 13 de abril de 1949, com efeitos a partir de 1.º de janeiro dêsse ano.

103) — Todavia, de par com a criação de cargos e funções, houve também oportunidade para que muitas extinções se verificassem durante o ano de 1949, como se vê do seguinte quadro, com indicação dos Decretos Executivos, no número de denominação dos cargos e funções extintas e dos respectivos vencimentos e salários, que deixaram de onerar os cofres municipais:

CARGOS E FUNÇÕES EXTINTOS EM 1949

N.º do Decreto	Quantidade	Denominação		Despesa anual
345	1	Tesoureiro	Cr$	50.400,00
350	2	Médico	Cr$	21.600,00
399	3	Médico	Cr$	57.600,00
271	3	Escrevente, D	Cr$	43.800,00
371	4	Escrevente, C	Cr$	55.200,00
355	5	Guarda Municipal, C	Cr$	69.000,00
365	4	Vigilante, D	Cr$	62.400,00
348	3	Trabalhador de 2.ª	Cr$	32.400,00
358	3	Auxiliar de protocolista ref. VIII	Cr$	36.000,00
353	2	Auxiliar de protocolista ref. X	Cr$	27.600,00
358	3	Desenhista, ref. XII	Cr$	46.800,00
[illegible]	1	Desenhista, ref. XIII	Cr$	17.400,00
[illegible]	1	Guarda Municipal, X	Cr$	13.600,00
[illegible]	2	Auxiliar de campo, VIII	Cr$	21.600,00
[illegible]	2	Auxiliar de topografia, ref. XIII	Cr$	34.800,00
[illegible]	2	Apontador, ref. X	Cr$	27.600,00
353	13	Servente, ref. VIII	Cr$	156.000,00
358	1	Auxiliar de escritório, ref. ..	Cr$	1.125,00
358	4	Auxiliar especializado de fiscalização	Cr$	57.600,00
358	2	Auxiliar de topografia	Cr$	33.400,00
356	1	Cozinheiro	Cr$	9.000,00
358	2	Desenhista	Cr$	34.200,00
358	1	Servente	Cr$	9.900,00
358	3	Servente	Cr$	16.200,00
379	1	Carpinteiro de 1.ª	Cr$	16.200,00
369	1	Copeiro	Cr$	5.400,00
367	1	Trabalhador de 1.ª	Cr$	12.240,00
367	1	Pintor de 2.ª	Cr$	12.960,00

104) — A despêsa, que se reduziu no orçamento, como consequência das supressões, representava a parcela de Cr$ 85.000,00 mensais, ou Cr$ 1.020.000,00 anuais.

105) — Ao acentuar, perante essa Ilustre Câmara, que a chamada reestruturação dos servidores municipais, votada e promulgada pelos nobres vereadores em 1949, veio onerar sensivelmente o Erário, é claro que não me insurjo contra a equiparação dos vencimentos dos funcionários municipais aos dos funcionários estaduais, porquanto entendo que a equiparação era absolutamente razoável.

107) — Penso, porém, que é dever de todos quantos detêm uma partícula de responsabilidade na administração da Prefeitura, quer do Executivo, quer do Legislativo, procurar facilitar a tarefa de preencher os cargos e funções públicas com pessoas selecionadas, já quanto à idoneidade moral, já quanto à capacidade intelectual e de trabalho.

PRINCIPAIS DELIBERAÇÕES PROMULGADAS

108) — Além das Deliberações já citadas, referentes à abertura de créditos adicionais ao orçamento, e da que autorizou a contratar os serviços de mecanização da Fazenda, bem assim, a de reestruturação dos quadros do pessoal, as de maior significação, baixadas no decorrer do ano de 1949, foram:

Deliberação número 1.609, de 4 de abril de 1949, que autorizou a doação do lote de terreno número 49 da atual Avenida Duque de Caxias ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, para construção do edifício que lhe servirá de sede.

Deliberação número 1.615, de 26 de julho de 1949, que vedou, pelo prazo de cinco anos, o aumento do valor locativo de prédio único residencial, ou apartamento único residencial, ocupado pelo proprietário.

Deliberação número 1.620, de 5 de agôsto de 1949, que concedeu isenção do impôsto predial sôbre imóvel de propriedade e residência de componente da Fôrça Expedicionária Brasileira.

Deliberação número 1.633, de 21 de setembro de 1949, que autorizou a celebração de convênios com o Govêrno do Estado, com os Institutos de Aposentadoria e Pensões e com a Escola de Enfermagem, para utilização do Hospital Municipal.

ÁGUA E ESGOTOS DE NITERÓI

109) — Infelizmente, nada posso anunciar aos zelosos senhores vereadores, no que diz respeito à grave situação dos serviços de água e esgotos de Niterói.

110) — Continuam à frente da administração da Companhia Brasileira de Água e Esgotos de Niterói as Caixas Econômicas Federais do Estado do Rio, do Rio de Janeiro e do Estado do Rio Grande do Sul, credoras principais da Companhia.

111) — Essa Ilustre Câmara, pela Resolução número 1.560, de [illegible] de maio de 1948, autorizou o Prefeito a celebrar convênio com o Govêrno do Estado, "a fim de que os bens do serviço de água e esgotos revertam ao Município de Niterói, assumindo o Tesouro Estadual a responsabilidade pela dívida de Cr$ 20.000.000,00 e ficando o Estado com o direito de administrar tais serviços, arrecadando suas taxas, obrigado, porém, a melhorá-los e ampliá-los de acôrdo com as necessidades desta Capital".

112) — Sabe-se que, no estado em que atualmente se encontram os serviços, onerados com tremendas responsabilidades financeiras, produto de êrros anteriores, não é de modo algum possível que a Prefeitura lhes reassuma a direção e a responsabilidade. Por isso mesmo apenas uma ação conjunta, da Municipalidade e do Estado, com a assistência financeira do último, poderá permitir uma solução para o caso.

113) — Enquanto, porém, o Govêrno Estadual não puder, em virtude dos problemas que também o assoberbam, tomar a iniciativa da solução, já alvitrada e assentada em suas linhas gerais, continuaremos na mesma situação de agora, que é a de ver que se agrava, dia a dia, o problema que tão cruciantemente aflige a população desta cidade.

114) — Assim, é com absoluto constrangimento que me vejo na contingência de me reportar exclusivamente ao que exarei na Mensagem de 26 de fevereiro de 1948, acêrca da questão dos serviços de água e esgotos de Niterói. Nada posso acrescentar ao que ali então foi dito. Porque nada se fez — o que quer dizer que a situação é pior do que a do ano passado.

HOSPITAL MUNICIPAL ANTONIO PEDRO

115) — Tem sido uma das maiores preocupações da atual administração a de ultimar as obras de acabamento do novo Hospital e a de dotá-lo do equipamento necessário, para inauguração e funcionamento ainda êste ano.

116) — A Comissão do Hospital, sob a presidência do competente e dedicado Chefe da Divisão de Saúde e Assistência Médico-Social, dr. Mário Duarte Monteiro, tem trabalhado exaustivamente para consecução dêsse objetivo.

117) — Em 1949, a Comissão realizou nada menos de 30 (trinta) reuniões formais, a algumas das quais tive ensejo de estar presente.

118) — O Senhor Governador do Estado revela o máximo interêsse pelo andamento dos trabalhos, havendo pessoalmente presidido, em Palácio, a cinco reuniões da Comissão, em cujo auxílio tem vindo, já com os subsídios da sua melhor experiência, já com os seus bons ofícios junto ao Govêrno da República, no propósito de facilitar, por todos os meios, a tarefa da Municipalidade.

119) — A construção do edifício do Hospital está virtualmente concluída com observância dos projetos elaborados.

120) — Ampliou-se a área dos terrenos adjacentes, por via de entendimento com o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos, que cedeu, junto à chamada "Ala do Isolamento", dez lotes de terrenos, para construírem o parque e o biotério necessários ao mais perfeito funcionamento da instituição hospitalar.

121) — A Prefeitura já prestou, ao Ministério de Educação e Saúde, as exigíveis contas da aplicação do auxílio financeiro de Cr$ 15.000.000,00, recebido em 1948, como contribuição federal às obras citadas.

122) — O custo dos serviços de construção do Hospital Municipal "Antônio Pedro", até 31 de dezembro de 1949, se expressa nas seguintes cifras:

Responsabilidade contratual	Cr$	19.929.000,00
Serviços acrescidos	Cr$	3.017.440,00
Modificações introduzidas	Cr$	261.250,00
Aquisição e instalação de elevadores ..	Cr$	1.171.500,00
SOMA	Cr$	24.379.190,00

123) — A Prefeitura mantém rigorosamente em dia os seus compromissos com os construtores (Construtora Dorado S. A.) e com a firma encarregada da montagem dos elevadores (INDUCO).

124) — A Deliberação número 1.633, de 21 de setembro de 1949 autorizou o Prefeito a celebrar convênios para a manutenção do Hospital, já com as autarquias de previdência e assistência social e a Escola de Enfermagem, segundo as bases ali indicadas. Cuidou-se também de garantir, para o novo estabelecimento, certa autonomia administrativa. Finalmente, aquela Deliberação abriu o crédito especial de Cr$ 4.600.000,00 constituído sôbre fundos decorrentes de novo auxílio do Ministério de Educação e Saúde, para ocorrer às primeiras despesas com o equipamento e instalação do nosocômio. Esse crédito tem vigência até 31 de Dezembro de 1950 e cabe informar que o auxílio do Ministério de Educação e Saúde, embora concedido em 1949, só no corrente exercício foi recebido.

125) — Cogita-se agora da aquisição do material de equipamento, o que, segundo tudo indica, deverá ser feito diretamente na América do Norte, com interferência de uma Comissão de médicos da Prefeitura. Se puderem ser removidos os obstáculos, que se antepõem a essa compra direta, os cofres municipais pagarão o material com uma diferença que se estima em nunca menos de 35% sôbre os preços oferecidos pelo comércio especializado da Capital da República.

126) — Finalmente, ainda quanto à construção do Hospital, vem à balha esclarecer que o abastecimento de água não poderá, nem deverá ficar subordinado às deficiências da rêde geral de distribuição. Por isso, serão perfurados os necessários poços, que satisfaçam ao consumo do estabelecimento. A perfuração e obras complementares trarão uma despesa que se orça em Cr$ 300.000,00.

OBRAS PUBLICAS

127) — As modificações mais sensíveis por que passou a Divisão de Viação e Obras Públicas, consistiram na criação do "Serviço Rodoviário", em obediência à Lei Federal número 302, de 13 de julho de 1948, para tornar possível a percepção, por parte da Prefeitura, da cota do Fundo Rodoviário Nacional; além disso, foram agrupados alguns serviços de produção industrial em uma organização única que se denominou de "Instalações Industriais" (pedreira, produção de brita, fábrica de manilhas, usina de asfalto, etc.).

128) — O orçamento de 1949, a exemplo do que também se verifica dos orçamentos dos anos anteriores, não consignou nenhuma dotação específica para obras novas — falha que já se corrigiu na elaboração do orçamento ora em vigor.

129) — Nota-se, aliás, na Divisão de Viação e Obras Públicas, um fenômeno que não deixa de ser curioso, em se tratando, como se trata, de uma repartição de técnicos de engenharia. E' que em via de regra as obras que ali se realizam, embora de pequeno vulto, não obedecem a um planejamento predeterminado, como orientação dos trabalhos, capaz de assentar numa previsão, senão rigorosa, ao menos aproximada, do que se vai fazer e de como se fazer. Há uma dispersão de esforços, em prejuízo óbvio do rendimento das tarefas.

130) — A cidade cresce, amplia-se. Elementares exigências da vida em comum, nos grandes centros urbanos, benefícios mínimos, a que tem direito a população citadina, vêem-se relegados a plano secundário. E embora se reconheça que a escassez de numerário seja o elemento preponderante nas falhas imensas que oferece o serviço de obras públicas da Prefeitura, não é possível obscurecer a responsabilidade que impende ao pessoal e a direção imediata das repartições.

131) — Assinale-se que, em 1949, foram construídos, tendo recebido o boletim de "aceite de obras" quatrocentos e sessenta (460) prédios assim discriminados:

De 1 pavimento	368	prédios
De 2 pavimentos	65	prédios
De 3 pavimentos	22	prédios
De 4 pavimentos	2	prédios
De 5 pavimentos	1	prédio
De 10 pavimentos	1	prédio
De 11 pavimentos	1	prédio

132) — O total de econômicas, residenciais (casas e apartamentos), comerciais e mistas (comerciais e residenciais) e industriais, atingiu o número de oitocentos e sessenta e dois (862).

133) — O ritmo de construções não pára e tudo leva a crer que será apressado.

134) — Para uma cidade como Niterói, cuja população deve orçar por 200.000 habitantes, é indubitável que o poder público não vem acompanhando a iniciativa particular que se lhe avantaja visivelmente.

135) — Outro problema de difícil solução (difícil, tecnicamente, e difícil, pecuniariamente) é o do escoamento de águas, que, em cidades como a Capital do Estado, cheia de morros, elevações e vales se torna cada vez mais premente.

136) — Alguns riachos e canais insignificantes nas épocas de estiagem, transformam-se em torrentes, a qualquer temporal, e inundam as ruas e logradouros, carreando também vasa, lama e detritos, que se depositam na faixa de rolamento e nas calçadas das vias públicas.

137) — No intuito de obter, em favor da cidade, um estudo e um plano de realizações, quanto ao escoamento de águas, mantive, em 1949, entendimentos a êsse respeito com o doutor Camilo Meneses, técnico de reconhecida idoneidade na matéria, diretor do Departamento de Obras e Saneamento da União, que, tendo percorrido em minha companhia e na de engenheiros municipais, os pontos mais característicos da cidade, no que entende com o escoamento das águas, formulou explícita promessa de cuidar do assunto, neste ano de 1950.

138) — Com os recursos normais do orçamento de 1949, pouca coisa se conseguiu fazer, no que se refere à pavimentação dos logradouros públicos.

139) — Afora os serviços rotineiros de conservação (que muito deixam a desejar), levou-se a termo a concretagem e a capa de asfalto da Praia de Icaraí, em tôda a sua extensão. Pavimentou-se, a briquetes, tôda a rua Dr. Sardinha, em Santa Rosa, onde também foram pavimentadas a macadam betuminoso, as travessas Paula Antunes e Lúcia. Foi concluída a pavimentação também a briquetes, da rua Coronel Leite Ribeiro, no Fonseca, tendo sido iniciado, por êsse mesmo sistema, naquele bairro, o serviço da rua São José.

140) — A área, que recebeu pavimentação nova, em 1949, atingiu 15.918,99 m2, ao passo que o serviço de reposição totalizou 12.516,20 m2. Foram assentados 1.632 metros de meio-fio e reassentados 989 metros. Construíram-se galerias de águas pluviais numa extensão de 1.131 metros. Construíram-se também duas pontes e alargou-se uma terceira.

141) — Com a contribuição do Fundo Rodoviário Nacional, entregue por intermédio do Departamento Estadual de Estradas de Rodagem, foram adquiridas diversas máquinas de grande utilidade para os serviços de viação.

PLANO DIRETOR

142) — Desde 1948, tive a minha atenção voltada para a questão do plano de crescimento da cidade de Niterói.

143) — Naquele ano, autorizei o conhecido arquiteto Marcelo Roberto, nome universalmente consagrado na sua profissão, a estabelecer as bases de um estudo do assunto.

144) — A matéria é das mais relevantes, embora se compreenda que os frutos do esfôrço de agora somente sejam colhidos pelas gerações futuras.

145) — Em 11 de julho de 1949, pela Mensagem número 18, submeti à apreciação dessa Ilustre Câmara o projeto, por via do qual era instituída a "Comissão do Plano Metropolitano".

146) — O Senhor Governador do Estado prontificou-se a colaborar no empreendimento, por intermédio da Secretaria de Viação e Obras Públicas, ficando, assim, constituída a comissão de engenheiros a quem incumbirá tratar do assunto.

147) — São êles:
Da Prefeitura — o dr. Paulo Alberto Rodrigues e o dr. Pedro Carlos Tavares da Silva;
Do Estado — o dr. Alfredo Neiva e o dr. Leo Ferraz Alves

SAÚDE E ASSISTÊNCIA

148) — Os serviços de saúde e assistência, sob a direção do dr. Mário Duarte Monteiro, chefe da Divisão de Saúde e Assistência Médico-Social, compreendem os seguintes órgãos;

a) Hospital São João Batista;
b) Pôsto de Socorros Urgentes;
c) Serviço de Clínica Obstétrica;
d) Seção de Controle Médico;
e) Serviços Funerários;
f) Cemitérios.

149) — O Hospital São João Batista, mal instalado, mal aparelhado, mal servido quanto à enfermagem, sem um corpo administrativo idôneo e capaz, desempenha, na vida de Niterói, papel importante.

150) — Em regra, está superlotado de doentes.

151) — Diga-se, porém, que os doentes que, em maioria, preenchem as dependências do São João Batista, não são da Capital do Estado. Vêm êles do interior, principalmente da zona norte-leste e da Baixada, encaminhados pela polícia e pelas autoridades locais.

152) — Para simples ilustração das atividades do Hospital S. João Batista, transcrevo o quadro de seu movimento, em 1949:

Centro Cirúrgico — Intervenções	1.176
Ambulatório (Clínica Médica) — Doentes	1.052
Receitas aviadas	21.019
Ambulatório (Clínica Cirúrgica) — Doentes	1.674
Ambulatório (Ortopedia) — Doentes	715
Ambulatório (Ginecologia) — Doentes	343
Ambulatório (Oto-Rino) — Doentes	1.580
Laboratório de Análises — Exames	1.845
Gabinete de Raios X — Radiografias e Radioscopias	1.729
Gabinete de Roentgenterapia — Aplicações	324
Gabinete Odontológico — Atendidos	533
Fisioterapia — Aplicações	225
Eletrocardiogramas	25
Metabolismo Basal	30
Doentes internados	1.808
Altas concedidas	1.644

153) — Também o Pôsto de Socorros Urgentes, cujas instalações e aparelhamento são precaríssimos, atendeu, no decurso do ano de 1949, a u'a média de 1.935 pessoas, entre homens, mulheres e crianças, ou seja, em algarismos exatos, de janeiro a dezembro, um total de 23.228 pessoas atendidas.

154) — O Serviço de Clínica Obstétrica (Maternidade) realizou, em 1949, 1.181 partos, com 91 nati-mortos e 53 casos de néo-mortalidade.

155) — A Seção de Controle Médico desempenhou eficientemente os seus encargos, que se exercem apenas sôbre o quadro de servidores municipais.

156) — Os Serviços Funerários efetuaram o enterramento de 1.868 adultos e 1.033 crianças, contando-se, de indigentes, com guia da polícia, entre os primeiros, 134 pessoas e, entre as últimas, 123 crianças. As capelas mortuárias mandadas erigir em 1949, tendo ficado concluídas em setembro daquele ano, foram utilizadas por 10 vezes.

157) — A Municipalidade dispõe de três Cemitérios, a saber: o de Maruí, o de Jurujuba e o de Itaipu.

158) — No cemitério de Maruí foram sepultadas 2.648 pessoas; no de Jurujuba, 183 pessoas, e no de Itaipu, 48 pessoas.

159) — A área utilizável do Cemitério de Maruí tem sido ampliada, mediante construção de carneiros e catacumbas e aproveitamento do morro. Tal serviço, iniciado em 1949, continua em pleno andamento e deverá terminar no corrente ano.

160) — Relembra-se que os serviços de Cemitério e Funerário, explorados diretamente pela Prefeitura, tem oferecido renda sempre superior à estimada no orçamento.

PROCURADORIA E CONTENCIOSO

161) — A Procuradoria e Contencioso é uma das principais repartições desta Prefeitura, atuando em função tríplice:

a) Consultoria Jurídica;
b) Representação Judicial;
c) Propositura dos Executivos Fiscais.

162) — Com relação às funções indicadas no item "a", a Procuradoria minutou e fêz assinar setenta e sete (77) têrmos e contratos e emitiu cinquenta e três (53) pareceres.

163) — Quanto às funções de representação judicial abrangeram, em 1949, os seguintes feitos:

Mandado de Segurança:
— Impetrado por Nelson Godinho. Negado.

Ação Ordinária:
— Proposta contra a Rádio Clube Fluminense. Em face de execução, favorável à Prefeitura.

Ação Ordinária:
— Proposta por Salomão Cruz. Sentença favorável à Prefeitura, confirmada no Tribunal de Justiça.

Ação de Consignação:
— Proposta por Panquímica Ltda. Terminou por acôrdo.

Ação Cominatória:
— Proposta contra Miguel Elias Rohana. Sentença parcialmente favorável à Prefeitura.

Mandado de Segurança.
— Impetrado por João Augusto Mendes Antas. Negado em primeira instância. Concedido no Tribunal de Justiça, por um voto. Aguarda-se a publicação do acórdão, para embargos.

Mandado de Segurança.
— Impetrado por Bruswen Dantas Pereira e outros contra a Câmara Municipal. Negado em primeira instância, foi interposto recurso, ainda não solvido.

Ação Ordinária:
— Proposta pelo dr. Edésio Silveira. Sentença favorável à Prefeitura. Recurso em andamento.

Ação Ordinária:
— Proposta por Déa Jansen de Sá. Sentença favorável à Prefeitura. Recurso em andamento.

Ação de Despejo:
— Proposta pelo dr. Ernani Pires de Melo. Proferido o despacho saneador.

Executivo Fiscal:
— Executada Leopoldina Railway Co. Sentença contrária à Prefeitura, que recorreu.

Ação Ordinária:
— Proposta por Ludovina Leal Moniz contra "Exposição Modas S. A.", Companhia Brasileira de Energia Elétrica e Prefeitura. Ação aforada no Distrito Federal, aguardando designação da audiência de instrução e julgamento.

164) — Finalmente, quanto aos encargos do item "c" (cobrança judicial), infelizmente não é possível deixar de opor algumas restrições à ação da Procuradoria e Contencioso, que não tem porfiado no aforamento e andamento dos executivos.

165) — Basta assinalar que, para uma cobrança orçada em Cr$ 3.600.000,00 e realizada no montante de perto de .... Cr$ 4.800.000,00, o contingente da Procuradoria e Contencioso, para êsse resultado, não somou Cr$ 350.000,00.

166) — Desejo ressalvar, porém, a atuação pessoal do ilustre Chefe da Procuradoria e Contencioso, funcionário de minha inteira confiança, jurista de reconhecida cultura, a quem apenas posso irrogar certa liberalidade de propósitos em relação aos seus subordinados do quadro técnico da Procuradoria, talvez por excessivo espírito de simpatia de classe.

167) — Pretendo ver corrigidas as falhas da Procuradoria e Contencioso, no que entende com o serviço de cobrança judicial da dívida ativa, atentas as medidas que venho adotando nesse sentido.

CORPO DE BOMBEIROS

168) — De acôrdo com a Deliberação n. 1.605, de 8 de março de 1949, a antiga Companhia de Bombeiros Municipais passou a denominar-se Corpo de Bombeiros Municipais, ora sob o comando de um oficial do Exército, comissionado no pôsto de major, ampliando-se o seu quadro de oficiais, com um 1.º tenente de fileira, um 2.º tenente mecânico e um aspirante a oficial de fileira.

169) — O Corpo de Bombeiros é uma instituição tradicional nesta cidade, a que tem prestado bons serviços, bem como à vizinha cidade de São Gonçalo.

170) — Sob o comando do major Abagaro Ermelando da Silva, oficial inteiramente dedicado aos seus deveres, a corporação, mau grado o seu pequeno efetivo de 100 homens, e apesar das antiquadas instalações e material obsoleto, é sem dúvida uma das mais eficientes desta Prefeitura, pela sua organização e espírito de disciplina de seus componentes.

171) — Em 1949, a resenha dos serviços de combate ao fogo e outros, prestados pelo Corpo de Bombeiros, inclui os seguintes fatos:

Incêndios grandes	10
Incêndios médios	10
Princípios de incêndio	40
Incêndios em embarcações	1
Fogo em automóvel	16
Fogo no mato	43
Inundações	2
Desabamentos	11
Desobstrução de calhas	4
Auxílios à Polícia Civil	11
Serviços Diversos	124

172) — A caserna do Corpo de Bombeiros, na rua Marquês de Paraná, acha-se em mau estado de conservação. Entretanto, não foi possível, em 1949, mandar proceder aos urgentes reparos, de que carece.

173) — Determinei, porém, que as obras sejam executadas no corrente ano, já tendo tido início.

GUARDA MUNICIPAL

174) — A Guarda Municipal conta com um pequeno efetivo de 129 homens, insuficiente para atender aos fins a que se destina.

175) — Criada com o propósito de policiamento e vigilância de próprios municipais, jardins e praças públicas, os seus serviços foram a pouco e pouco se estendendo, atuando agora como eficiente corpo auxiliar da Polícia Civil e da Inspetoria de Trânsito.

176) — Em 1949, a Guarda Municipal efetuou nada menos de 839 prisões em flagrante (furtos, roubos, embriaguez, desordens, porte de armas, jogos de azar, desacato, luta corporal, agressão, tentativa de homicídio, etc.).

177) — Providências outras, relativas a fatos e ocorrências na via pública, foram também adotadas, em número de 127.

* * *

178) — São essas, Excelentíssimo Senhor Presidente e Dignos Vereadores, as informações e relatório, que tenho a honra de submeter à superior apreciação da Ilustre Câmara Municipal.

179) — Fugi, no corpo dêste Relatório, à enumeração minuciosa e exaustiva dos miudos fatos administrativos que conformam a rotina dos serviços públicos.

180) — Mas não os quero subtrair à curiosidade dos nobres representantes do povo da Capital.

181) — Assim, peço vênia para que sejam considerados como parte integrante desta peça todos os relatórios que me foram apresentados pelas repartições municipais e que seguem em anexo.

182) — Igualmente, acompanha esta Mensagem o Balanço do exercício de 1949, para exame das respectivas contas de administração.

Reitero a Vossa Excelência os meus protestos de elevada estima e distinta consideração.

JOSE IGNACIO DA ROCHA WERNECK
Prefeito

O CLÁSSICO PEREIRA LIMA

Gorgona, pela excelente exibição na estréia, quando derrotou Kuriosa na apreciável marca de 47"4/5 para os 800 metros, foi eleita a favorita do Clássico Pereira Lima, prova principal da reunião de amanhã, destinada êste ano, a potrancas nacionais de dois anos, na distância de um quilômetro e com a dotação de Cr$ 100.000,00.

Contará, ainda, a promissora filha Mossoró, com a ajuda de sua companheira Medéa, que deixou ótima impressão domingo último, quando secundou Kuriosa, apenas pela diferença de pescoço, apesar de ter sofrido vários contratempos durante o percurso, agravados com uma direção deficiente de E. Castillo.

A maior adversária da parelha pernambucana é a mesma Kuriosa, que vem progredindo dia a dia, evidenciando as boas qualidades que lhe foram transmitidas por Seventh Wonder, garanhão ora em destaque no cenário turfista brasileiro através dos ótimos produtos que tem enviado às pistas.

A incógnita do páreo é a estreante Anne Boleyn, uma filha de Hunter's Moon e Anne Clyfford, de criação do Haras Guanabara. Esta neta de Blandford tem um bom exercício para êste compromisso, tendo abordado a distância de um quilômetro no tempo de 63", com boa ação. Deverá, contudo, sentir a emoção da estréia, sendo, mais provável figurar apenas no "placé".

As demais competidoras parecem inferiores às nossas preferidas, devendo em corrida normal a carreira apresentar o seguinte resultado:

Gorgona — Kuriosa e Medéa.

STARTER

Notas & Informações

MINÉRIOS BRASILEIROS — O valor da produção efetiva, na bôca da mina, dos diversos minérios, de acôrdo com o que estabelece o Código de Minas, para efeitos do pagamento do impôsto, vem de ser estabelecido pela Portaria n. 31, da Diretoria das Rendas Internas — D.O., de 13-3-1950, págs. 3787/8.

FIRMAS MULTADAS — Pela Recebedoria do Distrito Federal: Soc. Ind. de Carnes (SIC) Ltda., Irmãos Goulart, Laboratórios Iodobisman S. A., M. Bittencourt & Cia., Paramount Filmes S. A., José Figueiredo, Firmino C. Costa, Antônio de Melo Lima, Sears Roebuck S. A. Ind. e Comércio, "A Fortaleza" Cia. de Seguros, Antônio Marques, Augusto Fontes, Pascoal Delecave, Renato Francisco Ozenda, Sul América Cia. Nacional de Seguros de Vida, A. Fonseca & Cia., Arilton Lírio, Osvaldo Magno dos Santos, Artes Gráficas Ind. Reunidas S. A. (AGIR), Roberto de Freitas, Julio Berto Curio Filho, França Filmes do Brasil S. A., W. Verde, Cia. Brasileira de Petróleo GULF, Alberto Infingardi, M. Vogt & Cia., Hanns Ernstall, Eulina Lacerda Ingenito, Alvaro Martins, Cia. Auxiliar de Viação e Obras, Luis Brito Bezerra de Mélo, Banco Comercial de Descontos, Casa Bancária de Depósitos e Descontos S. A., Fox Filme do Brasil S. A., Emprêsa Cine Rosário, Rudesinda Vialtes Amil, Manoel de Carvalho, Banco Fluminense da Produção, Sociedade Ind. Tetracap Ltda., José Rodrigues Filho, Francisco Monteiro de Queiroz, Exposição Int. Ind. e Com., Soc. Geral de Edições e Publicações, Universal Filmes S. A., Emprêsa Cine Teatro Aliança, Sanson & Vasconcelos Com. e Ind., Iluminação Técnica S. A., Administradora Federal Ind. Brasileira de Embalagens (IBESA) e Usina Orós Ltda.

PINHO SERRADO — Exportação brasileira, por países de destino, em 1948-1949:

País de Destino	1948 Quantidade m3	1948 Valor Cr$ 1.000	1949 Quantidade m3	1949 Valor Cr$ 1.000
Argentina	759.322	629.054	510.756	485.214
Argentina	758.812	629.634	510.786	435.214
Austrália	14.675	12.806	20.192	19.184
Estados Unidos	28.034	23.853	4.587	4.279
Grã Bretanha	18.089	14.367	7.572	5.262
Grécia	216	194	—	—
Holanda	199	167	—	—
Israel (Palestina)	1.634	1.773	4.478	3.795
Malta	327	271		
U. E. Belgo-Luxemburguesa	2.845	2.497	2.210	2.534
União Sul Africana	13.999	13.276	8.924	8.426
Uruguai	71.996	63.035	63.363	57.269
Venezuela	—	—	37	44
TOTAL	942.836	775.653	623.619	556.937

OLEOS VEGETAIS — Exportação brasileira de 1930 a 1948:

Anos	Toneladas	Cr$ 1.000
1930	1.210	2.433
1931	191	529
1932	262	648
1933	291	517
1934	2.765	6.303
1935	15.120	23.172
1936	27.270	53.799
1937	24.118	46.770
1938	33.475	61.069
1939	33.777	68.443
1940	35.702	96.798
1941	55.139	191.540
1942	22.861	97.886
1943	24.662	94.307
1944	24.668	115.908
1945	43.264	236.210
1946	30.611	237.202
1947	19.789	215.751
1948	21.300	261.533

FALÊNCIAS REQUERIDAS — Da Cia. Metalúrgica e Construtora S. A., à rua Francisco Eugênio n. 371, na 1.ª Vara, por Gabriel Figueira, na 1.ª Vara; de Cícero Caetano da Silva, à rua Lobo Junior, 1533, na 5.ª Vara, por Lex S. A., credora de 11.702 cruzeiros.

Resumo de balanços

ELI LILLY AND COMPANY OF BRAZIL INC.
Encerrado em 31-12-1949
EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponível	Realizável	Não Exigível	Exigível
5.274.736	5.296.716	45.719.311	9.798.043	46.492.720

Capital	Reservas	Provisões	Lucros	Dividendos
4.000.000	373.543	8.424.300	13.406.295	—

NOTA — 1. Há no exigível a curto prazo Cr$ 30.267.337 relativo a lucros acumulados;
2. Trata-se de filial de firma estrangeira (não distribui dividendos no Brasil).

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO
CURSO DE TITULOS EM 16 DE MARÇO DE 1950

Espécies e Quant.	TITULOS	Preços	ULTIMAS OFERTAS Vend.	ULTIMAS OFERTAS Comp.
Ações		Cr$	Cr$	Cr$
	BANCOS			
30	Brasil — Cr$ 200,00	200,00	610,00	615,00
200	Crédito Pessoal — pref. Cr$ 100,00	130,00		
212	Casa Bancária Santa Cruz Cr$ 200,00	200,00		
	COMPANHIAS			
4.2?6	De ação da Confiança Industrial — Cr$ 200,00	200,00		
500	Bulá — Cr$ 100,00	40,00	[illegible]	28,00
410	Ferro Brasileiro de Cr$ 200,00	190,00		155,00
50	Sid. Belgo Mineira — pl. Cr$ 200,00	442,00		
4	Idem	445,00	435,00	440,00
	VENDAS JUDICIAIS:			
27	Ações do Banco do Comércio — nom. — Cr$ 200,00	220,00		
	OFERTAS DE OUTROS TITULOS:			
	Reajustamento — cat.		710,00	
	Tesouro — 1922		1.025,00	1.015,00
	Minas — 7% pl.			890,00
	Banco Lar Brasileiro		400,00	
	Cia. Brasileira de Energia Elétrica — pl.			197,00
	Cerv. Brahma — Ord.		600,00	520,00
	D. Santos — Nom.			170,00
	Sul Mineira Elet. — pref.		200,00	150,00

PREÇOS
Fechamento

EM 16-3-1950
MERCADO DE NOVA YORK
ALGODÃO

Para entrega em: — Cents. p/lb. peso
- Março ... 31.67
- Maio ... 32.17
- Julho ... 32.15
- Outubro ... 28.96
- Dezembro ... 28.10
- Março ... 29.04

CACAU

Para entrega em: — Cents. p/lb. peso
- Março ... 21.72
- Maio ... 20.92
- Julho ... 20.65
- Setembro ... 20.38
- Dezembro ... 19.32

CAFÉ
Contrato "D" — Santos mole — —

Para entrega em: — Cents. p/lb. peso
- Março ... 44.12
- Maio ... 41.20
- Julho ... 29.50
- Setembro ... 25.00
- Dezembro ... 27.00

"Contrato "S" — Santos estritamente mole

Para entrega em: — Cents. p/lb. peso
- Março ... 45.61
- Maio ... 42.37
- Julho ... 41.20
- Setembro ... 39.63
- Dezembro ... 38.63

LÃ
"Woolops"

Para entrega em: — Cents. p/lb. peso
- Disponível ... 152.0 nom.
- Março ... 151.6
- Maio ... 134.6
- Julho ... 140.3
- Setembro ... 152.0

PALPITES

LOVER'S MOON — JAMARY — HELAS
CHICO NOBREZA — FLIM — AGUA LINDA
NEGRA MARIA — PACALANO — ALECRIM
HEREMON — VELHO RICO — JAMARY
GORGONA — KURIOSA — ANNE BOLEYN
LOIRE — DONA CRISTINA — DIAVOLA
ROCHESTER — JAGUARÉ — CHERIFE
GALARIN — BATEL — PIAUÍ

PROGRAMA DE DOMINGO

1.º PÁREO — 800 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 14,00 horas.

		Ks.
1—	1 Lacimia, E. Castillo	52
	2 Marinha, L. Leiton	52
2—	3 Gasconha, Ot. Reichel	52
	4 Changa, O. Ullôa	52
3—	5 Dona Sinhá, XX	52
	6 Anne Boleyn, F. Irigoyen	52
4—	7 Marroquino, S. Ferreira	54
	" Canibá, L. Rigoni	53

2.º PÁREO — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 14,30 horas.

		Ks.
1—	1 Saratoga, C. Moreno	56
2—	2 Jólie, S. Câmara	56
3—	3 Jaboticaba, J. Mesquita	52
3—	4 Jerivá, O. Ullôa	56
	5 Catacá, A. Ribas	56
4—	6 Roseira, A. Portilho	56
	7 Elide, L. Rigoni	56

3.º PÁREO — 1.300 metros — Cr$ 25.000,00 — Às 15,00 horas.

		Ks.
1—	1 Ternura, S. Barbosa	50
	" Tusca, J. Tinoco	50
	2 Fanila, O. M. Fernandes	48
2—	3 Londrina, O. Macedo	48
	4 Disca, W. Lima	52
	5 Arabe, A. Barbosa	54
	6 Hambal, A. Portilho	54
3—	7 Flin, O. Macedo	48
	8 Feudal, XX	50
	9 Jaez, C. Moreno	54
	10 Jugo, A. Aleixo	50
4—11	Dixie, A. Ribas	56
	12 Gralhara, W. Andrade	54
	13 Kaiurrifa, A. Brito	54
	" Pampeiro, XX	50

4.º PÁREO — 1.200 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 15,30 horas.

		Ks.
1—	1 Grumete, L. Rigoni	53
	2 Ijania, Ot. Reichel	53
2—	3 Tauny, E. Castillo	55
	4 Alamisa, A. Brito	53
3—	5 Palm Beach, F. Irigoyen	53
	6 Impacio, O. Fernandes	55
	7 Moka, E. Silva	53
4—	8 Lobelia, P. Coelho	53
	9 Leura, L. Leiton	53
	" Lupina, O. Ullôa	53

5.º PÁREO — Clássico Paul Mougé — 1.000 metros — Cr$ 100.000,00 — Às 16,05 horas.

		Ks.
1—	1 Odos, M. L'Ollierou	54
	" Osiris, A. Ribas	54
2—	2 Never More, L. Rigoni	54
	3 Zanzibar, Ot. Reichel	54
3—	4 Fairplay, O. Ullôa	54
	5 Presidente, D. Ferreira	54
4—	6 Gládio, E. Castillo	54
	7 Corahaco, J. Mesquita	54

6.º PÁREO — 1.000 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 16,40 horas — "Betting".

		Ks.
1—	1 Fra Diavolo, O. Ullôa	56
	2 Dobruna, S. Ferreira	54
	3 Manlings, Não corre	54
2—	4 Ratask, L. Rigoni	56
	5 Assalto, C. Moreno	56
	6 Poranga, J. Tinoco	54
3—	7 Fiel Amigo, D. Ferreira	56
	8 Uganda, E. Castillo	54
	9 Strategy, A. Portilho	54
4—10	Mana, F. Irigoyen	56
	11 Caviuna, J. Mesquita	54
	12 Petibiriba, L. Mezzaros	56

7.º PÁREO — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 17,15 horas — "Betting".

		Ks.
1—	1 Scarface, F. Irigoyen	55
	" Chatelaine, D. Ferreira	53
	2 Mundick, A. Rosa	55

2—	3 Toropi, W. Andrade	55
	4 Impávido, XX	55
	5 Islete, S. Ferreira	55
3—	6 Don Euvaldo, L. Rigoni	55
	7 Califa, Ot. Reichel	55
	8 Notícia, M. L'Ollierou	55
4—	9 Boticelli, W. Lima	55
	10 Don Antonico, A. Barbosa	55
	" Attacker, XX	55

8.º PÁREO — 1.400 metros — Cr$ 80.000,00 — (II Handicap Especial) — Às 17,50 horas — "Betting".

		Ka.
1—	1 Forget, A. Barbosa	54
	" Consultiva, Não corre	50
	" Manguari, L. Rigoni	60
2—	2 Holkar, Ullôa	56
	3 Crato, XX	49
	4 Fogo Bravo, XX	48
3—	5 Looping, P. Coelho	53
	6 Lover's Moon, D/correr	51
	" Nero, F. Irigoyen	54
4—	7 Leste, Não corre	48
	8 Curupey, E. Castillo	52
	9 Palina, M. L'Ollierou	51
	" Bonne Amie, O. Macedo	48

Loire, Rochester e Galarin

CHAVES PARA O "BETTING-DUPLO"

No 1.º páreo a inédita Loire, possuidora de um bom trabalho, está credenciada para figurar com chave.

A filha de Formasterus faz a sua estréia com dilatadas possibilidades de êxito. Dona Cristina, Diavola e a dupla do sr. Peixoto de Castro ficam para as composições.

* * *

Galarim, pelas últimas atuações, é o candidato mais provável para chave. Tem corrido bem apesar das direções dificientes. Batel, Piauí e a parelha Femural-Al-Arussa — são os aconselhados para as combinações.

CAIXAS REGISTRADORAS NATIONAL S/A

Assembléia Geral Extraordinária

CONVOCAÇÃO

Estão convidados os srs. Acionistas a comparecer à Assembléia Geral Extraordinária a realizar-se na Sede Social à Rua Chile n. 31, nesta Capital, no dia 31 de Março de 1950, às 17 horas, a fim de deliberarem sôbre uma proposta da Diretoria no sentido de aumentar o Capital Social e consequente modificação do Art. 5 dos Estatutos sociais.

Rio de Janeiro, 13 de Março de 1950.

Pela Diretoria,

H. GONZALEZ REIMUNDIS
Diretor-Gerente

INGERSOLL-RAND (MAQUINAS), S. A.
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores acionistas desta sociedade, a comparecer à Assembléia Geral Ordinária, a se realizar na sede social da Ingersoll-Rand (Máquinas), S. A., à Avenida Rio Branco n.º 99-/99-A-10.º andar, no dia 29 de março de 1950 às 16 horas, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da Diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal, bem como elegerem os diretores, membros e suplentes do Conselho Fiscal, para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 10 de março de 1950.

Charles Hall Rogers
Diretor Presidente
George Henry Holmes
Diretor Secretário e Tesoureiro

ELEVADORES OTIS S. A.
Assembléia Geral Ordinária

São convidados os senhores acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Ordinária, a se realizar, na sede social, à Rua Santa Maria números 40-50, no dia 4 de abril de 1950, às quatorze horas, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal, bem como elegerem os diretores, membros e suplentes do conselho fiscal, para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 27 de fevereiro de 1950.

R. C. Jaubert, Diretor-Presidente

CAIXAS REGISTRADORAS NATIONAL S/A

Assembléia Geral Ordinária

CONVOCAÇÃO

Convidam-se os srs. Acionistas desta Cia. a comparecer à Assembléia Geral Ordinária que será realizada na Sede Social à Rua Chile n. 31, desta Capital, no dia 31 de Março de 1950, às 15 horas, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o Balanço e Conta de Lucros e Perdas do exercício de 1949 e relatórios da Diretoria e do Conselho Fiscal, bem como elegerem os Diretores, Membros e Suplentes do Conselho Fiscal para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 13 de Março de 1950.

Pela Diretoria,

H. GONZALEZ REIMUNDIS
Diretor-Gerente

Gorgona, a figura central do Clássico Pereira Lima

PRIMEIRO PAREO

Malgrado o excelente trabalho de Luetzow, Lover's Moon e Jamary são os melhores e a vitória deverá decidir-se entre os dois. Em vista das melhoras obtidas, Lover's Moon terá o nosso voto, com o pensionista de E. Freitas na dupla. Helas é bom azar.

Apronto anotados
- Jamary, O. Ullôa .... 600 em 37"4/5 suave
- Jequitinhonha, W. Andrade .. 600 em 37"
- Helas, J. Tinoco .... 700 em 43"2/5

SEGUNDO PAREO

Entre tantos matungos é difícil escolher o vencedor. Por dever de ofício destacamos Chico Nobreza, cujas atuações na turma têm sido razoáveis. Flim pode assustar em virtude de sua ligeireza.

Aprontos anotados
- Agua Linda, J. Costa ...... 360 em 23"
- Sahib, O. M. Fernandes .... 600 em 38"2/5
- Flim, A. Portilho .... 360 em 24"

TERCEIRO PAREO

Alecrim, Pacalano, Estalo e Negra Maria são os melhores e devem lutar pela vitória. Negra Maria, que não foi favorecida na partida em sua última apresentação e agora numa distância mais acessível, merecerá a nossa preferência para o primeiro pôsto, devendo ser secundada por Alecrim, que continua em grande fôrma. Estalo, na raia pesada, pode bisar o seu sucesso da semana passada. Pacalano continua tinindo sendo adversário de primeira linha.

Aprontos anotados
- Estalo, A. Brito .... 800 em 49"3/5

QUARTO PAREO

Velho Rico e a parelha Heremon-Jamary são os principais competidores, tudo indicando que entre êles será decidida a vitória. Mustafá, na distância, é para ser encarado com respeito. Dos demais só Malandro tem alguma chance.

Aprontos anotados
- Malandro, A. Ribas .... 700 em 46" suave
- Heremon, Iad. .... 600 em 33"2/5
- Mustafá, M. L'Olliérou ...... 600 em 35"3/5

QUINTO PAREO

A maneira fácil por que Gorgona venceu na estréia credencia-a como uma vencedora iminente. Medéa, Kuriosa e Anne Boleyn são as adversárias mais credenciadas da filha de Mossoró. Fraquinhas as restantes.

Aprontos anotados
- Gorgona, E. Castillo e Medéa, D. Ferreira .... 600 em 36"4/5, ganh. Gorgona
- Kuriosa, J. Mesquita .... 360 em 21"
- Palmosa, S. Ferreira .... 360 em 21"3/5
- Changa, O. Ullôa .... 600 em 36"2/5
- Tajara, M. L'Olliérou .... 600 em 42" carreirão
- Camapuan, Iad .... 380 em 21"
- Oculta, D. Moreira .... 360 em 22"

SEXTO PAREO

A estreante Loire tem um bom trabalho sendo a mais indicada para a ponta. Dona Cristina deve formar a dupla. Diavola é bom azar.

Aprontos anotados
- Formiga, S. Ferreira .... 600 em 36"3/5
- Neve, J. Mesquita .... 600 em 38"1/5
- Diavola, S. Câmara .... 360 em 22"
- Pile, A. Barbosa .... 360 em 22"3/5
- Tabaróa, J. Araujo .... 360 em 22"3/5
- Elegy, A. Brito .... 360 em 23"
- Ida, C. Calleri .... 300 em 22"3/5

SETIMO PAREO

Rochester, que na estréia era levado de barbada e entrou em terceiro para Tatuhy e Islete, deve vencer agora, secundado por Jaguaré, Cherife ou Morocho. Júnior é o azar tentador.

Aprontos anotados
- Rochester, F. Irigoyen ...... 400 em 25"
- Bison, E. Castillo .... 600 em 38"3/5
- Líbano, W. Andrade .... 600 em 37"
- Chapadão, O. Fernandes .... 360 em 22"3/5
- Cherife, A. Araujo .... 360 em 22"3/5
- Jeruqui, S. Ferreira .... 360 em 22"
- Morocho, L. Rigoni .... 360 em 23"

OITAVO PAREO

Galarin é a fôrça e se for bem dirigido ganhará. Batel e Piauí são dois inimigos perigosos. A estreante Ariana tem boa chance. Al Arussa é ótimo azar.

Aprontos anotados
- Jarina, J. Portilho .... 600 em 39"
- Lingote, L. Leite .... 700 em 44"
- Luxo, Ot. Reichel .... 600 em 37"4/5
- Piauí, C. Moreno .... 600 em 36"
- Comendador, N. Linhares ... 600 em 38"3/5

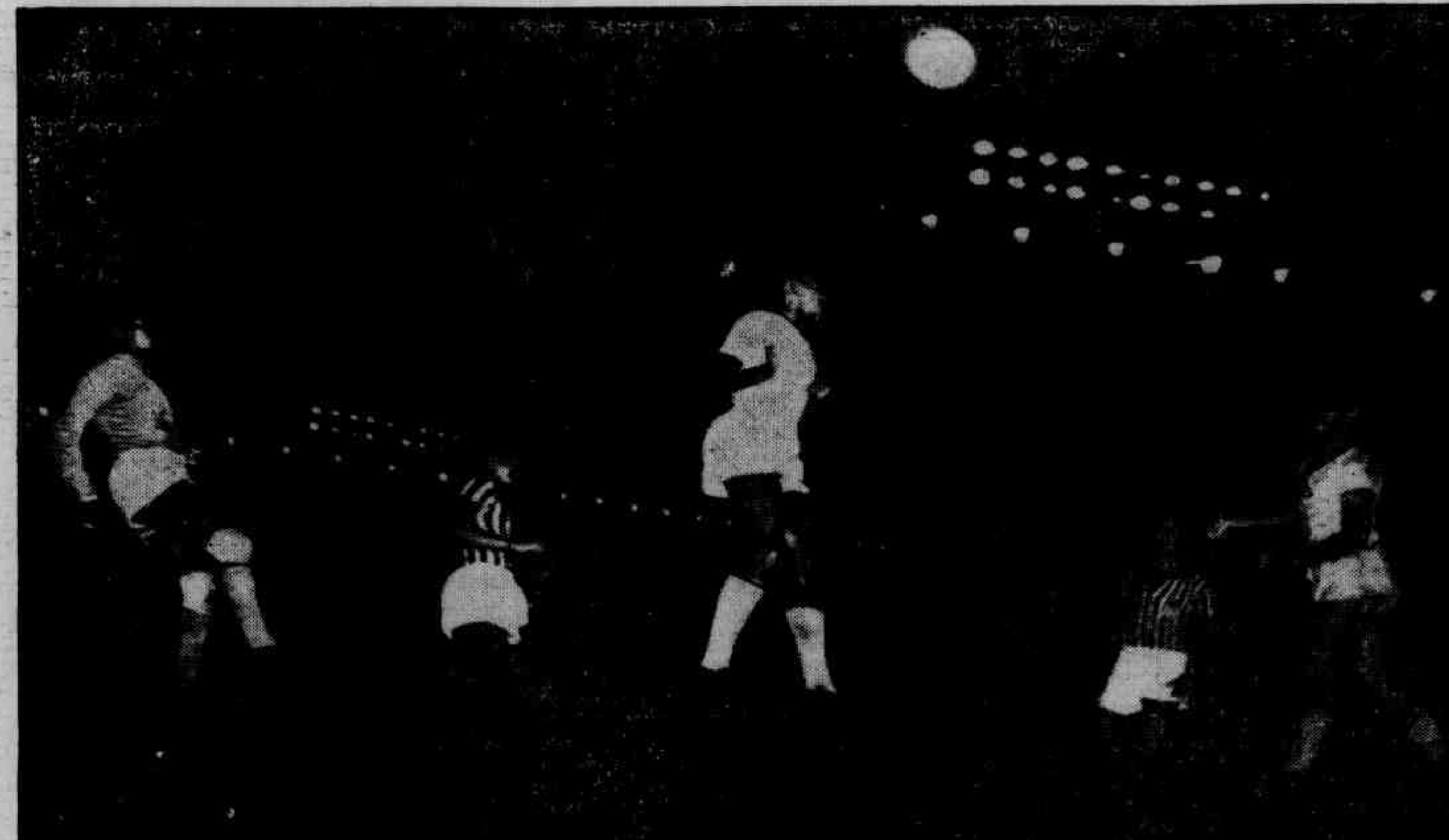
A CORRIDA DE AMANHÃ

MONTARIAS OFICIAIS — COTAÇÕES — POSSIBILIDADES — FORFAITS

Animal	Peso	Cts.	Montaria	S.-P.	Filiação	Possibilidades	Proprietário	Treinador
PRIMEIRO PAREO — AS 14,00 HORAS — 1.300 METROS — CR$ 35.000,00								
1º— 1 Luetzow	56	40	D. Ferreira	m.t.	Funny Boy e Prateada	Grande adversário	Sarah de M. Boettcher	Manoel de Souza
2º— 1 Lover's Moon	58	20	F. Irigoyen	m.c.	Hunter's Moon Loving Cup	Dificilmente será derrotado	Stud Seabra	J. Zuniga
3º— 2 Jamary	56	25	O. Ullôa	m.a.	Formasterus e Cervella	Pode reabilitar-se do fracasso	Stud L. de Paula Machado	Ernani Freitas
4 Jequitinhonha	54	50	W. Andrade	f.t.	Funny Boy e Gain Wood	Turma forte	Aníbal Lua	Braulio Seixas
4º— 5 Helas	58	35	J. Tinoco	f.c.	Rio Tinto e Nilll	Prefere a grama	Atur Herman Lundgren	Eulógio Morgado
6 Fogo Bravo	56	80	L. Rigoni	m.a.	Bucanero e Malva Brava	Bom azar	F. A. Ramos	Adair Feijó
SEGUNDO PAREO — (COMPULSÓRIO) — AS 14,30 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 35.000,00								
1º— 1 Chico Nobreza	54	30	J. Tinoco	m.c.	Chicotaço e Nova Estrela	E' a fôrça destacada	Jaime Santos	Berucio P. Carvalho
2 Rio Negro	56	60	XX	m.c.	Sobrevivo e L. L. O.	Pouco melhorou	Paulo Bergerot Filho	Carlos Torres
3 Imburi	52	80	O. M. Fern.	m.c.	Vergilius e Homeland	Azar viável	Stud Amelinha	N. Figueiredo
2º— 4 Agua Linda	50	40	XX	f.p.	Prince Antipas e Estupenda	Chegou perto. Pode ser	O. Assunção	José Venâncio
5 Sahib	52	60	XX	m.a.	Prince Antipas e Mensagem	Não está no páreo	José Salomão Couri	Juvenal Lourenço
6 Eu	54	60	P. Fernandes	m.a.	Coronel Eugenio e Magnifica	Muito difícil	João Ploto	O proprietário
3º— 7 Lavinia	50	35	C. Moreno	f.a.	Royal Dancer e Little One	Apenas veloz	Doraci de Souza	Francisco Pereira
8 Flim	50	40	A. Portilho	f.t.	Sargento e Voturóca	Pode surpreender	Maria B. Pereira da Silva	Arnaldo Marques
9 Bolão Dourado	50	60	XX	m.a.	Morrinhos e Bola Preta	Vai custar a ganhar	Paulo A. Lima	O proprietário
4º—10 Explosiva	50	40	J. Graça	f.a.	Vulcain e Gilliuba	Já esteve melhor	Stud Niterói	José Lourenço Filho
11 Libio	56	—	Não corre	m.c.	Royal Dancer e Dialectic	Não correrá	Stud São Manoel	José S. da Silva
" Portugal	54	30	XX	m.c.	Apolo e Consagrada	E' baleado	Idem	Dionísio M. Oliveira
" Ibiapina	50	30	XX	f.c.	Piangui e Marina	Superior ao companheiro	Luiz Maurilio Cavalcanti	Idem
TERCEIRO PAREO — AS 15,00 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 30.000,00								
1º— 1 Alecrim	56	20	L. Rigoni	m.c.	Concejal e Sangre Fuerte	Pode repetir	Moisés Lupion	Luiz Tripodi
2 Guanumbi	54	40	J. Mesquita	m.a.	Danbigh e Guahyba	Corre melhor na grama	Jaime Santos	Berucio P. Carvalho
2º— 3 Pacalano	56	25	A. Barbosa	m.a.	Sunderland e Pacatuba	Rival temeroso	Stud Pacalano	W. Allanesi
4 Caoré	52	40	D/correr	m.a.	Alone e Aroma	Difícil correr	Valter Lebeis Pires	Francisco Pereira
3º— 5 Negra Maria	50	35	J. Tinoco	f.c.	Bateleiro e Banzeira	Está em grande forma	Euvaldo Lodi	C. Pereira
6 Irapiganda	50	50	S. Ferreira	f.c.	Tâmesis e Raymunda	Rival de primeiro plano	E. G. Bastos	Nelson Pires
4º— 7 Estalo	58	20	A. Brito	m.c.	Apolo e Whit Sunday	Em condições de repetir	Abel de Almeida Ramos	Alberto Alves
8 Carinho	52	60	C. Moreno	m.a.	Luminar e Carezza	Mantém a forma. E' adversário	Jorge Jabour	Mário de Almeida
QUARTO PAREO — AS 15,30 HORAS — 1.300 METROS — CR$ 30.000,00								
1º— 1 Velho Rico	54	30	B. Cardoso	m.c.	Morrinhos e Zandéa	E' do Allanesi. Cuidado	José de Aguirre Camargo	W. Allanesi
2 Malandro	52	40	A. Araujo	m.c.	Alvis e Madresilva	Volta bem. Pode ganhar	Albino Simões Pena	José S. da Silva
2º— 3 Heremon	55	25	O. Ullôa	m.a.	Formasterus e Yayá	Venderá caro a derrota	Stud L. de Paula Machado	Ernani Freitas
" Jamary	52	25	XX	m.a.	Formasterus e Cervella	Ótimo reforço	Idem	Idem
3º— 4 Cavador	51	40	D. Ferreira	m.c.	Marilaio e Cadenera	Grande rival	Jaime Santos	G. Feijó
5 Mustafá	50	50	Marcel	m.t.	Xamete e Bronca	Ótimo para o "placé"	Stud Paranaacu	Carlos Torres
4º— 6 Porungo	48	50	D/correr	m.c.	C. Eugenio e Brown Bess	Duvidoso correr	A. Pitigliani e Eurico Salomé	Henrique de Souza
7 Diolan	49	60	C. Moreno	m.c.	Formasterus e Charente	Decaiu de estado	Jorge Jabour	Maurilio de Almeida
" Rio Verde	52	60	D/correr	m.p.	Allier e Golondrina	Duvidoso correr	Idem	Mário de Almeida
QUINTO PAREO — AS 16,05 HORAS — CLASSICO PEREIRA LIMA — 1.000 METROS — CR$ 100.000,00								
1º— 1 Gorgona	54	20	E. Castillo	f.a.	Mossoró e Solidária	Deve ganhar	Artur Herman Lundgren	Eulógio Morgado
" Medéa	54	20	D. Ferreira	f.c.	Rio Tinto e Marapiré	Pode formar a dobradinha	Idem	Idem
2º— 2 Kuriosa	54	50	J. Mesquita	f.c.	Seventh Wonder e Tambos	Grande adversária	José Bôarque de Macedo	Gabino Rodrigues
3 Marinha	54	60	L. Leiton	f.c.	Denbigh e Corupyr	Turma muito forte	José Salomão Couri	Juvenal Lourenço
3º— 4 Anne Boleyn	54	35	F. Irigoyen	f.c.	Hunter's Moon e A. Clifford	E' capaz de surpreender	Roger Guthmann	J. Zuniga
5 Palmosa	54	50	S. Câmara	f.z.	Miragaio e Metralla	Ainda é cedo	Ademar J. A. Fonseca	Moisés de Araujo
6 Changa	54	60	O. Ullôa	f.a.	Chasco e Aguia	Tem pretensões	Osvaldo Aranha	Levi Ferreira
4º— 7 Tajara	54	40	XX	f.a.	Corregidor e Judy Mar	Melhorou algo	José Bastos Padilha	Valdemar Costa
8 Camapuan	54	60	G. Costa	f.c.	Teruel e Betty	Muito difícil	Bernardo Frota	Eudácio Moreira
9 Oculta	54	50	D. Moreira	f.c.	Pike Barn e Abundance	Bom azar	Valdemar Monteiro	G. Feijó
(Betting) SEXTO PAREO — AS 16,40 HORAS — 1.000 METROS — CR$ 40.000,00								
1º— 1 Dona Cristina	55	30	L. Rigoni	f.c.	Denbigh e Bell Rock	Forte candidata	Euvaldo Lodi	C. Pereira
" Viscondessa	55	30	A. Araujo	f.c.	Valedictory II e Concordancia	Inferior à companheira	R. X. da Silveira	Idem
2 Formiga	55	40	XX	f.c.	Foxchase e Gran Suerte	Ainda é cedo	Beatriz Rocha	João Emilio de Souza
2º— 3 Loire	55	25	O. Ullôa	f.a.	Formasterus e Porte d'Atrain	Deve ganhar	Stud L. de Paula Machado	Ernani Freitas
4 Corisa	55	50	XX	f.z.	Congratulations e D. Aghata	Turma forte	Giovanni Filipaldi	Israel R. Silva
5 Neve	55	50	L. Mezaros	f.c.	Royal Dancer e Tia Juana	Não está no páreo	Stud Caaimbé	Celestino Gomez
3º— 6 Diavola	55	40	E. Castillo	f.a.	Diagoras e Valeria	Bom "placé"	Artur Herman Lundgren	Eulógio Morgado
7 Pile	55	50	A. Barbosa	f.c.	Pike Barn e Mi Alhaja	Em boa forma. Pode ganhar	Ismar de Góis Monteiro	Cornélio Ferreira
8 Tabaróa	55	50	A. Ribas	f.c.	Reversion e De Linea	Muito difícil	Francisco Feliciano de Souza	Mariano Sales
4º— 9 Elegy	55	35	A. Brito	f.a.	Caaimbé e Rubiacea	Há adversários melhores	Stud Urucum	Carlos Torres
10 Nona	55	50	Marcel	f.c.	King Salmon e Little One	Ainda está verde	A. J. Peixoto de Castro	Reduzino Freitas
" Nena	55	50	XX	f.t.	Talboy e Cimiarra	Tem velocidade	Idem	Adair Feijó
" Ida	55	50	O. Fernandes	f.a.	Popeil e Divina Chocolate	Não é grande coisa	Mário d'Andrêa	Idem
(Betting) SETIMO PAREO — AS 17,15 HORAS — 1.000 METROS — CR$ 40.000,00								
1º— 1 Rochester	55	30	F. Irigoyen	m.z.	Felicitation e Rockes	Volta melhorado. Pode ganhar	Stud Seabra	J. Zuniga
2 Bison	55	60	E. Castillo	m.c.	Pike Barn e Valença	Muito difícil	Stud Helium	Bráulio Seixas
3 Libano	55	50	W. Andrade	m.a.	Quad e Vienne	Melhorou. Olho nele	Valdir Luz	José Lourenço Filho
2º— 4 Jaguaré	55	25	D. Ferreira	m.c.	Tracy e Daya	O percurso agrada	Sarah de M. Boettcher	Manoel de Souza
5 Chapadão	55	50	XX	m.e.	Ark Royal e Manga	Não está no páreo	Stud Nacional	Adair Feijó
6 Cherife	55	40	A. Araujo	m.c.	Cheerio e Macapá	Qualquer dia estoura	Abel de Almeida Ramos	Alberto Alves
3º— 7 Jeruqui	55	40	S. Ferreira	m.a.	Don Scooda e Boluna	Bom azar.	Antonia J. Coelho	Valdemar Costa
8 Orpheus	55	60	XX	m.c.	Piracuy e Loreley	Dificílimo	Edmundo W. Muniz Barreto	Nelson Gomes
9 Nadir	55	50	Ot. Reichel	m.c.	Royal Dancer e Mensageira	Melhorou. Pode surpreender	Mário Bottino	Darci Cassas
" Barqueiro	55	50	D/correr	m.e.	Apolo e Barca	Duvidoso correr	Idem	Idem
4º—10 Morocho	55	30	L. Rigoni	m.t.	Allier e Olindabia	Grande competidor	Mariano Sales	O proprietário
11 Chumbo	55	70	O. Ullôa	m.t.	Polux e Estupenda	Não está no páreo	Rubens Silva	Euclides F. Silva
12 Alvanel	55	80	D. Moreira	m.a.	Alvis e Arlanza	E' adversário	João S. Guimarães	G. Feijó
" Junior	55	80	A. Barbosa	m.e.	Lunar e Carioca	Corre muito na grama	Idem	F. Pereira Schneider
(Betting) OITAVO PAREO — AS 17,50 HORAS — 1.500 METROS — CR$ 25.000,00								
1º— 1 Vodka	54	50	D. Ferreira	f.c.	Cabocio e Volcanica	Venderá caro a derrota	Stud Itatupan	G. Feijó
" Galarin	54	30	C. Dario	m.c.	Galeão e Madame Roland	Regula com o companheiro	Roger Guedon	Idem
2 El Alamein	52	60	J. Martins	m.c.	Bucanero e Loteria	Turma forte	Stud Triade	Estevam Pereira
3 Jarina	48	40	XX	f.c.	Apolo e Rócia	Muito difícil	Haydéa P. Leite de Castro	José do Nascimento
2º— 4 Batel	52	35	S. Câmara	m.c.	Bateleiro e Hippia	Em boa forma	Aulio Lessa Tedesco	Darci Cassas
5 Lingote	50	50	L. Leite	m.c.	Royal Dancer e Flory	Não está no páreo	João José Areias	Valdemar Costa
6 Ariana	54	40	A. Ribas	f.a.	Lapachito e Crimson	Tem muita chance	Moisés Lupion	Luiz Tripodi
7 Luxo	56	50	Ot. Reichel	m.c.	King Salmon e Pharsala	Pode reabilitar-se	Egídio Marques	J. B. Castanheira
3º— 8 Perfume	54	60	B. Cardoso	f.a.	Peril e Marília	E' do Allanesi. Pode ganhar	Stud Pacalano	W. Allanesi
9 Olympus	52	50	J. Tinoco	m.a.	Fearless Fox e Olympia	Há adversários melhores	Albino Pereira Paulino	R. Silva
10 Salanita	50	50	XX	f.c.	Malandro e Rapina	Em pista leve é adversário	Jacirio Ribeiro	Carlos Torres
11 Piauí	56	30	C. Moreno	m.a.	Haul e Seival	Sábado era levado de barbada	Manoel H. Silva	Francisco Pereira
4º—12 Comendador	58	35	N. Linhares	m.c.	Santarem e Arpège	Bom azar	O. Assunção	José Venâncio
13 Pemarol	54	40	J. Mesquita	h.	Mustapha e Jocasia	Tem bom trabalho. Pode ganhar	José Lauro de Freitas	Reduzino Freitas
" Al Arussa	56	40	W. Andrade	h.	Sargento e Flapa	Difícil	João Demétrio Callai	Idem
" Cibelena	56	40	D/correr	f.a.	Caaimbé e Gondolera		Idem	Idem

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Rio, 17 de Março de 1950 — N.º 68



CENA DE "BALLET" EM SÃO JANUÁRIO — Preparando-se para intervir na disputa pelo couro, que caia sôbre a meta, "players" cariocas e paulistas foram colhidos pela objetiva em atitudes que mais parecem de um grupo de "ballet". Salta Alfredo para cabecear o balão e salta Barbosa também para arrecadá-lo. Baltazar e Ademir igualmente estão pulando — o primeiro para "chargear" o goleiro e o segundo já sem possibilidades de participar do movimentado lance

Estreará domingo o Flamengo, em Belém, enfrentando o Tuna

A 22 e a 26, os jogos contra o Paissandu e contra o Clube do Remo — Prolongamento da excursão por outros Estados

Foram concluidas com êxito as "demarches" dos clubes paraenses junto ao Flamengo, para uma temporada do rubro-negro em Belém. Ontem, chegou o telegrama do coronel Orsini Coriolano, ex-presidente do grêmio da Gávea, e que se encontra servindo na Segunda Zona Aérea, que tem sede naquela cidade — anunciando que os clubes locais haviam concordado com as bases propostas pelo sr. Dário de Melo Pinto.

ESTREA DOMINGO, ESTRÉIA DOMINGO CONTRA O TUNA

A primeira exibição, da série de três, que os rubro-negros farão na capital paraense, terá lugar no próximo domingo, contra a equipe do Tuna, terceira colocada no Campeonato Paraense. A 22, verificar-se-á a peleja com o Paissandú e a 26, com o Clube do Remo — aquele, vice-campeão e, êste, o campeão.

PROLONGAMENTO DA TEMPORADA

Além dos jogos em Belém, há possibilidades de virem os rubro-negros a jogar em outros Estados. Ceará, Maranhão e Pernambuco têm manifestado interesse pela apresentação do clube carioca em seus gramados, devendo, para tanto, dirigirem-se ao presidente Dário de Melo Pinto, solicitando o prolongamento da excursão.

Conseguiu Capanema superar o "record"

Nova marca, para os 100 metros, nado de costas, na classe de novíssimos — Flávio Heleno de Figueiredo ficou a um décimo do "record" de Manfredo Leipziger

Realizaram-se, ontem, na piscina do Guanabara, por ensejo da disputa do "Troféu Maria Lenk", as tentativas de *record* dos nadadores tijucanos Ricardo Capanema e Flavio Heleno de Figueiredo.

SUCESSO DE RICARDO CAPANEMA

Na prova dos 100 metros, nado de costas, na classe de novíssimos, foi feliz Ricardo Capanema. Nadando com regularidade, tirando bom proveito dos movimentos, o jovem nadador tijucano marcou o tempo de 1'10"6/10, superior, portanto ao de Helio Godoy Tavares, que era de 1' 11"6/10.

FLAVIO NÃO BATEU, POR UM DECIMO

Já o seu companheiro de equipe não foi feliz. Embora aparecendo com desenvoltura, nadando bem, Flavio Heleno de Figueiredo teve contra si a falta de sorte, pois cobriu a distância de 100 metros, nado de peito, como juvenil junior, no tempo de 1'21"6/10 quando o *record*, assinalado por Manfredo Leipziger, há anos, é de 1'21"5/10.

Prestes, inscrito pelo América

Deu entrada, ontem, na Federação Metropolitana de Basquetebol, o pedido de inscrição do amador Luiz Carlos Prestes Viola, pelo América Futebol Clube.

Construída a vitória dos cariocas nos primeiros 33 minutos de jôgo

4 x 0, "placard" do prélio de ontem com os paulistas — Desarvoraram-se os bandeirantes com dois tentos de Zizinho, em 5 minutos de peleja — Ipojucan completou a contagem — Expulso Friaça

Uma bela vitória alcançaram, ontem, os cariocas, na primeira peleja da série final do Campeonato Brasileiro, no Estádio de S. Januário, superando os paulistas pelo marcador de 4 tentos a zero. Colhidos de surpresa logo ao primeiro minuto, com um "tento-relâmpago", os bandeirantes deixaram-se desnortear, permitindo que, 4 minutos após, outra bola alcançasse as rêdes confiadas a Mário. Desarvoraram-se os integrantes da seleção da F.P.F., ante os dois "goals" de sorte que, já aos 33 minutos, viam-se inferiorizados por 4 tentos de diferença no marcador, permitindo à representação guanabarina manobrar com desembaraço na cancha, dominando, por completo, o encontro, até o final da primeira etapa.

Na fase final os bandeirantes procuraram reacionar, em busca do tento de honra, sendo contidos, todavia, pela defensiva carioca. Por seu turno, retraiu-se a vanguarda metropolitana, preocupando-se menos com a conquista de novos tentos do que com a exibição de preciosismo, resultando, daí, a permanência do marcador de 4x0 até o final da peleja.

DESENVOLVIMENTO DA CONTAGEM

Um minuto após ter Ademir movimentado o jôgo, Zizinho, completando com belo "sem pulo" um centro de Chico, abriu a contagem para o selecionado carioca. Aos 5 minutos, novamente Zizinho, aproveitando-se de uma falha do zagueiro Saverio, de pé esquerdo emendou um centro cruzado de Chico, marcando o segundo tento dos cariocas.

Decorridos mais quatro minutos, Ipojucan, arrematando à meia altura, um passe de Zizinho, conquistou o terceiro tento.

A partir desta conquista, os cariocas se desinteressaram pelo marcador. Era bem visível a superioridade da seleção local, que envolvia completamente o selecionado bandeirante, e os minutos foram correndo com a equipe carioca trocando "passes" e aplicando "fintas", à boca da grande área dos bandeirantes. Aos 33 minutos, porém, Ipojucan, de cabeça, assinalou o quarto tento dos cariocas.

O periodo complementar transcorreu sem grande movimentação, e o interêsse pela peleja ficou reduzido, por fôrça do retraimento do selecionado carioca que, satisfeito com os 4 a 0 da primeira fase, desinteressou-se pela contagem. Enquanto isto o selecionado bandeirante, impossibilitado de armar-se para a reação que esboçara, pelo desencontro de suas linhas, acabou por conformar-se com a derrota. Com isso, o espetáculo tornou-se um tanto monótono, abrilhantado, apenas, vez por outra, por manobras bem urdidas do conjunto carioca e — em duas oportunidades — por intervenções de Barbosa.

OS QUADROS

Cariocas — Barbosa; Santos e Juvenal; Alfredo, Eli e Bigode; Maneca, Zizinho, Ademir, Ipojucan e Chico.

Paulistas — Mário; Saverio e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; Friaça, Liminha, Baltazar, Pinga e Lima.

Anormalidades — Friaça foi expulso de campo por indisciplina e desrespeito ao árbitro. Após ter sido advertido o "player" bandeirante persistiu no seu intento de impedir Ademir de cobrar um "hands" de Mário, dando isso à decisão do árbitro, que se verificou aos 14 minutos do primeiro tempo.

Arbitragem — Mário Viana, auxiliado por Gama Malcher e Aristocilio Rocha, foi o juiz da partida.

Boa, a arrecadação

Apesar do tempo ameaçador, bôa assistência compareceu ao Estádio de São Januário, tendo as bilheterias arrecadado a soma de Cr$ 598.576,00.

DEFENDE-SE FRIAÇA

PROCURAVA, APENAS, CORRIGIR A "BARREIRA", QUANDO FOI EXPULSO DA CANCHA

Abordado pela reportagem, quando deixava a cancha, expulso por Mario Viana, Friaça mostrava-se visivelmente acabrunhado pela ocorrência. Inquirido sôbre as razões da atitude do juiz do embate, assim se expressou o atacante bandeirante:

— Não posso explicar qual a razão de minha expulsão. Apenas dirigi-me à barreira, que os meus companheiros formavam por duas vezes, para corrigi-la, quando Ademir ia cobrar uma penalidade, sendo surpreendido com a ordem de retirada do gramado.

«84» reaparecerá amanhã

Enfrentará o argentino Santos Zacaria, no Estádio Metropolitano

Santos Zacaria, pêso médio argentino, e Osvaldo Silva, o 84, campeão brasileiro que fará seu reaparecimento no Brasil, defrontar-se-ão, amanhã, à noite, no Metropolitano, numa árdua e movimentada peleja, cujo desfecho é de difícil prognóstico.

O boxe carioca, depois de um longo estacionamento, voltará, assim, à atividade, proporcionando, por certo, uma boa noitada pugilística a seus aficionados, dada a classe dos contendores, incontestavelmente, de grande projeção internacional.

Segundo apurou nossa reportagem, quer 84, quer Zacaria, estão em boa forma, não obstante o argentino ter estranhado o calor do Rio.

Convite do Atlético Ao Bangu

EM PERSPECTIVA UM AMISTOSO EM BELO HORIZONTE

BELO HORIZONTE, 16 (Asapress) — Ao que apurou a nossa reportagem, o Atlético está em negociações com o S. C. Corintians Paulista e o Bangu A. C., do Rio, para a realização de dois amistosos contra a sua representação, nos dias 26 e 28 do corrente, nesta Capital.

O campeão do torneio Rio-São Paulo já respondeu aceitando a primeira data, enquanto o novo clube de Zizinho não decidiu ainda.

Almir "bateu-bola" no "Flu" e treinará, amanhã, no "Fla"

Não assumiu qualquer compromisso, o basquetebóler baiano — Sòmente depois de resolver a situação da E.N.E.F., escolherá um clube

Almir, integrante da seleção de basquetebol baiana, e que se encontra no Rio, valendo-se de uma bolsa de estudos que lhe foi concedida pela Secretaria de Educação do govêrno da Bahia, ainda não escolheu o clube em que ingressará nesta Capital. Sòmente tomará posição quando fôr admitido na Escola Nacional de Educação Física, objetivo de sua presença nesta Capital.

"BATEU BOLA" NO "FLU" E TREINARA' NO "FLA"

Acedendo a um convite de Pacheco, para não perder o contato com o basquetebol, Almir estêve em Laranjeiras, por ocasião do último ensaio dos tricolores e, com êles, participou de um "bate-bola".

Amanhã, porém, atendendo a um convite de Kanela, Almir tomará parte no treino dos rubro-negros, fazendo questão de acentuar, todavia, que sem assumir qualquer compromisso, pois só pensará em alistar-se nesse ou naquele clube depois de definir a sua situação na E.N.E.F.

Lia de Azevedo venceu com méritos, na disputa do "troféu Maria Lenk"

Nancy Passos surpreendeu, alcançando o segundo pôsto — Também Célia Brasil teve bom desempenho — Os resultados da prova de ontem, na piscina do Guanabara

Realizou-se, ontem, na piscina do Guanabara, mais uma disputa do "Troféu Maria Lenk", destinado a consagrar a melhor nadadora nacional na prova dos 200 metros, nado de peito.

Sagrou-se vencedora, nessa prova, a nadadora Lia de Azevedo, do Icaraí, que cumpriu apreciável "performance", tendo superado por bôa margem as suas adversárias e marcando o tempo de 1'28" 4/10. Com êsse tempo, Lia de Azevedo superou Marlene Pinto, da Federação Mineira, que detinha o troféu em seu poder.

NANCY PASSOS SURPREENDEU

A segunda colocação coube a Nancy Passos, do América. A jovem nadadora rubra surpreendeu, fazendo um reaparecimento auspicioso, exibindo-se com desenvoltura. O tempo que registrou foi de 1'32" 2/10.

Também Celia Brasil, do Fluminense, teve bôa "performance", cobrindo o percurso em 1'33" 2/10, para chegar no terceiro posto. Isa T. de Almeida, também do Fluminense, não correspondeu, fazendo a prova em 1'35" 2/10 Yolanda Verissimo, do Icaraí, foi a quinta colocada com 1'35" 7/10, e Erica Pernaud, do Fluminense, chegou em último lugar, com 1'39" 5/10.

Importante reunião do C.N.D.

EM PAUTA, O RECURSO DO FLAMENGO E O REQUERIMENTO DA F. M. B.

Deverá reunir-se, esta tarde, com dois assuntos de inegável relevância em pauta, o Conselho Nacional de Desportos. Um dos temas a ser posto em discussão é o da impugnação da eleição do general Cesar Obino, para a presidência da Federação Metropolitana de Pugilismo, feita pelo Flamengo: a outra, prende-se ao requerimento da Federação Metropolitana de Basquetebol, para a extinção da Divisão de Acesso. Estamos informados de que, quanto ao primeiro dos temas em foco, espera-se que venha o Flamengo a retirar a impugnação e, caso não o faça, esta deverá ser rejeitada, em face do voto do relator, Almirante Lemos Basto. No que se relaciona à segunda questão a ser examinada, deverá o Conselho ratificar o despacho do seu presidente, julgando incompetente o órgão para tratar da matéria.

COPACABANA — Vende-se excelente apartamento à rua Xavier da Silveira, n.º 98 — ocupando todo o 6.º pavimento — com 3 salas, varanda envidraçada, 3 quartos, 2 banheiros, sendo um completo, copa, cozinha e dependências para empregado — Preço Cr$ 630.000,00, com financiamento — Informações com Cordeiro Guerra & Cia. Ltda. — Av. Rio Branco, 173 — 14.º andar — Tel. 42-2407 — 52-0119.

INSTITUTO DE REUMATOLOGIA

Tratamento dos Reumatismos (Ciáticas, Nevralgias, Artrites, Lumbago, Gota, etc) e doenças do Coração.

Direção: Drs. Nelson Senise, N. Graça Couto, Caio V. Nunes, R. Menezes Oliveira e Enéas Beleadent

CONSULTAS DIARIAS SOROCABA N.º 696 — INTERNAÇAO FONE: 26-0470

COPACABANA PÔSTO 6

RUA BULHÕES DE CARVALHO, 163 - Apt. N.º 303

Com habite-se — dois quartos, uma sala, varanda cozinha grande, armário embutido e dependências para empregada

FINANCIAMENTO PARTE IAPI, FACILITANDO-SE A PARTE RESTANTE

Ver no local e informações

SEVERO E VILLARES S. A.

AVENIDA FRANKLIN ROOSEVELT, 137 - 9.º ANDAR



TROCA DE FLAMULAS — Antes do prélio, no centro da cancha, verificou-se uma troca de flâmulas, entre Rui e Barbosa, "capitains" das duas equipes. No flagrante acima, vemos os dois "players", tendo ao centro Mario Viana, por ocasião da cerimônia em referência

— PUBLICIDADE —

"O PREJUIZO MONETARIO QUE A NAÇÃO VEM SOFRENDO, DIARIAMENTE, COM A ANULAÇÃO DA CONCORRÊNCIA DA LOTERIA FEDERAL E' DE CÊRCA DE 740 MIL CRUZEIROS"

COMENTARIO FEITO AO MICROFONE DA "RÁDIO CONTINENTAL", NO PROGRAMA "PARLAMENTO DE GRAÇA"

— "Caros ouvintes, boa noite!

Referimo-nos, em nossa última palestra, à pouca sorte do sr. general Eurico Gaspar Dutra na escolha dos seus ministros das Finanças Públicas. E comentando a atuação do sr. Guilherme da Silveira mostramos os desacertos de sua politica em relação ao Departamento Nacional do Café, que, contrariando expressos dispositivos de leis, sàbiamente votados pelo Congresso, só têm servido para manter o desassossêgo e a inquietação nos lares de centenas de ex-funcionarios do D.N.C., que já teriam retornado ao trabalho, amparados pela lei n. 164, se o sr. Guilherme da Silveira não houvesse prorrogado a vida daquela tão discutivel autarquia, com o único propósito, segundo dizem, de vender mais 400 mil sacas de café e empregar o resultado dessa operação na campanha eleitoral que se avizinha.

Essa suspeição é de se confirmar com a atitude assumida pelo sr. ministro da Fazenda, em relação à Loteria Federal.

Conforme vem sendo amplamente noticiado pela imprensa desta capital, o sr. Guilherme da Silveira anulou a concorrência para a exploração da Loteria Federal sob a alegação de que as propostas não convinham aos interêsses do Tesouro. Não poderia ter sido mais infeliz tal afirmativa. Em verdade, o Edital de Concorrência exigia uma renda mínima para o Tesouro — de 600 milhões de cruzeiros e o primeiro colocado ofereceu 1 bilhão e 175 milhões de cruzeiros, isto é, quase o dôbro do que pretendia o govêrno. Onde, pois, a não conveniência aos interêsses do Erário Público? E' que a história é muito outra!

O sr. Guilherme da Silveira pretendia e ainda pretende adjudicar em causa própria, concedendo a exploração da Loteria Federal ao segundo colocado, de cujo grupo faz parte, segundo é voz corrente, o seu filho — Silveirinha.

Se tal acontecer, aí, sim, é que os interêsses do Tesouro estarão prejudicados, pois a diferença entre o primeiro e o segundo colocados é de 95 milhões de cruzeiros.

Parece-nos, todavia, que êsse fato pouco importa ao sr. Guilherme da Silveira, como também não lhe importa a situação de angústia, aflição e insegurança dos deserdados da sorte — os vendedores de bilhetes — paralíticos e aleijados, dispersos por êsse Brasil afora, para os quais já vêm faltando o pão, pois que, por obra e graça do sr. Guilherme da Silveira, viram-se privados, de forma cruel, do seu honesto meio de subsistência.

Não será de admirar que, dentro em pouco, o noticiário policial dos jornais comece a estampar notícias de suicídios, em que os protagonistas sejam antigos vendedores de bilhetes que não puderam suportar a adversidade, como aconteceu com vários ex-funcionários do D.N.C., que não quiseram ou não tiveram fôrças para suportar o esfacelamento de suas famílias, outrora felizes.

O prejuizo momentário, qque a Nação vem sofrendo, diariamente, com a anulação da concorrência da Loteria Federal, é de cêrca de 740 mil cruzeiros.

No momento em que o sr. presidente da República, general Eurico Gaspar Dutra, recomenda parcimônia nos gastos no sentido de se poder equilibrar o "deficit" orçamentário, não se compreende que o próprio ministro da Fazenda, a quem cabe a execução dessas patrióticas medidas, venha contribuir com um elevado desfalque na arrecadação das rendas públicas.

Temos a convicção, todavia, de que o honrado sr. presidente da República, avocando a si o processo de concorrência da Loteria Federal, tomará as medidas indicadas na defesa do Erário Público. E' o que espera a Nação".